este, sem que elle, que tudo gasta a deminue. Parece incrivel que huma Lingua que, vista de longe em hum homem, naõ inculca differença de huma ordinaria lingua, vendo-se de perto em hum Santo, se admire ser huma pyramide taõ alta, que tem no mundo a bazi, e no Ceo o cume. Parece incrivel que a Vossa Lingua, quando vivestes na terra, pudesse dizer maravilhas de Deos, ao mesmo tempo, em diversas partes; e depois que para o Ceo fostes, ficasse dizendo maravilhas de Vós em todo mundo. Todas estas contradiçoens está vencendo a Vôssa Lingua; e como hade temer este livro as contradiçoens, se a invoca pela sua parte. Quem vir este livro dirá que huma maravilha vé nelle; porque nelle contempla a Vossa Lingua que em seu abono falla. Lingua que disse tanto o mal dos vicios, como naõ hade favorecer aquella que se derige a dizer mal dos erros? Mas ja he escuzado no mundo livro taõ indiscreto, taõ indouto, e taõ temerario; porque se o mundo tem a Vossa Lingua; que outra com mais propria energia lhe póde ser oportuna para o corrigir, e para o ensinar? Contente-se este livro com a gloria que recebe de se achar indigno de ser publicado; porque se com o zelo da refórma da lingua humana, vos buscou para o deffenderes; em Vossa Lingua adverte que, para este fim, naõ póde elle dar melhor documento do que ella está dando. Está a lingua inferma, e periga na corrupçaõ a que chegou, por seus peccados; tome para remedio o ensino que lhe dá a Vossa Lingua incorrupta, e lendo nella taõ saudaveis dictames, conseguirá a mais perfeita saude. Naõ se leya deste livro mais que esta primeira

folha

volta, parece se lhe mudou na cazinha aonde està preza como douda por tanta soltura. Naõ póde haver dita taõ grande como a que jà teve a humana lingua, nem infelicidade tão deploravel como a em que agora se contempla! Se he permittido lembrar do a que chamaõ olhado, parece que a aquebrantáraõ os olhos pela inveja que lhe tinhaõ! Os olhos, aquellas duas partes do corpo humano taõ resguardadas, como de licores, taõ mimosas como de vidro, sim foraõ colocados em lugar mais alto; mas alli se puzeraõ para que trabalhassem, e para que naõ comessem: todos os instantes estaõ fazendo sentinellas, e avizando ao corpo do exercito, dos rebates do inimigo: sim tem couraças de que se cobrem, e piques, ou espontoens com que se armaõ; mas saõ taõ fracas suas armas, e seus arnezes taõ debeis, que, por entre elles, se atreve a ir offendellos, naõ hum cavalleiro temerario; mas qualquer argueiro humilde. Os olhos que nunca tem descanço, senaõ quando o naõ pódem gozar. Os olhos que abrem as suas portas para que por ellas entre toda a casta de individuos; naõ lhes deixando os que lhe trazem horror gozar a delicia dos que lhe saõ agradaveis. Os olhos com que o coraçaõ se mostra taõ ingrato, que nas paixoens de que abunda, só com elles reparte das affliçoens que sente; e até no mayor gosto que goza os costuma tratar com lagrimas. Os olhos taõ amorosos condutores dos humanos, que, para seus regalos, depois de lhes mostrarem os mais remotos climas do mundo, as mais reconditas estancias da natureza, até ao Ceo os levaõ, para que là vejaõ, e distingaõ as innumeraveis luzes do Firmamento! Estes saõ os que, talvez queixosos do

QUERENDO-SE expor este li-vro, em fórma de receita, para mal taõ conhecido, como fallado; seria temeridade a resoluçaõ,

 depois

depois que se conheceo deffeituoso na sabedoria, e na experiencia. Preparou-se para cauzar horror á lingua humana; e em quanto elege taõ difficultosa empreza, reconhece que a vay provocar, para sahir ao campo, e naõ comovella para se esconder na sua cóva. Quem ja mais vio linguas de fogo, que senaõ queimasse, quando nellas se metteo, para as apagar? Observa-se o incendio em que se contempla o perigo; e a estimulos da compaixaõ, se anima o amor a hir soccorrer os miseraveis: mas agradeça a razaõ os primeiros impulsos do animo, e desculpe a omissaõ que nelles acha; porque ella naõ obriga a que hum precipicio certo seja cautella de hum possivel damno. Em lamentaveis ruinas se considera estar a lingua que a Providencia criou com tanto resguardo, e que sahindo tantas vezes fóra de seus limites, se perverteo, de sórte, com o vulgar tratamento, que a natural limpeza se lhe tem convertido na artificial corrupçaõ. Assim como quem se chega ao fogo se queima, assim ficaria ferido quem se puzesse perto do contagio. Vive a lingua dos homens no alto de huma serra, que sobre os mais altos montes se levanta, e alli em huma nobre casa, que cercaõ fortes trincheiras aonde as guarnecem ameyas mais fortes compassadas, se aposenta, sempre com a aguda espada prompta, para se vingar de seus inimigos. Publica, que naõ teme exercitos, que naõ respeita Monarchas, e que o mundo todo he pusilanime para seu emulo; porque ella com qualquer venida de que usa, ou força que faça, aos mesmos astros poderá derribar do Firmamento; e que no mundo he muito bem sabido, que quanto a seus

arrayaes

arrayaes chega, mais que em pedaços fica desfeito, por seus vigorosos soldados. Eis-aqui a declarada inimiga contra que este livro quer sahir á campanha? He possivel que hum taõ fraco sugeito se resolva a huma batalha taõ ardua? Quatro palavras taõ humildes postas a hum canto do mundo poderiaõ debellar a hum infinito numero das soberbas que pelo mesmo mundo se espalhaõ? Só hum louco que naõ sabe o que diz se póde atrever a dizer mal de tudo quanto se falla? Por este motivo, entre as confuzoens que occasionou este reparo, perdeo o animo este livro, e ao silencio ja se remetia; porque o achalo era impossivel, se SANTO ANTONIO lho naõ deparasse.

Vós fostes, ESCLARECIDO SANTO, a Luz com que o achou illezo, e destemido: Vós fostes o Alento com que se achou vigoroso, e resoluto: Vós fostes o Abrigo com que o acharaõ oportuno, e desembaraçado. Pelejaõ estes periodos contra as linguas do Universo; e quando a mais ruim bastava para os pòr por terra, e os fazer martyres, agora vem que ainda saõ poucas para triunfar dellas; porque Vós os soccorreis. Em a consternaçaõ em que se viaõ, viaõ convertidos os alentos em suspiros; porque eraõ agora sustos o que ja foraõ arrojos: clamaraõ pelo vosso auxilio, puzeraõ-se-vos nas mãos, invocaõ-vos Protector, e porque vos compadeceis de hum zelo innocente, mas temeroso, piamente creyo, que aonde era natural a desconfiança, se acha hoje, por milagre a resoluçaõ.

O zelo do verdadeiro bem, assim como naõ he dictado pela natureza, assim naõ póde ser por ella

la protegido: lá da Patria da Virtude, e naõ do carcere aonde está preza, ha tantos seculos, he que lhe póde vir a energia para o agrado, e a efficacia para o effeito. Se Vos naõ valesseis a este livro concedendo-lhe que com o Vosso Nome se condecorasse, padeceria, por effeito de sua natural efficacia, o estallar com a força com que se dirige; e o reverberarem-lhe os proprios impulsos, para a propria destruiçaõ.

Ja se resolve a entrar na campanha deste mundo; e para que vos naõ tente a obrares o milagre da victoria, sem que elle lide na campanha, quer ja pegar nas armas, e arvorar a bandeira. Mas que bandeira, e que armas deve escolher, para se destinguir; e para que a aparencia de suas naõ confunda a realidade de vossas? A Vossa Bemdita Lingua lhe hade ser o estandarte mais respeitado, e a espada mais valente. Ja agora naõ se illudirá este livro, dizendo-se que só tem lingua; porque vem nelle a Vossa: Ja senaõ dirá que naõ tem mãos; porque nas Vossas se dedica, e tem nas suas a Vossa Lingua, por espada: aquella vigorosa espada da Fé que, tantas vezes soube vencer, e despedaçar a oposiçaõ dos vicios, e a emulaçaõ das herezias: e espada que poude deffender ao Ceo de seus inimigos, quando se prezaraõ de taõ valerosos, como naõ vencerá melhor aos que, sendo tantos, em numero, estaõ muito deminuhidos de forças, e saõ de sua natureza, mais fracos? Foy ouzadia, e naõ respeito a que inspirou invocar, para esta guerra, esta potente espada; pois a que se exercitou em postrar gigantes soberbos se póde offender de a levarem ao campo aonde se aloja hum

exer-

exercito de pigmeos prezumidos. Até agora, parecia cada soldado huma torre; agora, cada torre se representa por hum atomo. A' vista da luz do Sol, escondem as Estrellas os vibrantes rayos com que, na subtileza penetrante, parece dirigirem contra a terra hum chuveiro de settas que a devastem: no emisferio deste livro aonde aparece a Vossa Lingua; como hade aparecer setta que logo senaõ esconda; como hade ver-se rayo que logo senaõ desfaça? Vem de longe os inimigos bandeira taõ poderosa, e o respeito os obriga a fugirem; porque conhecem que o conflicto os obrigaria a ficarem.

A lingua com que falla este livro será tosca, muito agudas aquellas contra que peleja: mas quem vé que a Vossa lhe preside, talvez imagine que pela Vossa falla. Deraõ attençaõ á Vossa Lingua os homens mais doutos, e convencesteos; atentos a ouviraõ os brutos mais brutos, e obrigaste-os; vieraõ atendella atè os simpleces peixes, e contivesteos: todos haõ de respeitar neste livro a Vossa Lingua, ainda que sejaõ muito simpleces, muito brutos, e muito sabios.

Naõ encerra o mundo mais admiravel maravilha do que esta! Parece incrivel que huma lingua viva depois de morta; e depois de morta falle: a Vossa Lingua está continuamente dizendo os prodigios que Deos faz nella; porque lhe naõ tirou a morte todos os sinaes que tem de viva. Parece incrivel que, sugeitando Deos o mundo a natureza, se exceptuasse a Vossa Lingua, que a está vencendo, e sugeitando. Parece incrivel que a Vossa Lingua contra o tempo peleje, e gaste a

este,

le ſe póde fazer. A queixa da lingua he porque falla com temeridade: a queixa do Medico, póde ſer porque tambem falla com ouzadia. O certo he que as curas que ſe fazem com palavras, ſempre foraõ reputadas por indecentes.

Só huma ſatisfaçaõ póde dar o Autor a quem ler eſte livro, em taõ diſcreto reparo; porque, ſe neſte ſe acharem alguns periodos radicados em racionaveis fundamentos, ſignal he da melhora que ſe deſeja, a diſcriçaõ com que ſe falla: mas ſe todos forem criticados por intrepidos, indoutos, e inconcludentes; deſde agora ſe declaraõ por naõ ditos; para que não chegando a confirmar-ſe a offença, não fique ſem remedio a infermidade.

Ja que as doenças da lingua tanto ſe diffundem que até inficionaõ ao Medico que a eſtà curando; contenta-ſe eſte com que huma retractaçaõ prudente ſupra a falta de hum efficaz preſervativo, para que aſſim ſe obtenha o viver a lingua ſem achaques, ou dizendo o que diſſer, com fundamento, ou deſdizendo o que tiver dito ſem razão, ou callando o que naõ ſabe dizer, e o que não ſaberá retratar.

IN-

INFERMIDADES DA LINGUA,

E ARTE, QUE A ENSINA a emmudecer para melhorar.

M hum leito de marfim, debaixo de hum Ceo, de cortinas de eſcarlata, ſe reclina a lingua humana, e quem imaginára que, com tratamento taõ magnifico, a havia achar inferma? A nenhuma parte do corpo humano deſtinou a Providencia melhor regalo, e mais excellente mimo; porque ella he a primeira que goza, ou unica que ſabe gozar de toda a ſuavidade para que o homem trabalha; miniſtrando-lhe eſte, por ſuas mãos, com o mayor goſto, o mayor goſto que póde ter, por ſer o que a ſatisfaz, e o que lhe dura toda a vida. O que nella parece encerro he reſguardo; porque a cercaõ dous eſquadrões de ſoldados fortes, que a defendem de qualquer dura oppoſiçaõ com que póde

ser asperamente tratada; e a desfazem, e prostraõ, para que nunca por ella seja offendida. Duas bem feitas muralhas se observaõ em giro da sala aonde se appozenta, com arquitectura taõ sublime, que, correspondendo ambas ás quatro partes do mundo, vem rematar em huma pequena boca por onde se dá entrada ao que lhe póde dar gosto, e ao que, para este fim, naquella porta, com toda a vigilancia, se examina. Naõ se serve de assentos sublimados aonde naõ descança o corpo todo a que se propoem a possivel quéda, por certo perigo; mas destinou-se, por mayor regalo, que estivesse toda sobreposta em ricas almofadas de veludo guarnecidas de tanta variedade de pedraria, que huns lhe chamaõ encravados diamantes, outros enfiadas perolas, e outros o mais excellente cristal, e o jaspe mais fino. Quem a contempla no apposento aonde móra, considera-a em hum delicioso claustro, cujas fortes paredes estaõ revestidas do mais curioso primor, cujas columnas firmes, estaõ lavradas com o mais agudo sinzel, e cujas abobedas seguras estaõ fabricadas com a mais eminente sabedoria: porém ainda se engana; pois quando a vê ao abrir-se a porta, assás reconhece estar em hum Ceo aberto. Naõ póde haver no mundo cousa taõ perfeita; porque se o mundo ás cousas mais preciosas que encerra só atribue por falta o naõ fallarem; a lingua, tanto lhe naõ falta o fallar, que só porque fallou tanto, se imagina veyo a converter-se-lhe em defeito a prenda, a abundancia em profuzaõ, e a demazia em loucura: por isso cahio naquella cama, que se lhe estofou com suavidades, e agora experimenta acolchoada de penas: por isso o rico palacio aonde foi taõ desenvolta,

volta, parece se lhe mudou na cazinha aonde està preza como douda por tanta soltura. Naõ póde haver dita taõ grande como a que jà teve a humana lingua, nem infelicidade tão deploravel como a em que agora se contempla! Se he permittido lembrar do a que chamaõ olhado, parece que a aquebrantáraõ os olhos pela inveja que lhe tinhaõ! Os olhos, aquellas duas partes do corpo humano taõ resguardadas, como de licores, tão mimosas como de vidro, sim foraõ colocados em lugar mais alto; mas alli se puzeraõ para que trabalhassem, e para que naõ comessem: todos os instantes estaõ fazendo sentinellas, e avizando ao corpo do exercito, dos rebates do inimigo: sim tem couraças de que se cobrem, e piques, ou espontoens com que se armaõ; mas saõ taõ fracas suas armas, e seus arnezes taõ debeis, que, por entre elles, se atreve a ir offendellos, naõ hum cavalleiro temerario; mas qualquer argueiro humilde. Os olhos que nunca tem descanço, senaõ quando o naõ pódem gozar. Os olhos que abrem as suas portas para que por ellas entre toda a casta de individuos; naõ lhes deixando os que lhe trazem horror gozar a delicia dos que lhe saõ agradaveis. Os olhos com que o coraçaõ se mostra taõ ingrato, que nas paixoens de que abunda, só com elles reparte das affliçoens que sente; e até no mayor gosto que goza os costuma tratar com lagrimas. Os olhos taõ amorosos condutores dos humanos, que, para seus regalos, depois de lhes mostrarem os mais remotos climas do mundo, as mais reconditas estancias da natureza, até ao Ceo os levaõ, para que là vejaõ, e distingaõ as innumeraveis luzes do Firmamento! Estes saõ os que, talvez queixosos do

continuo trabalho, e do continuado perigo, advertindo ſeu inferior tratamento, e o delicioſo trato da lingua, a maldiſſeraõ, e faſcináraõ, invejando-lhe as delicias com que ſe tratava, e o deſcanço em que vivia, ſó por premio do miniſterio, que de mais tem em fallar, o qual taõ mal executa, que nos repetidos diſparates, bem moſtra o quanto ſahe fóra de ſeu ſentido.

O Tacto, o Olfacto, e os Ouvidos tambem ſe inculcaõ por emulos declarados; porque eſtes tem o viverem entre conſonancias por raridade, e entre eſtrondos por officio; aquelle, he hum acaſo quando encontra quem ſuavemente o trate, ainda que de largo vá paſſando; ſó a cada paſſo acha quem de mais perto lhe chega aos narizes, e o outro, jà mais gozou hum limitado tempo de deſcanſo, que naõ foſſe para melhor ſe diſpór a ſuportar o pezo da Cruz que leva.

Por iſſo todas eſtas ſenſações como companheiras, e como vizinhas; tal vez vendo as proſperidades com que a lingua humana ſe regozijava, tal conjuraçaõ urdiriaõ, que pudeſſe cauzar-lhe o damno em que agora ſe vé proſtrada com achaques, que a commua intelligencia lhe attribue por malina.

[illegible] que he peſſoa, por ſeu naſcimento, taõ illuſtre, por ſeu miniſterio taõ importante, e por ſeu exercicio de tanta utilidade; quem naõ ha de concorrer para que ſe chame hum douto Medico, que a viſite, que individúe os ſeus achaques, e que lhe receite os opportunos remedios; para que a vejamos reſtituida à ſua antiga ſaude; pois para bem noſſo ſerá o da ſua melhora? Santo Antonio nos depare algum, que naõ

ſeja

ſeja deſtes aljabebes, que por ahi andaõ, fazendo dos retalhos da verdade,mal cozidas veſtiduras à mentira.

Offerece-ſe o entendimento Doutor formado em a populoſa Univerſidade deſte mundo, aonde ſe empréga ha mais de quatro mil annos no curativo; mas como he pobre por ſeus peccados, huns naõ lhe daõ credito, pois credito neſte mundo ſó o tem os ricos, outros o naõ chamaõ; porque o naõ vem a cavallo; ſupondo que eſtes animaes tem huma virtude occulta para communicarem a deſcriçaõ a muita gente, pelo contacto fizico; outros deſprezaõ as ſuas receitas; porque naõ cuſtaõ dinheiro, imaginando que aonde naõ entra ingrediente taõ ſaudavel, naõ póde haver remedio; outros o deſpedem no meyo da doença, porque os ſeus amigos lhe intimáraõ, que crécem na fizica moderna, e naõ fizeſſem caſo das antigualhas. Em fim, ſó ſe acharaõ até agora bem curados os que, por naõ terem que dar a outros, com elles ſe remedeaõ. Ouçamos o que diz da noſſa doente, neſta

PRIMEIRA VISITA.

JÁ que, contra a opiniaõ commua, me chamaõ para ver eſta inferma, devo multiplicar os cuidados na ſua doença, imaginando que ſaõ duas as que perigaõ; a minha reputaçaõ, que anda maltratada, e eſta menina que vejo com aſpecto de moribunda: e de caminho, receito para todos os infermos, os Medicos menos afamados; porque eſſes aceitaõ ametade da paga em fama, e ametade em di-

nheiro,

nheiro, quando para os outros se ha de contar o dinheiro, que se lança pela medida da fama que se acha: nem faço differença das curas de huns; e outros; porque isso naõ he cousa, que pertença à medecina deste mundo, comedia de apparencias com que se lizongeaõ os olhos, e trapaça bem armada com que se enganaõ os tolos.

Evitando pois a lingoagem medica, panno que se poem pelos olhos, para que esta chamada sciencia, e os seus erros se dificultem á vista; e de que se cortaõ os rebuços em que se esconde a ignorancia temeraria, e a cobiça enganadora: digo, pelas observaçoes que tenho feito, pelos simptomas que tenho advirtido, e pelas reflexoens a que me tenho applicado, que esta inferma està cheya de inveterados achaques taõ contagiosos, e taõ pestiferos, que pelo mundo todo se observaõ ja derramados.

A lingua humana foi creada por Deos, com aquella uniformidade com q̃ a todos os animaes deu os proporcionados instrumentos à percepçaõ do alimento quotidiano: mas porque tivessem os homens hum evidente distinctivo da racionabilidade, dotou-os com a falla, que lhes commnicasse os conceitos, e os discursos, a fim de se louvar a Omnipotencia, que, como reduzio as innumeraveis, e differentes fizognomias dos homens a hum só aspecto humano, resumio tambem a mayor quantidade de seus diversos juizos em a mesma natureza da alma racional: e de todos, por alternadas expressoens se comporia aquella consonancia de differentes vozes, que, em multiplicados louvores, suavizassem ao Senhor.

Aos homens deu Deos o conhecimento da Primeira

meira causa; de sua Grandeza, de sua Omnipotencia, de sua Bondade, de sua Providencia, e de todos os mais attributos, que se reconhessem em hum poder independente, de que se infere o ser infinito; e pareceria falta de perfeiçaõ, nestes individuos creados, o naõ terem modo com que conhecimento se manifestasse, e com que se desafogasse o affecto, que delle se origina.

Assim como ao fogo deu Deos as linguas, ou as lavaredas com que brilha, e com que aluméa; assim aos homens deu à falla, para que se ostentem os seus juizos, e para que se illustrem nos seus discursos.

Assim como o fogo, nas linguas se desafoga dos ardores que chegaõ ao grào intenso de que se atéa; assim as almas, nas linguas, se desafogaõ do amor, que lhes accende no coraçaõ o seu conhecimento; mas como as linguas do fogo só para o Ceo sobem por natureza, assim de sua natureza, deviaõ as linguas humanas dirigirem-se sómente aos louvores divinos; especialmente quando se considera ao homem creado com tanta independencia de fallar em cousas desta vida, que hum mudo póde viver, trabalhar, e conseguir o fruto de seu exercicio, no que satisfaz ao intuito da creaçaõ, sem que lhe faça falta o que antes mais lhe favoresse a vigilancia, por lha naõ distrair; e quando advertimos tanto perigo nesta communicaçaõ, que na primeira pratica, que houve no Paraizo sobre os frutos das arvores, logo se excitàraõ confuzoens, enganos, peccados, e castigos: *Quia audisti vocem uxoris tuæ, & comedisti, maledicta terra in opere tuo.* Gen. 3. 17. Para que huma lingua de fogo naõ faça damno ao pabulo a que se chega, affasta-se este com

vigi-

vigilancia; e assim a lavareda sóbe ao seu centro sem estrago : mas se se lhe ajunta materia com q̃ se communique, o que até agora póde ser luz, que illustrava huma casa, se converte em incendio, que a reduz a cinzas : e isto procede de se desencaminhar a natureza da lingua.

A lingua deve ser luz, que alumee, e naõ fogo, que abraze: para que nunca abraze, e alumee sempre, naõ a desencaminhem com a fazerem cõmunicar ao que he de terra; deixem-a só subir para o Ceo seu centro, para onde a sua natureza a incita. Em linguas de fogo desceo o Espirito Santo sobre os Apostolos; cujo effeito logo nas suas linguas foi manifestado, para os certificar de que, como as linguas de fogo, quer que sejaõ as mais perfeitas linguas. Jà que desce do Ceo o fogo que lhes dá falla, suba para o Ceo a chama, que na terra accende. Bem se nota, que a falla he incorporea, e o que he incorporeo está opprimido, quando se ajunta ao que he terreno. Supposto que na terra se lança a semente, naõ he o intuito do semeador, que ella na terra fique; mas que suba na planta em que dé frutos : o que assim cumpre com a natureza que tem, vive, dilata-se, e estima-se; a que para o ar naõ sóbe, e pela terra se intromete, là se secca, lá se corrompe até que morre; e porque naõ sahe a luz, se faz em cinza.

Por força da disgraça a que conduzio aos homens a sua livre vontade; por mais que lhes mostrou Deos, quando os destinguio dos brutos com a falla, que, para viverem neste mundo, lhes naõ era necessaria; porque tambem elles, sem ella vivem; tanto se deixàraõ enganar da presumpçaõ com que fallaraõ;

que,

que, porque fallaraõ, se viraõ convertidos em brutos. O bruto conhece-se por bruto, porque naõ falla; e o homem, em quanto naõ falla, conhece-se, por homem: porém taes palavras profere às vezes, que por bruto fica conhecido. O homem comparou-se aos jumentos que naõ sabem; e por onde se ha de conhecer quaes Deos assim comparou, quaes saõ os que naõ sabem, senaõ pelo que dizem? Se naõ entendem as cousas, calem-se, e ficaràõ na opiniaõ de homens, mas quando as naõ entendem, se fallaõ, saibaõ que ficaõ na opiniaõ de brutos. O diabo enganou aos homens, dizendo-lhes que haviaõ ser como Deoses, se comessem da arvore da sciencia; porque saberiaõ tudo; e com alguma propriedade ficaraõ sogeitos ao engano; porque parecem Deoses fabulosos. Se só o Deos verdadeiro com a incomprehensivel sabedoria soube ter efficacia, nas poucas palavras que disse, quando creou o mundo, e todas as cousas delle, para que fossem effectivas; que querem dizer tantas dos homens com que toda a vida andaõ a fallar nas cousas da terra, sem effeito que desta diligencia proceda; senaõ que ficaraõ Deoses de fabula a que se attribue o poder que veyo, por aquelle engano, a rematar-se em mentira.

Taõ perigoso he o fallar nos homens, quando huns com os outros fallaõ; que aos seus Discipulos diz Christo naõ considerem o que haõ de dizer; porque do Ceo viràõ as palavras que haõ de fallar. Se naõ se achaõ com natural aptidaõ, para fallarem aos homens, aquelles que aprenderaõ na escola do Divino Mestre a dizer o que lhe ouviraõ, e este de-

B feito

feito se lhes remedea como Divino Espirito que nelles falla, tanta fallacia que anda por esse mundo que póde dizer, se naõ que tudo quanto diz he mentira, e tudo fallacia. Quantas vezes foi tentado Christo a fallar em cousa deste mundo, e respondia sempre com as do outro? Nunca as suas palavras se terminaraõ em materias temporaes, das quaes, quando usou dellas, fazia argumentos para illustrar os espiritos. Perguntandose lhe se era licito dar-se o tributo a Cesar, parece ficava adstricta a reposta a huma materia puramente temporal; mas o Senhor que nella quiz dar sua Divina Sentença, disse, se désse o que era de Cesar a Cesar, e o que era de Deos a Deos. A duvida naõ consiste em darse a Deos o que se lhe deve; porque os arguentes naõ dizem que o duvidaõ; nem trataõ dessa materia inquistionavel: só duvidaõ, se pertencem a Cesar os tributos; e isto he o que perguntaõ. Sim perguntaõ isto sómente; mas como a reposta havia ser dada pela lingua de Christo, dà a entender o Senhor, que a naõ déra, se nos termos daquella questaõ ficára; e que só por fazer della argumento, para doutrina de mayor ponderaçaõ, quiz proferilla. A pergunta pedia por conclusaõ a reposta do tributo; e o Senhor, quando a deu, usou della como de premissas, inferindo da congruencia com que as imagens se entregaõ aos seus originaes, por divida; e da submiçaõ, e conformidade com que o povo entregava a Cesar as que eraõ suas, aquella sogeiçaõ, e affecto com que os homens devem entregar a Deos as suas almas que saõ imagens de Deos. Assim como a imagem de Cesar estava esculpida no metal, assim a alma

alma do homem está conjuncta ao corpo humano : a reposta de Christo, nos termos desta pergunta refere-se sómente á entrega da imagem de Cezar, e naõ à do metal em que ella se acha; para desengano de que só uzou desta reflexão, por paridade omnimoda da entrega que devemos sómente das almas fazer a Deos.

Hum mancebo pedio a Christo entreviesse para conseguir a partilha de seus bens, e o Senhor o reprehendeo, por imaginar que elle viera a este mundo para repartir nelle os bens da terra; quando só vinha para dispór a legitima herança da Gloria aos filhos de Deos. Em o poço de Sicár lhe fallou huma mulher na agua daquelle poço, e o Senhor lhe respondia com a do batismo. Tanto zelava a lingua, para que nunca distrahisse as palavras do que eráo louvores de Deos, que até vendo-se elogiado por Marcela, quando chamou bemaventurado ao ventre de q̃ o Senhor nascera, não mostra que lhe agradecesse o applauso que se termina em materia puramente temporal; mas dá documentos as linguas que empregão muito escuzadas palavras em semilhantes materias, aprovando sómente semilhantes elogios em os que guardão a ley de Deos. De sorte, que nem o obsequio de Marcela, nem a sinceridade da Samaritana, nem a dependencia licita daquelle mancebo, nem a questão importante daquelles Escribas poderão obrigar a lingua de Christo, a intrometter-se em materias temporaes; e a distrahir-se da rectidão com que de sua natureza se estava sempre derigindo ao Ceo.

Reparo em duas vezes em que Christo não deu reposta a Pilatos; huma quando lhe perguntou de

que patria era; outra, quando lhe disse, porque nao contrariava as accusaçoens dos judeos? Que naõ respondesse à ociosa pergunta da patria, naõ me admira; porque hum Senhor taõ sabio bem conhecia o pouco que importa a differença das patrias; pois todos os homens saõ da mesma terra; e por superfluo teve a reposta que na terra havia parar: porém, quando parece justa a escuza da innocencia, tambem o Senhor se calla? Se elle, com a verdade que disse, póde contradizer aos seus inimigos que mentem em o que dizem, e evitar assim o enganado juizo do Ministro que o condena; porque se naõ defende, se se lhe ensinúa que contrarie? Porque naõ falla, quando o seu juiz lhe concede, por equidade, aquella dilaçaõ de tempo, para o ouvir? Naõ vé que Pilatos está constituido em dignidade, e poder de o atormentar, e de o absolver? pois porque naõ anima a innocencia com esta doutrina, dando energía á escuza, para que ella triunfe, e a malicia escarmente? Em a reposta que deu à segunda instancia de Pilatos, disse virtualmente a causa porque naõ respondera à primeira. Nega-lhe o poder para perdoens, e para castigos; porque este só o tem os homens quando do Ceo se lhes concede: e porque do Ceo imediatamente vem este poder, fica sendo ociosa toda a contestaçaõ contra os accuzadores que o demandaõ na terra. Elles sim accuzaõ a hum innocente, perante hum juiz: o juiz sim quer ouvir o que diz o réo, para o julgar; mas se o réo sabe que aquelle juiz he hum instrumento do verdadeiro Julgador, aonde vaõ encaminhadas todas as accuzaçoens, e de donde procedem todas as

sen-

ſentenças; para que ha de reſponder com tanta impropriedade, como fallando com o braço que meneya a eſpada, ſendo ſó congruentes as razoens para o juizo que a governa.

Se deſta doutrina ſe colhe que, nem para ſe defenderem os homens da morte tyranna que os cérca, lhes he neceſſaria a lingua; para que lhes poderá vir a ficar, nas outras couſas deſte mundo, neceſſaria? Eſte ſilencio em Chriſto, foi ſentencioſa expreſſaõ daquelle Texto: *Mihi vindicta; & ego retribuam*; porque ſe Deos reſerva para ſi o vingar aos homens das injurias que ſe lhes fazem, e a retribuiçaõ de paciencia com que ſe ſoffrem, ſuperfluas vem a ficar as palavras com que ſe argúem nos juizos do mundo as injuſtiças. Defende-ſe hum filho da ouzadia que o quer offender, quando eſtá ſeu pay auſente, e naõ ſabe o perigo em que elle ſe acha, e de que facilmente o poderá livrar: mas, ſe, preſente o pay, he offendido, entende, ſe o naõ livra, que ſerà de razaõ padeça, e deve rezignar-ſe; porque, quando o pay, por alguma razaõ que tenha, lhe naõ permitta aquella tribulaçaõ, com qualquer acçaõ que faça, ou palavra que diga, o izentará da moleſtia, e o vingarà da injuria. Naõ conſta que Chriſto fallaſſe a ſeu Eterno Pay, queixando-ſe dos homens; porque bem ſabia que elle eſtava preſente a ſeus tormentos: ſó ſe ſabe que lhe fallou no perdaõ que para elles pedio; porque, vendo o preſente para a vingança, depois que permittio foſſe offendido, para remedio do mundo; como naõ havia enſinarnos a naõ fallarmos a Deos em juſtiça; porque elle a faz, ſem que lhe peſſa; nem miſericordia

ſim

fim, porque a não deve fazer, quando se lhe não chega a pedir?

Dizem de hum homem que, porque fallou a quem fallou por elle, he que levou o cargo com que o honrarão: porém tanto se enganão, que, se quizerem fallar verdade, devem dizer, que, porque Deos quiz que elle o tivesse, dispôs aquelles meyos, e lhes deu efficacia para aquelle fim. Não podem chamar às palavras causa formal do effeito mas causa instrumental que descende da origem; porque quando as mesmas diligencias, em hum, são venturosas, em muitos, são inefficazes; e na efficacia, das acçoens humanas erradamente se confundem com as operaçoens das cauzas naturaes: estas dizem respeito a natureza com que Deos creou os individuos; e só, por milagre, póde o fogo applicado à materia disposta; deixar de queimalla; mas aquellas dizem respeito à providencia com que governa os homens; e allás o mundo conta por milagrosos os cazos, em que são affectivas. De quem edifica huma casa, de quem guarda huma cidade, diz o mundo que a guarda, e que a edifica: mas neste cazo, diz Deos que falla mais verdade do que o mundo, que, se elle não guarda a cidade, e não edifica a casa, em vão trabalhão os que nisto lidão. Se não se ha de dever ao trabalho que, com fadiga tão grande, se emprega, nestas diligencias, o bom effeito dellas; como querem os homens que as suas palavras aéreas se attribua a origem de menos custosas consequencias imediatamente dirivadas da vontade divina? Mas se as obras que se praticão só servem quando Deos he servido; as palavras que se dão, que falta farião, se Deos fosse servido, ainda que se não dessem

dessem? Mandando Christo aos seus Discipulos pelo mundo, lhes ordena que préguem o Evangelho; e para se prégarem as excellencias de Deos, lhes ensina o que hão de dizer a quem os quizer ouvir. Prepara-os para aquella perigrinação, por hum modo admiravel, em tão extraordinario; porque, em lugar do calçado sólido que rezista à aspereza dos caminhos, os manda ir descalços; em lugar das cuberturas multiplicadas que os reparem do desabrimento dos ares, os manda levar huma só tunica; em lugar dos baculos a que se arrimem, lhes ordena que os não levem; em lugar da bolça que póde ser o suplemento de todas estas faltas, jà o levarem dinheiro era contra o instituto de sua profissão: mas se tão pouco lhes cuida nos alforges, que, nem esses lhes consente; de que hão de comer estes homens em huma jornada tão longa? Hão de viver de esmolas! Ora vejamos como lhes intima as palavras com que pedirão o sustento necessario em terras tão desconhecidas. Não lhes falla no modo de as pedirem; mas na infalibilidade de as receberem: *Comedite quæ apponuntur vobis*. Se Deos tem a seu cuidado o sustentar a seus Discipulos pelos meyos que elle destina, e nada importa que elles prevejão, porque á sua diligencia o não deverão; em qualquer parte aonde cheguem hão de achar a meza posta. Não consta que os Discipulos propuzessem o reparo ao Divino Mestre, como quem jà sabia que a Deos não se pede o que elle, por justiça de Creador, costuma dar: mas, se são superfluas as palavras com que se pede a Deos o sustento para o corpo em quem crê que elle sustenta aos mais reconditos bichinhos que

não

nem fallaõ quando desejaõ, nem gemem quando pudessem; como haõ de ser necessarias para se pedir aos homens o que só provém da providencia de Deos? Depois da confuzaõ que o peccado trouxe ao mundo, sim se vem muitos pobres a pedir, muitos ricos a conceder, e muitos avarentos a negar: mas o pobre pede por tribulaçaõ que Deos lhe concede; o rico favoresse, por graça, que Deos lhe infunde; e o avarento nega, por justiça que Deos lhe permitte; sem que daqui se infira que as palavras daquelle miseravel foraõ a causa de se dar aquella esmola, ou de se lhe fazer aquella injuria; porque esta he derivada da sugeiçaõ diabolica, e aquella da inspiraçaõ divina. Porque hum pay de familias permitte que hum seu filho pessa o sustento aos seus criados a quem deu esta intendencia, naõ se imagina que por lhe pedir o recebeo, ou que, quando lho naõ derem, o deixarà de ter: porque o pay sempre tem firme o amor com que o ha de sustentar. Com estas prudentes reflexoens, quem se naõ persuade de que nem para se perceber o sustento do cargo saõ necessarias palavras entre os homens, o que imediatamente, depois do peccado, foi atribuido, ou ao trabalho com que se adquirisse; ou aos trabalhos que difficultem esta aptidaõ, e com que, por meyo da caridade, se mereçaõ; ou ao ministerio da prégaçaõ Evangelica, e exercicios divinos com que por prodigios, e predifinidos meyos se preceba.

Costumaõ os medicos, para alivio dos enfermos, contar-lhes algumas fabullas que os devirtaõ da natural melancolia, e que tambem os cómova ao artificial

agra-

agradecimento. Eu fó elevado da materia em que difcorro, vendo que todos os que me ouvem fão teftimunha da verdade de minha hiftoria, exponho a reflexão que faço em a que conto. Succedeo nefta Corte haver hum Terremoto, ha quafi dous annos, com o qual fe involveo hum geral incendio: arruinou-fe a mayor parte das cafas, ardeo a mayor parte dos bens, e efcapando por milagre, a mayor parte de feus moradores, das geraes ruinas, em eftado ficarão, que foi natural o receyo de que os mataffe o frio, por lhes não ficar com que fe cobrirem, ou a fome por não terem com que comprarem que comer.

Mas que fe obfervou, e que fe eftà obfervando todos os dias? Não confta que alguem morreffe, ou adoeceffe de fome, e de frio: até agora: Todos tem vivido de fórma, que fe admirão os fectarios da razão natural, por verem cada dia ir cobrando novos alentos a Cidade, como que vay renafcendo das cinzas: Os edificios fe levantão com o antigo primor com que erão fabricados; os ornatos, appareffem com a mefma perfeição; as cafas fe fatisfazem com o mefmo abaftecimento: Se ha alguma differença defte eftado ao antigo, indagou-o a reflexão que muitos fazem em innumeraveis peffoas que, dantes virão em humildes tratos, e agora advertem com aceados tratamentos, obfervando-fe poucos, que confervem, na apparencia os finaes daquella devaftação, que, no mundo em todo o tempo, eftà alternadamente corrigindo a fuperfluidade, e caftigando a cobiça. Mas de donde proveyo tão infperado remedio, fenão de don-

de procedeo aquelle inſperado caſtigo? Deos caſtiga como Pay que, quando acaba com o flagelo começa com o afago; e os meyos que para iſto elege ſaõ naſcidos de ſua ſabedoria infinita, e de ſua providencia inveſtigavel. Naõ ſe deveo eſte amparo ao pedir-ſe; porque ficou aſsás pouco que dar-ſe, e a gente, de paſmada, como muda: mas eſſe pouco que ficou ſe converteo em muito, aonde ſe deo; que eſta he a natureza da caridade, no principio deſte ſucceſſo, taõ incitadora da propiciaçaõ divina, que, naõ ſe vendo os pobres embuſca das eſmollas; mas as eſmollas embuſca dos pobres, pareceria a alguem que Lisboa ficára mais rica do que dantes era; porque era tanta a ſua grandeza, que o que até agora parecia falta degenerava em profuzaõ.

O certo he, que ſendo taõ deſneceſſarias as palavras neſte mundo; ja que a lingua naõ ſocéga em proferir tantas, conhecido eſtà o achaque que padeſſe a que chamaõ esfalfamento. Do exercicio moderado ſe obſerva, que he ſalutifero; do que ſe fàz com demazia ſe ſabe ſer prejudicial. O fogo que naõ tem intervallos em que ſocéga, por pouco tempo dura. O Sol, porque naõ pára, no meſmo dia em que naſce, morre. Se ſe diz, que he louco hum homem que, por ſer rizivel; eſtá ſempre a rir; porque ſe naõ farà o meſmo conceito de outro que, porque tem lingua, anda ſempre a fallar; quando, pelo muito fallar, he que ſe conheſſe a loucura? e eſte he o ſegundo achaque que tambem neſta enferma ſe conheſſe. De canſada, perdeo as forças, e bem ſe nota o quanto ja naõ tem

effi-

efficacia as ſuas palavras; e das muitas palavras que proferio lhe procedeo o eſtar douda, como ſe evidencêa, pelos diſparates que profere: nem foi pequena felicidade o conhecerſe-lhe o mal, neſta primeira viſita, para que nas ſeguintes ſe individúe, com mais oportunidade, e ſe lhe apliquem os remedios convenientes. Ainda naõ houve Medico que, viſitando a qualquer enfermo, lhe naõ explicaſſe todas as circumſtancias de ſua moleſtia que diz conhece perfeitamente, e lhe naõ receitaſſe os remedios que qualifica por neceſſarios para a infalivel melhora; inferindo os circumſtantes, ſe ſaõ prudentes, deſta liberdade com que fallaõ, que, ou eſtes homens ſaõ Anjos, ou eſtaõ doudos. Ordinariamente os Medicos guiaõ-ſe pelo que lhes dicta o diſcurſo, e naõ pelo que lhe diz o enfermo; o meu conhecimento naõ ſerá taõ cenſurado na demóra; porque eſta queixa naõ tem outros ſimptomas ſe naõ as palavras, que for ouvindo a eſta enferma. Os outros achaques ſaõ mais difficultoſos de curar, porque ſe naõ pódem ver, eſtes, com o favor de Deos, teraõ facil remedio; porque ſe chegaõ a ouvir. Continuaremos as viſitas; e faremos a reflexaõ em todas as circumſtancias da enfermidade.

SEGUNDA VISITA.

SEgue-ſe aplicarme, hoje, ao mais individual conhecimento da origem deſta enfermidade, como quem buſca a agua na fonte aonde ſó ſe póde effeituar a diligencia que a quer

impedir. Eis-aqui està hum tumor que; pelo inchado, intíma proceder-lhe das muitas palavras soberbas que tem proferido. Valha-te Deos enferma! E quem te obrigou a fazeres hum excesso tão perigoso? Se o muito correr causa tanto damno como se sabe; que esperavas de tanto saltar? Não vias que estavas vivendo em huma cóva, aonde habita a submissão; e tanto mais he o perigo, quanto he mayor a altura? Não vias que estás preza; e os prezos costumão pór-se ás grades das cadêas, expondo miserias, e não referindo grandezas? Não vez que só se chega a desvanecer quem não tem huma ponta por onde se lhe possa pegar? Pois qué te obrigou a fazeres tanta força que havia ser causa de estalares com ella? Se te não pódes tirar de hum canto; como pertendestes subir ás estrellas? Como emprendestes acçoens que não podião parar mais que em palavras? Ja que te prezastes de grande, ahi tens esse tumor, para destintivo.

Para adoecer, senhores, tão gravemente a lingua bastava que se desmandasse alguma vez nestas palavras; porque, com ellas, em tão altos brados grita, que, por lhes aplicar huma força extraordinaria, por força rebenta: Nem se podia duvidar de vir a ser louca, porque quem faz muito apreço do que tão pouco vale, não està em seu juizo perfeito: quem se suaviza com o que, de sua natureza, não dà gosto, não tem discurso.

Profia hum louco a formar de aréa huma estatua; mas da sua loucura he evidente sinal esta profia: a mesma acção com que a está compondo he a com que a vay desfazendo: como não tem união

sub-

substancial em que se segurem aquellas partes, apenas se vão levantando quando vem cahindo; assim as palavras soberbas como soltas, ou dissolutas, não pódem admittir composição que não seja desmancho. He tão claro este conceito como a mesma agua. Corre a agua pela terra, convindo toda em as genericas propriedades com que Deos a creou, e destinguindo-se alguma com as differenças que traz das entranhas de sua mãy, as quaes conserva, e nas quaes sómente se destingue: mas porque nenhuma se eleva, porque nenhuma se ensoberbesse, toda vay passando a sua vida com a humildade, e submissão que devem á sua natureza, e então se mostra alguma mais grave quando vay mais abatida, até que, no mar onde entrão todos os rios, mais se gloría a que, na terra, menos se estimava. Houve huma pequena porção a que se misturou certo ingrediente que a faz em espuma, com o continuado movimento, e que se observa? Começão a crescer as empollas, e a tanto numero chegão, que, de huma pequena gota de agua, em breve tempo se mostra aos olhos hum grande monte de pérolas. Oh que invejavel ventura he a que conseguio este individuo tão humilde, que, pela abjeção em que estava, só esperaria o desapparecer neste mundo. Subir a hum monte, a que, nem pelo vale podia dar hum passo, pois padecia o mal de gotta! Estar feita hum cumulo de riquezas, e hum thezouro de preciosidades a que até agora valia tão pouco dinheiro como qualquer pinga de agua! De donde procedeo tanta felicidade, e tão extraordinaria grandeza à creatura que sem-

ſempre foi igual com as outras? Eſperem que ella dará a reſpoſta quando acabar de ſe mover. Parou na agua o movimento, aſſim como pára na lingua ſoberba a jactancia; e em pouco eſpacio, ſe vaõ desfazendo as empolas, até que fica a meſma porçaõ de agua que dantes era ſó com a differença de naõ eſtar já taõ clara; porque o que prezumio tinha de luz para que mais eſclareceſſe ſe lhe converteo em mancha com que ficou eſcura. Quem ſe perſuadio até agora do que ella dizia, imaginava que era huma ſerra de neve, pelo candido, e pelo levantado; que era huma piramide de criſtal, pelo brilhante, e pelo ſublime; e que era hum conflado de eſtrellas, pelo luzido, e pelo buliçoſo: mas agora ſe conhece, que ſó foi huma inchaçaõ fantaſtica como a eſpuma; e huma mentira clara como agua: acabou de enganar a aprehençaõ, e principiou a dezenganar a viſta. Se és agua como as mais: ſe naõ pódes ſer mais na apparencia do que és na realidade, para que te canças em dizeres o que naõ és; quando naõ pódes vir a ſer, ſe naõ o para que foſtes? Daqui procede à agua o ficar manchada porque quiz exceder de pura, e ſahir fóra de ſua corrente; e em paralélo, à lingua o ficar enferma; porque quiz deſdizer de comedida, e deſviar-ſe do fim para que Deos a creou.. Sendo a ſoberba monſtro taõ horrendo, mais horroroſas ſaõ ainda as ſuas palavras: as ſuas palavras, no poderoſo, ſaõ as garras com que o Leaõ deſpedaça a innocente preza, os dentes com que a traga, e as entranhas em que a devóra. Se o Leaõ naõ tivera taõ más entranhas;
taõ

tão ferinos dentes; e taõ forçosas garras; faltavaõ-lhe os instrumentos com que, pelo damno que fazem, désse a conhecer o seu soberbo coraçaõ. O fervente impulso do natural ardor o concitaría a desprezar a humildade, e a se reconhecer em soberania; mas toda esta violencia dentro em seu peito, lhe havia accender a chamma com que se abrazasse na propria ira; sem se atear a lavareda, que se diffundisse para a alheya devastaçaõ.

Os bramidos que agora lhe servem de pregoeiros de sua soberba lhe serviriaõ entaõ de despertadores de sua infamia; pois o temor se havia trocar em zombaria. Assim se conhessem neste mundo os soberbos, que se destinguem pelos bramidos, e pelas palavras; porque, os que nestas pódem manifestar as garras, os dentes, e as más entranhas, tudo com ellas devoraõ, tudo assolaõ, e tudo despedaçaõ; e os que, com este defeito, só naquelles chegaõ a manifestar o fero animo, cansaõ de se ostentarem soberbos, até que, com a propria força, se prostraõ, com o proprio ardor enfermão, e com a propria ancia morrem; não tendo por effeito de sua presumpção, mais que a geral maledicencia com que he escarnecida.

No sentido em que se póde introduzir este discurso, he tão aggravante o peccado da soberba, para com Deos, que, sendo necessario para os mais peccados se formarem, o conhecimento de ser máo o que a malicia abraça, pelo verdadeiro bem que se despreza, quando o apparente concilía, reduzido isto áquella advertencia prevía com que os Theologos qualificão alguns peccados, pela igno-

rancia

rancia vencivel; só o da soberba, para ser grande, paresse, não depende mais que de nascer do animo, e praticar-se com a aprehenção. Sugire o animo ao peccado que, subindo ao intendimento aonde se forma o escrupulo, este se despreza pela malicia, não obstante conhecer-se digno de suspender a vontade. O da soberba parece que não entra no intendimento, e que se engendra na fantezia: àquelle dá gráos o conhecimento; a este a presumpção. Como se póde imaginar que lucifer tão sabio se deliberasse a collocar seu throno sobre os astros, entrando-lhe no intendimento este desejo claramente conhecido, por impossivel? Como he possivel que no intendimento humano dos que fabricárão a torre de Babilonia entrasse o possivel effeito desta fabrica, sem a certeza de ser impraticavel? Attribue-se a loucura, e não a peccado a diligencia que hum homem faz por furtar huma estrella, assim como hum Monarca se não offende de que hum pastor lhe pessa, para mulher, huma filha. Assim paresse que Deos se não offenderia da soberba; porque tantas mostras dà de proceder das faltas do juizo, se não consistira a sua malicia na temeraria aprehenção. Mas por isso he mayor peccado; porque nos outros, o intendimento procede cego, e fraco, neste entra resoluto só por presumido: nos outros guiasse pelo bem apparente que póde obter-se; neste governa-se pelo bem imaginado que não póde conseguir-se, e nos outros peccados, he precizo ver hum homem o que faz para que seja peccado, se for mal feito; no da soberba basta que diga que vé, ainda que esteja cé-

go

go para que o que assim fizer seja peccado. No capitulo nono de S. João diz Christo aos farizeos estas palavras: *Si cæci essetis non haberetis pœccatum; nunc vero dicitis. Quia videmus. Pœccatum vestrum manet.* Cegos erão os farizeos; porque, vendo hum cego, *à nativitate*, então curado por Christo, aos seus milagres; e crendo que só, quem de Deos procedia, os podia fazer; os farizeos que se prezávão de ter a vista aguda, tropessavão tantas vezes no mesmo objecto que se lhes propunha aos olhos. Nem Christo duvidou de que elles fossem cegos; antes, por muitas vezes, lhes deu este nome, só disse que, porque disserão que vião, peccarão. Hum cégo que vai sem guia cahe, e não pecca, porque a sua cegueira o desculpa; e destes saõ os que materialmente peccão. Outro que vai com quem o encaminha, e que, por algum tempo, se affasta, pecca porque, vendo o perigo, cahio nelle, e se apartou de quem o guiava; e destes saõ os que formalmente peccão. Porém se hum cégo diz que não necessita de que o encaminhem, que o deixem ir só porque bem vê, de sorte que despreza, e nunca quer admittir a quem o quer guiar; então o seu peccado que nem he de cégo, nem de cegueira, mas de presumpção, he o maior de todos os peccados; e tanto maior que o mesmo Christo assim o explica quando ponderou o de Pilatos, e o dos farizeos: *Qui me tibi tradidit maius pœccatum habet*: Naquella soberba palavra dos farizeos está decifrado o peccado da soberba, tal vez menos conhecido no mundo do que practicado. A soberba he huma cegueira que se tem por vista, hum delirio

que ſe pratica por diſcrição ; hum engano que ſe abraça, por conhecimento ; huma mentira que tiraniza a verdade; huma violencia que quebra a uniaõ ; e huma força que ſe atreve a debelar a natureza. Aſſim como ſe pratica hum acto de humildade, com as palavras , contra os eſtimulos do diſcurſo ; aſſim com as palavras , ſe pratíca outro de ſoberba contra as inſpiraçoens da razaõ. O juizo dicta que hum homem he o mais ſabio ; e elle, por ſer humilde, ſe publica pelo mais ignorante : o juizo inſpira que outro he ignorante; mas elle quer que o reſpeitem por mais ſabio; porque he ſoberbo: ambos conhecem a verdade, ambos a desdizem ; mas eſte com deſprezo, aquelle com agrado ; hum dizendo-lhe , com ira, que mente ; e outro, com docilidade, que ſe engana. Em fim: outros peccados derigem-ſe immediatamente ao amor do mundo, e eſte ao deſprezo de Deos; porque nos outros, prezide a ambiçaõ de ter muito , como muitos tem; porque Deos deu a huns mais que a outros : no da ſoberba, prezide a preſumpção de ſer mais do que na realidade he, quando Deos fez a todos ſimilhantes.

Pela ſoberba ſe fazem os homens monſtros duas vezes ; huma, quando imaginão ſer mais do que ſaõ, na ſoberania ; outra, quando , por ella , ſaõ caſtigados, e ficão ſendo menos, na abjeção. Pela ſoberba foi caſtigado Nabucodonozor; e porque tinha affectado o ſer como Deos, ficou reduzido a ſer menos que homem , e ſe converteo em féra , vivendo ſete annos, em os matos , o que ſe não contentava com menos trono do que as eſtrellas.

He

He este vicio o que faz ao coração mais desgraçado; porque vem a pagar o que não chega o comer: Affecta huma presumpçaõ infructifera para o effeito, e só a acha effectiva para o peccado, e para o castigo. Nos outros excessos desejão os homens o que he máo, e fazem-o: no da soberba, tambem o desejão, e não o conseguem; mas peccão como se o effeituassem. Lucifer peccou só pelo que quiz fazer, ainda que nunca o poderia effeituar. Mas se he tão detestavel este procedimento quando no coração se maquína; que será, quando, nas palavras se manifesta? Fexada em hum carcere está huma horroroza serpente com cujo aspecto atemoriza a quem depois, a despreza advertindo que está fexada: porém, se se lhe abre a porta, e sahe aocampo; entaõ, do medo que causa, procede o valor da diligencia que se faz, por se lhe tirar a vida. Hum homem soberbo retrata-se em o que traz na cinta a sua espada. Com ella mostra hum aspecto muito prejudicial á sua reputação; pois os olhos da prudencia que o vêm assim armado, suspeitão-lhe hum grande deffeito no animo, inferindo o propendente para a guerra, e não pacifico; inclinado á vingança, e não clemente; distrahido na ira, e não affavel; prezado do respeito, e não humilde; amigo da dissolução, e não moderado: da indifferença com que se contempla, se faz argumento para o juizo que, as mais das vezes se engana, porque, na realidade; se usa da espada como de ornato civil, e não de estertagema militar: mas he taõ excrupuloso o entendimento, que não sabe confundir os objectos, quando confere a propriedade manifesta dos retra-

 tos.

tos. Se quando aſſim diſcorre fundado em huma ſombra da verdade adverte que o homem deſembainha a eſpada, e com ella na mão a tudo o que encontra avança, e a todos os que buſca fere, que juizo póde fazer que não ſeja diſcizivo de que aquelle temerario alucinado com a ſoberba ficou ſem juizo depois que foi diſtrahido por vicio tão cruel?

O homem armado he emblema do ſoberbo; porque ordinariamente o poder, a riqueza, e a dignidade que concilião eſta paixão, a pōem em praxi; ainda que as virtudes contrarias ſe podem conſervar com a meſma dignidade, com a meſma riqueza, e com o meſmo poder: porém o que uzadas armas que enveſtio para compoſtura, e converte em multiplicadas offenças do ſeu proximo, he expreſſo, e indubitavel retrato do ſoberbo que nas palavras moſtra, o que nas obras faz? Quem não imagina aquelle procedimento, por loucura; e por doudice, ao que tanto com elle ſe iguala?

Viſto, pois, que a lingua, neſte mundo, bem póde viver ſem fallar, e que nas partes lezas ſe ſuſpendem as opperaçoens, em quanto ſe curaõ, receito, por hora, que ſe lhe tolha a falla que foi occaſião deſta infermidade, e que fique muda, para ſempre, ſe quizer, com ſegurança, evitar a recahida.

Os infermos procuraõ primeiro a vida, e depois a ſaude, de ſorte, que permittem ſe lhes cortem os braços, ou as pernas, ou ainda que ſe lhes vê de a viſta dos olhos, com tanto que não morraõ; e a medicina, que trata do que mais importa, com eſte ſyſtema coopéra. Se hum homem ſe ſogeita a viver ſem

ſem olhos, ſem pernas, e ſem braços, o que tanto lhe he neceſſario, ſó porque viva, viva antes mudo, do que chegue, por fallar, no que lhe não he precizo, a ſentir hum achaque tão mortal como o que eſta inferma eſtá padecendo. Tudo o que he inchaçaõ, ou ſe desfaz como vento, ou vem a fazerſe em achaque: evite pois a lingua as palavras já que ſaõ de ſua natureza aéreas, para que com ellas não corrompa os ares, e ſe lhe convertaõ em contagiozas, e para experimentar alivio neſte mal que lhe cauſaraõ tome agora huns ſudoriferos com que até pelos olhos lance desfeito o máo humor de que ſe lhe formou eſte inchaço.

TERCEIRA VISITA.

HOntem reparei em que eſta inferma tal geito tem no corpo, qne, pareſſe, eſtá dobrada; e ſe bem advirto agora, ſegundo vejo que a ponta da lingua ſe não moſtra recta com as mais partes do ſeu todo, mas virada para dentro, em figura de huma fiſga, imagino que palavras enganadoras lhe cauſarão eſte geito muito perniciòſo á ſua ſaude. Coſtumão os pays que ſe aplicão, a emendar todos os deffeitos de ſeus filhos, mandarlhes que andem com o corpo direito, para que não pareçaõ corcovados. Tanto aborreſſe o corpo huma aleijão verdadeira, que nem fingida a disfarça! Só a alma que na lingua obſervou deffeito tão grande tão erradamente ſe deſcuida de emendarlho! Que cauſa te obrigou, inferma, a

fica-

ficares tão disforme? Se nasceſtes recta, a nature-
za repugnava a viveres retrocida. Contra a nature-
za da rezaõ controverteſtes a natureza das pa-
lavras, e deſta violencia que fizeſtes que podia
originar-ſe, ſenão eſſa corcóva que padeſſes?
Aſſim como hum corcovado he eſcarnecido de
quem o vê, aſſim hum enganador he vilipendiado
por quem o conheſſe. O corcovado, para que ſe
não veja eſconde-ſe, e encobre-ſe; mas, ſe alguma
vez ſe deſcuida, e ſe manifeſta o ſeu deffeito, por
mais que desde então ſe occulte todos o conheſſem
por corcovado. Os erros, como eſtão no mundo
na ſua patria, não ſe pódem encobrir, pois porque
não tem outra bemaventurança, para a gozarem,
he-lhes precizo apparecerem: ſó a virtude que eſtá
na terra alheia anda deſconhecida, e ordinariamen-
te depois que morre ſe vem no conhecimento de
quem era. He muito facil disfarçar a ſaude quem
quizer fingir-ſe com algum achaque, mas o que eſ-
tá fraco, e ſe quer moſtrar com forças he logo, pela
meſma fraqueza deſmentido. Ex-aqui como te en-
ganaſtes com os teus enganos, cuidando qne te
convertias em fiſga para atrahires a conveniencia,
e eſſe meſmo geito que tomaſtes ſe te converteo
no deffeito com que te moſtras. Deſprezaſtes a ſin-
gileza com que Deos te creou, elegeſtes a duplici-
cidade com que te creaſtes, e com que talvez te
creárão; e que te havia ſucceder, em deixares de
ſer recta, ſenão apparecer ao mundo como corco-
vada? Para enganar os olhos dos caçadores ſe
transformou em hum madeiro hum animal do cam-
po, e depois que eſcarneceo aos que equivocados o
naõ

não perfeguirão, paffando por aquelle fitio hum homem que bufcava lenha para queimar partio com o machado o que fufpeitou fer madeiro, e caftigou o engano. .Quem engana engana-fe, e dezengana a quem quer enganar: engana-fe porque imagina que hum peccado póde ter outro effeito que não feja o caftigo, e defengana porque a innocencia, em quem a protege, tem quem a aviza: perturba a claridade para que fe não veja o mal que intenta fazer; mas então foi abrir mais os olhos de quem fica em perigo com a confuzaõ que fempre foi mais perigofa a quem bufca modos de offender, do que a quem fó faz diligencia pelos de fugir. Se a lingua foffe muda, pelo menos, intereffava muito em perder o que tantas adquirirão porque fallárão! Huma diz que he benemerita, fabendo o contrario, e porque foube perfuadilo prevaleceo, na falcidade, á que o era com ferteza: outra fe eftá desfazendo em prometter a fidelidade, e a conftancia, e tanta efficacia fabe dar ao fingimento, que vence ao amor em carne: outra dezafia o intereffe que bufca com o intereffe que promette, mas incita para o campo aonde tem a traição armada: outra convida para hum banquete a quem quer lhe firva nelle do melhor pratinho: outra revefte a lifonja com o ouro da politica, para que fe cuide que, porque luz he ouro, e para que por ouro fe lhe pague. Em fim, como a lingua vê que tem ponta, imagina que, confervando-fe recta, lhe efcorregará a conveniencia de que trata, e dobra-fe, na diligencia de attrahila, com a fufpeita de que affim a leva fifgada. Mas que fuccede? o que fe eftá vendo

no

no mundo continuamente! Tudo saõ diligencias que ella faz pela venrura, e tudo queixas que promove contra a disgraça. Chama disgraça ao qne he justiça, pois como o crime do engano sempre fica em aberto, quando a Providencia vem em correição, dalhe a sentença que meresse; e fica a parte chamando injuria ao que ella buscou, na injustiça. Se a mentira foi o preço que se deu, pelos bens que se comprárão, de quem se queixa o comprador, quando lhos tirão, porque se averigúa que o dinheiro he falso? Examine primeiro as moedas, e se achar que saõ verdadeiras preze-se de ficar seguro; porque sobre agua, ou arêa ninguem, edeficou que naõ devesse esperar pela ruina.

Oh que felicidade teria o mundo, se todos os homens nelle fossem mudos, porque os enganos entaõ seriaõ mais deficeis do que quando se pódem introduzir com boas palavras; e as traiçoens mais difficultozas, por se naõ poderem formar com tanta facilidade como os falços testimunhos. Se fosse mudo hum amante que, em proseguidas loquellas está aplaudindo a formusura do seu objecto, e a constancia do seu peito, como o alucinaría de sorte, que, sem outra força, o vencesse, e sem ourras armas o sugeita-se? Com esta delicada fisga, faz tanto mais barato o seu negocio; que vem a escuzar os lances de huma rede em que empregaria muito trabalho, e muito dinheiro; e ainda assim, o peixe nella, lhe póde escapar pela malha. A lingua offeresse, com boas palavras, tronos preexcelsos, preciozidades exquesitas, honras singulares, protéçoens solidas, augmentos relevantes; e vendo os

olhos

olhos esta pintura de prespectivas taõ exquesitas, que fazem parecer os objectos verdadeiros; alucinados, com ellas, deixaõ fisgar os coraçoens, que, depois de feridos, perdem o valor para quem os estimava izentos, e a mesma estimação, para quem os goza como captivos. Propoem hum mar de rozas ao duvidozo baixel que, entrando nas ondas, fica sogeito ás ordinarias tormentas. Isto he o que faz a lingua, ou o que paresse faz, porque especialmente nestes cazos, o mundo bem observa que todas as suas palavras saõ magicas, e todas as suas obras de encantamento.

Se fosse mudo hum lisongeiro que, em diffuzos, e bem estudados elogios, incensa a injustiça que vê colocada no altar de rectidaõ, como a entronizaria, de sorte, que lhe catequizasse tantos idolatras quantos os innocentes de que vem a ser tirano hereziarca? Depois que o mundo enganado, se agradou tanto das composturas que saõ os mesmos enganos, ficou a verdade nua, em disgraça; e só se estima a que se reveste dos vistosos enfeites com que apparesse: mas, com muito pernicioza equivocaçaõ; porque aquella que se naõ expoem destituida de rethoricos conceitos, de elevadas idéas, de cautelozos discursos, de precavidos reparos, e de satisfeitos argumentos, naõ he a verdade verdadeira; he huma sua imagem que só tem o ser na imaginação do lisongeiro; e vai tanto da imagem ao seu objecto, que, quazi sempre, se introduz a mentira por copia da verdade. Dizem de huma imagem de pedra, que he hum Cezar, pelas insignias que lhe esculpem, e pelo feitio com que

a formaõ; mas a verdade he que aquelle marmore naõ he o que delle se diz. Por mais qne se finja ser hum Imperador, he hum marmore. A verdade verdadeira fella Deos, como ao verdadeiro Cezar; e os homens, quando a querem formar, fazem a hum Cezar mentirozo; porque lhe introduzem huma mentira por imagem. Quem póem aos exercitos nas campanhas; quem espalha as tiranias pelos povos; quem eleva as prezumpções sobre as estrellas; senão a lisonja daquelles que, em rethoricos arrezoados provão que hum Monarca he divino; que o medo deve ser quotodiano obsequio da magestade; e que o poder sempre foi o alicerse dos Imperios. O contrario diz Deos na sua Ley em que não exceptúa aos superiores da confraternidade, em que abomina a oppreção dos humildes; e em que tanto qualifica a paz por poderoza, que, para que os homens a não distrahaõ, elle toma por sua conta a vingança das injustiças! O contrario observa tambem o mundo, assás instruido de que, aonde foi maior o cumulo das victorias, foi menos prezistente a felicidade, como castigando a fortuna o atrevimento de se lhe furtar em poucos dias o que ella costuma, às vezes, conceder em muitos seculos: assás sabedor de que o medo que se introduzio para conciliar o respeito fez sempre fugir o affecto, e de que o odio que fica, fica servindo de veneno à submição: e assás certificado de que as honras dos titulos não saõ mais do que humas mentiras idolatradas, e humas verdades fingidas: mas tanto se tem apoderado no mundo a lingua dos lisongeiros, que todas as horas se estaõ ouvindo, em persuas-

suasſorias, e diſſimuladas elegancias, argumentando contra a ſabedoria divina, e dizem, que convencendo a experiencia humana.

Se foſſe mudo hum hypocrita que, em prolongadas propoziçoens da honra de Deos, envolve outros tantos ſiſtemas da ambiçaõ diabolica, como ſeria aleivozo contra o Ceo, e contra a terra atreiçoado? Pareſſe que não podera o diabo inventar eſtartagema mais ſeguro para enganar aos homens, porque, quando lhes propoem o peccado, vai no perigo de o repudiarem, pelo conhecerem, e os ſeus coadjutores na tentação, andão recatados, para não ſerem perſentidos: porém, na hypocrizia, com a cara da virtude deſcuberta, faz nas almas quantas extroçoens dezeja, e então mais capricha de velhaco, quando mais ſe patentea enganador. O ladraõ occulta a ſua induſtria, o laſcivo diſſimula a ſua inclinação: todos os enganos ſe disfarção, pelo medo que levaõ, ſó eſte ſenaõ eſconde, porque mete reſpeito. Digo que ſe não eſconde, ainda que a alguem pareſſa que, no fingimento vem recatado, porque depois de tantas obſervaçoens que tem havido no mundo, aſſás pódem conhecer os homens, que não ſe lhes inculca virtude que deixe de ſer engano; pois, ſe o ſiſtema da verdadeira he disfarçarſe, por falſa ſe deve ter a que ſe publica. Para ſe canonizar hum Santo, he precizo que o Ceo o diga com ſeus milagres: de pouco vale que o mundo o aſſevere com ſuas ſuſpeitas, e de nada, que elle o affirmaſe com ſuas palavras: antes, o meſmo he ouvirſe que hum homem diſſe de ſua juſtiça, que imaginarſe morrera facinorozo. Chriſ-

to aviza aos homens para que se acautelem dos que trazem vestidos de ovelhas, e chamalhes lobos; porque se a virtude que deve estar no centro se muda para o exterior, fica no interior, o vicio que a tirou de seu lugar. Em fim, devese seguir por maxima saudavel, que todos os juizes, em cauzas proprias, se averbem de suspeitos pelas partes intereçadas, e ainda que, de facto haja algum recto, não se escandaliza, antes, de boa vontade, concorrerá para se não alterar hum tão discreto costume da dependencia. Nestes, e em muitos cazos em que a infernal rethorica persuade aos innocentes ouvidos a crerem que he remedio o que se introduz aos homens para veneno, se excita aquelle discreto sentimento de que as linguas humanas fallem, advertindo se os enredos que fabricão, e os enganos que formaõ.

Conservase a republica dos brutos, e se tem perpetuado sem alteração, ou mudança depois que Deos a creou, o que me admira; porque tão encontradas propençoens que nos animaes se observão, paresse, já terião sido origens de seu estrago! Concordão os homeus em instituirem huma republica, como tem instituido tantas, e estudão continuas normas para sua estabilidade: compoem prudentes leys, para o regimen; formão valentes exercitos, para o respeito, fabricão fortes muralhas, para a deffença, promulgão horrorozos castigos, para o temor, e propoem appeteciveis premios, para a protecção. Com estes, e outros muitos cuidados em que se empregão os habitadores daquelle país, paresse, estarem seguros contra a de-

desolação de sua republica : mas que se tem observado, senão a pouca duração do que cuidava ser eterno ? Dizem que os differentes genios dos homens concorreraõ para estes estragos, porque os sugeitos se levantão contra os poderozos; os soberbos opprimem aos humildes; os ricos não favoressem aos pobres; os tiranos atormentão aos innocentes; os disolutos atropelão aos timoratos; os injustos favoressem aos dilinquentes, e os ambiciozos vendem aos benemeritos: em fim, como se perverte, na practica, o que na especulação se purificou, chegãose a confundir as partes que se tinhaõ posto em boa ordem, e arruinase o todo a que faltou a compozição. Mas ainda duvido de que esta seja a cauza; se o mesmo, e peior succede na republica dos brutos que ha tantos seculos dura, e a que se não espera fim que não seja o do mundo todo! Entre os brutos, tambem ha innocentes preseguidos, tambem ha soberbos temerarios, tambem ha ladroens infestadores, tambem ha tiranos crueis, tambem ha poderozos disolutos, tambem ha humildes assolados: pois, se menos maos exercicios bastaõ para perder a duração huma pequena republica de homens, como não bastaõ aquelles, para ter sentido ruina a dos brutos tão vasta, que, no ambito da terra toda, se comprehende? A rezão he, por que na dos brutos não ha enganos, e nas dos homens saõ continuos: os brutos naõ fallão, e os homens sim: a propenção dos brutos conhecesse pelo aspecto, e a dos homens disfarsasse com a lingua. Se hum lobo tivera palavras com que persuadisse ás ovelhas que era ovelha, e não

lobo

lobo, já não haveria no campo ovelha que não fosse seu pasto: mas porque o conhessem quando o vem; ou fogem, ou se deffendem com a escolta que a providencia lhes administra, e por isso escapaõ. A todos os animaes deu a sabedoria de seu Creador o precizo modo que lhes servisse á sua conservaçaõ, e á deffeza contra os inimigos que lha perturbaõ, de sorte que, em huns, as armas offencivas, em outros, as deffensivas, em outros, o medo vigilante, em outros, o receyo esperto, em outros, a ligeireza dos passos, em outros a transfiguração dos aspectos, em outros, as exploraçoens do faro, em outros aprespicacia dos olhos, e em outros a promptidão dos voos, estaõ sempre servindolhes de abrigo contra as perseguiçoens que padessem; e deve admirar conservarse tanto huma republica falta de razão, que anda toda a vida em guerra, quando a que tem razoens de sobejo, por huma guerra que teve em sua vida, ficou arruinada: mas devia admirar mais, se senaõ conhecesse que o engano chega a fazer o que não pode, até agora, effeituar a simplicidade. Tirem aos homens o engano, e todos se conservarão illezos; porque he proloquio geral da medicina que o mal conhecido logo he curado. Toda a difficuldade está em conhecerse o perigo, porque, quando se conhesse logo se busca o remedio para evitarse. Se o inimigo manifesta o seu esforço no campo, aviza ao seu contrario, para que fuja, quando, com igual partido, o naõ espera para o combate; e em ambos he esta ingenuidade, ordinariamente favorecida da fortuna: mas se se embosca nos caminhos por onde

de

desaprecebidos passaõ os soldados, entaõ que prezide o engano na campanha, he certa a ruina que elle causa, e a que no castigo, que merece grangea. Porém ainda he mais atroz, e escandalozo o crime daquelle que vem em trajes de amigo prometter, amparo, e porque delle se confiaõ, faz a seu salvo as mais indignas destruiçoens; e porque estes procedimentos se achaõ nas republicas dos homens, e não em a dos brutos, por isso estas se perpetúaõ, e aquellas se devastaõ.

Prometeose ao estudante, que, se fosse sabio na sua profissaõ, lhe haviaõ dar o emprego que foi instituido para premio deste trabalho: cança-se o pobre, e quando o cargo se confere leva-o talvez o rico, que nada sabe. Como se ha de conservar inteira aquella republica aonde houver este desmancho? Promettese ao soldado o posto de mais honra se com mais honra se distinguir nos progressos da campanha: esforça-se com esta esperança que o anima, e por mais que volta vitorioso, depois que perdeo tanto sangue na guerra, acha o premio em poder de quem o ficou creando na paz. Como póde viver huma Republica onde o sangue naõ circúla segundo a ordem da natureza? Jura hum vassallo o amor, e fidelidade ao seu Rey, pela dignidade da pessoa, outro lha promette pela comisaõ do magisterio; outro, pela submissaõ do officio, outro só pela razaõ de vassalo: mas como cumprem esta obrigaçaõ a que, com taõ elegantes palavras se sogeitaõ? cuidando cada hum na sua conveniencia, sem mais aquella lhe tornar a vir ao pensamento. O que disseraõ foi hum papel de comedia que reprezentaraõ, porque, acabado o

acto,

acto, cada hum veyo tratar da ſua vida, e todos a eſtudarem os differentes modos com que haõ de enganar ao Manarca, e a pediremlhe continuamente lhe faça mercés. O que póde ſervirlhe de ſoldado buſca mil occaſioens, e empenhos para o naõ ſer, o que lhe deve os tributos buſca mil deſcaminhos, e pretextos para os naõ pagar, o que deve fazer juſtiça buſca os repetidos intereſſes porque a vende, e o que deve obrar com fidalguia buſca taõ incoherentes acçoens em que a desluſtra. Cuida o Rey que eſtá governando vaſſallos, e na verdade, ve-ſe peleijando contra inimigos: nem já mais na guerra ſe vio tanta variedade de eſtartagemas enganadores como todos os dias na paz, ſe teſem, para que os que governaõ cayaõ. Como ſe hade conſervar ileza huma Republica, ſe tantos tiros lhe fazem pontaria á cabeça todas as horas? Neſte conceito ſe intrepoem ao Reyno de Portugal por merecedor de exceptuarſe em hum obrigado elogio que ſe derija a fazer memoravel a candidês do animo de quem o governa, taõ amante da juſtiça, taõ desvelado na benignidade, taõ ſincero no amor, e taõ eſtudioſo do bem publico quanto teſtimunhaõ as repetidas providencias com que eſtá protegendo aos ſeus vaſſallos, já reformando-lhes os perniocioſos abuzos, já inſtituindolhes ſaudaveis direcçoens, já ſuprimindo-lhes inoportunos miniſterios, já erigindolhes convenientes vigilancias, já empregandoſe, com diſgoſto, em obſervar o caſtigo nos culpados, já com regozijo, em dezignar os premios aos benemeritos. He incançavel o eſtudo que ſe reconhece, aplica á cómua utilidade de ſeus ſubditos, ſendo manifeſta a differença dos

ſiſtemas

ſiſtemas de muitas monarquias cujos entendimentos authorizados ſempre ſouberaõ intimar aos povos por conveniencia, a que ſó deſtinavaõ fazer aos Fiſcos na realidade; porque em Portugal ſe eſtá experimentando o muito que os regios thezouros concorrem, com o real intuíto de ſe conſervar a tranquilidade publica: nem ſe admirar nos vaſſallos, o naõ ſe reconhecerem venturozos, com taõ ſincero regimen, vendo-ſe que o amor, e o reſpeito ſaõ effeitos naturaes de taõ vigoroza cauza. Mas porque eſte objecto depende de occaziaõ mais propria, e reflexão mais diffuza, em que ſe deſcreva; baſta que neſtes abreviados periodos ſe eſpicifica-ſe por izento do prezente diſcurſo que vou continuando. Confia hum pay a ſua caza de hum filho a quem muito ama; porque lhe conhece a obediencia, e fidelidde, no obzequio, e na attençaõ com que o trata, e com que, em repetidas propoziçoens, ſe manifeſta zelozo, e reverente: mas o tempo moſtrou o que a lingua occultava; porque veyo huma hora em que o pay ſoube quam diſoluto era o filho, quam diſtrahido em todos os vicios, e quam inſolente, pelas profuzoens em que a mayor parte de ſeus bens tinha dicipado.

Perſuade-ſe hum negociante de que o ſeu correſpondente he homem de verdade, pois tanto a exagéra; e, em modicas quantias, lhe tem dado boas contas: cometelhe fazendas de importancia, e em quanto tem a palavra o credito de letra, com iſto ſe vay o negocio continuando até que o ladraõ cançado de furtar foge, e deſconfia de que o al-

canssem : mas para que com descanso coma o que furtou com trabalho, omiziase n'um convento; aonde; pelo excesso que fez, entrou quebrado; e de donde; pelas promessas que faz, torna a sahir muito inteiro.

Crê hum opulento que o seu administrador he pessoa que daria conta de hum reino, se lho entregassem, porque ouve todas as horas taes requerimentos, taes propostas, taes conselhos, e taes diligencias tudo derigido ao augmento, e conservaçaõ daquella caza, que naõ teme se deteriore, e se naõ multipliquem as suas rendas até o fim do mundo, com taõ vigilante procurador, para quem como taõ dependente, pede a Deos conserve a vida, e a saude por muitos annos : mas naõ attendendo o Senhor a suplicas taõ enganadas, e adoecendo o bom a gente de hum enchimento de estomago, receitaõ-lhe os medicos huma purga; e o c[illegible] tuinte que, com amor lhe está assistindo, observ[illegible] lo faro, que pois o enfermo se enchera tan[illegible] dos bens que lhe tinha comido, viera a grangear [illegible] la doença, em cujo remedio vê naõ póde já aproveitar o que acha desfeito, ou para melhor dizer feito em lama.

Vive em soccego hum dependente; p[illegible] lhe offereceo, para amparalo em todos os [illegible] successos hum seu amigo muito leal, o prestimo, a vida, e a fazenda; e porque este, em repetidas protestaçóes, assim lho segura; aquelle confiado no abrigo, que com algumas despezas mais radicou, commette temeridade; e se sogeita a perigos; mas,

mas, ſendo-lhe neceſſario o ſubſidio, ou o abono, buſca o valedor que vendo-o de longe, com cara de quem o deſafia, acode muito depreſſa a fexar a porta, e manda aos ſeus domeſticos lhe digaõ que naõ eſtá em caza. Eſtes ſucceſſos, e outros muitos ſe eſtaõ obſervando nas republicas dos homens, todos os inſtantes, e nunca ſe praticáraõ na dos brutos. Como naõ ſerá eſtavel eſta, ſe ſe lhe naõ dá pancada que naõ ache reziſtencia? Como ha de ſer aquella permanente, ſe os meſmos que levaõ ſe deixaõ cahir para melhor lhes darem? Entaõ dizem que a guerra procedeo da ambiçaõ de hum Rey que quiz dilatar o ſeu imperio; que a peſte ſe originou da influencia dos aſtros; que a fome proveio do planeta que no anno domina; e que os terremotos ſaõ effeitos naturaes dos tempos ſecos: mas a verdade bem entendida eſtá dizendo que todo o mal que ſuccede aos homens, neſte mundo, he por ſeus peccados.

Quanto vallem as palavras obedientes, cortezes, commedidas, e confirmadas, mas enganadoras; inſinuou Chriſto em a parabola de dois filhos a quem o pay mandou executar certa ordem: hum diſſe-lhe que a hia cumprir, e naõ foi; outro replicou-lhe, que a naõ cumpriria, mas executou-a; e preguntando o Senhor qual deſtes fez a vontade do pay? confirma que o ſegundo. Mas o ſegundo offendeo-o, porque lhe repudiou o preceito; e parece, que, pela execuçaõ, já naõ merecia premio, ou reconhecimento; porque a fez ſem amor, contra vontade, e na diſgraça do juſto odio em que

tinha encorrido. O primeiro moſtrou o amor prompto para a obediencia, a vontade diſpoſta para a execuçaõ; e deve-ſe ouvir a diſculpa que dá, em ſeu abono; porque, poderá ſer que lhe ſupra o dezejo a falta. Aqui ſe vê quam eſcuzadas ſaõ as palavras neſte mundo, e quam perigozo he á lingua o proferilas. O pay naõ mandou aos dois filhos que lhe diſſeſſem ſim, ou naõ; mandoulhes que fizeſſem o que lhes ordenava: elles foraõ os que ſe intrometeraõ a fallar; e porque ambos fallaraõ ambos mentiraõ; mas, com differença; porque a mentira do ſegundo, como foi naſcida do dezengano que quiz dar ao pay, ainda que, pareſſe, o offendeo conciliou a reflexão do deſacato, eſte o arrependimento da injuria, eſte a execução da ordem, e eſta a repozição da graça, e do merecimento. De ſorte, que, como não houve engano, e ſe moſtrou o filho, nas palavras como eſtava no coração; tão venial foi a ſua culpa, que nella ſe não falla: mas o outro que com palavras ſubmiſas, prometeo dar ſatisfação ao que ſe lhe encarregou; e, virando as coſtas ao pay, tambem as deu ao ſeu preceito, como hade eſperar ſe falle na ſua humilde attenção, ſe as acçoens que obra moſtrão que, com hum engano atrevido, ouzou violar o reſpeito de ſeu pay? O que eſtá vinculado á acção não ſe hade expôr com a lingua; porque, pareſſe, que as palavras eſtaõ tanto de poſſe de ſerem enganos, que o meſmo he precederem ás obras, que com ellas não concordarem: o meſmo he prometerem, que delinquirem contra o que prometem, e ſerem caſti-

gadas,

gadas; pelo que dizem, com o que não fazem.

S. Pedro prometeo a Christo que, antes havia morrer do que negalo; e sem constar que outras palavras, ou outras acçoens medeassem, entre esta protestação de Pedro, e a replica de Christo, o Senhor lhe pronosticou que, naquella noute, o negaria tres vezes! Que o Senhor, o presoubesse ninguem duvída; mas que a huma asseveração tão amoroza, a hum obzequio tão relevante, a hum affecto tão ardente responda com huma profecia tão infausta; fora digno de admiração se não se soubera o pouco que valem palavras; pelo muito que tem de enganos. Para S. Pedro dizer o que disse, não lhe era precizo mais que dizer duas palavras; mas para fazer o que não fez, havia vencer muitas tentaçoens, que, segundo a fragilidade da natureza, saõ invenciveis sem os auxilios da graça divina. Logo, porque se preza S. Pedro de tão valente, que protesta sogeitar as infernaes astucias que o podem debelar, e convencer? Enganou-o a prezumpção; e deste engano nascerão aquellas palavras; por isso não só se reprehende como temerário, mas se castiga como enganador.

Ex-aqui porque seria de grande utilidade aos homens o serem mudos, e de longa duração ás republicas, se os seus habitadores não fallassem! Chamaria alguem àquelles mudos, nescios; mas elles vivirião contentes, por não saberem o que saõ os enganos dos sabios! chamaria alguem áquella republica, de brutos; mas ella estaria segura de que havia ser duravel. Em fim, não chegaria a lin-

gua,

gua, por dobrarse tanto, e fazerse em duas, e não viera assim por seu gosto, a ficar em pedaços. Quem busca hum esteio para sustentar hum edeficio escolhe o mais solido, e o mais direito, porque o flexivel, ou o tortuozo não podem servir de segurança. Já que tão fragil he a lingua em que firmão os homens a sua reputação, para que hão de pôr tanta força em dobrala, e em trocela, se nisto vem mais depressa a arruinarse? Discorrendo agora em o remedio que devo aplicar para esta queixa, confesso que me he impossivel conhecelo, porque o uzo deste mal se converteo em a natureza delle; e das mesmas raizes já agora procede tão perniciozo geito que naturalmente repugna a que ella se endireite, sem distruirse: pelo que, só póde consistir o remedio em que a lingua se faça outra, e outra que, por evitar o perigo de tornar a ser a mesma, mais não falle.

QUARTA VISITA.

INdeviduando, com curiozidade todos os sintomas que aprehendo nesta inferma, vejo que a ponta da lingua está mais aguda, e penetrante do que naturalmente era, quando foi gerada, e logo me admiro de que o exercicio se atrevesse a controverter a efficacia da natureza. Aqui lhe destingo quatro perniciozas feridas, com a força da febre, mal sicatrizadas, e duas, por serem profundas saõ mortaes, as outras ficão mais na superficie

perficie, e não tem tão grave perigo. Hoje discorreremos na que depende de cura mais prompta para que não seja culpavel a demóra, na destribuição. Esta maior, e mais profunda lhe procedeo da maledicencia. Oh que indigna acção de racional creatura! Quando, neste mundo, se delibera a vontade a eleger o que he máo alucinase com a apparencia de ser bõ, porém proporse o mal como máo que he, trazer o dizer mal comsigo o destintivo que tem, e rezolverse a vontade a praticalo, não póde ser, sem grande misterio da malicia! Não he a malicia tão discreta, e tão considerada q̃ falle por misterios. Por misterios falla, mas saõ da divina Providencia: e neste cazo concidéro a razão porq̃ o Creador deu falla á lingua, e discorro ser pela necessidade que haveria de se conhecerem os coraçoens. Está hum coração cheio de vingança de ira, de inveja, e de emulação, paixoens que nos brutos lhes não acuzão a natureza, e nos homens lhes criminão a temeridade: mas que seria do mundo, se este fogo se não móstráse na lingua que désse luz aos circunstantes para se livrarem delle? Não se acende para que illustre, mas para que abraze, e, em quanto arde, os que o vem se retirão, e ficão izentos do damno q̃ lhes promete. Se não houvera testmunhas nos delictos, inveteravaõse os criminozos, e era infructuozo o cuidado da justiça. Para que se julguem os coraçoens perversos, e para que os seus insultos se patenteem, quiz Deos que as linguas fossem as suas fiscaes promotoras, e as mesmas palavras as testimunhas q̃ os infamão, e dezautorizão.

Se

Se o coração inficionado com estas paixoens não fallara, não haveria no mundo pirata mais poderozo; porque, depois que o peccado se apoderou tanto, na terra, anda a innocencia, como ferida, fraca; e como medroza, fugida: mas, vendo ao longe as bandeiras qne mostrão ser o baixel de levantados, melhor se acautela, para que lhes não caia nas mãos. As palavras da emulação, da inveja, do odio, da ira, e da vingança são as bandeiras que o coração vai tremulando, para que lhe tenhão medo; e o medo he o melhor prezervativo contra o estrago. Mas que succede? O innocente foge, o inimigo cançase, e a despeza que tem feito o deteriora, porque não faz preza que lha pague; e por ultimo effeito desta deligencia, ouve huma nautica gritaria com que he escarnecido. Quem já mais attendeo ás palavras destas paixoens depois q̃ por taes as destinguio? Em se conhecendo que procedem de origens tão indignas, já se avalião por loucas, e se julgão por indecentes. Diz mal o vingativo de quem o offendeo, e que prudente lhe não estranha a maledicencia, porque o acuza da falta da humildade, e da rezignação. Se he obra da caridade q̃ devem os que devem amar ao seu proximo como a si mesmos, o perdoar as injurias q̃ se lhes fazem, quem não se escandalizará de ouvir os clamores com que esta obra totalmente se arruina, e com q̃ a cada passo, se levanta huma torre aérea que se lhe oppoem, e de donde se pertende derribala? Diz mal o irado do objecto de sua ira; e com que escarneo se não recebem as tumultuozas expressoens

ſoens de ardor taõ temerario? Por fogo fatuo ſe interpetra, na opiniaõ dos que percebem taõ diffuzas lavaredas, taõ inquietas, taõ diſproporcionadas, taõ improprias, e taõ loucas, como as meſmas palavras o dizem. Compoem-ſe a ira da deſcompoſtura das palavras, e como póde apparecer compoſta a que faz galla da deſcompoſtura? Que periodo ſe lhe obſervou já mais com elegancia, com diſcriçaõ, e com acerto? Iraõ-ſe contra ſi os que ſe iraõ; porque, ſe ſe iraõ para deſacreditarem a quem os commove a eſta paixaõ; quem os commove fica com o epitecto de prudente, quando ſe calla; e elles com o nome de loucos, porque gritaõ tanto. Trabalho abençoado he o que produs o deſcanço; mas trabalhar com fadiga ſó para ficar cançado, he hum trabalho que ſó ſe póde exemplificar no que he maldito. Muitos trabalhaõ, e ſahem as ſuas obras malfeitas; mas o intuito da deligencia foi fazer boa a que ficou, por erro, indigna. Que intuito he o de quem ſe enfada; e a que fim conduzem as multiplicadas loquellas de quem ſe ira? O fim he parecerem doudos os homens, e mais ordinariamente as mulheres que neſte exercicio ſe deſalinhaõ: mas o intuito ainda ſe naõ tem deſcuberto; e parece ſer couza que, neſte cazo, falta; porque como a cólera céga, naõ deixa ficar ao homem o que pertence á viſta. Entaõ dizem que arrezoaõ, ſem receyo de que ſe queixem delles muitos letrados, por ſe intrometerem aſſim no ſeu officio. Diz mal o odiozo do que por diſ-

graça cahio nas mãos deste cruel inimigo; e quem investiga a origem de paixaõ taõ infausta, encontra o fogo subterraneo que, de sua natureza se accende; encontra a féra silvestre que de sua natureza se excita. Naõ convem em a razaõ de homem quem desta paixaõ se vense, quando entre as feras, e entre os insenciveis, tanto se destingue, que he fera mais indomita, e fogo mais violento. Todas as outras paixoens se elevaõ por circunstancias exteriores que lhes servem de estimulo: o odio, para ser mais tiranno, se fez izento de circunstancias de donde se originasse, e só se guia pelo diabolico impeto que o commove. Naõ discorre o odiozo que, como homem, póde e deve moderar as desoluçoens do animo: naõ se lembra do castigo que está cominado ao odio, e do premio que está prometido ao amor; naõ se delibera a eleger o que ouve qualificar por util, e a desprezar o que lhe dizem ser perniciozo. Logo, se naõ tem vontade, nem memoria, nem entendimento naõ he homem. Dirá que homem he, porque falla; mas enganase; pois só se naõ fallàra, e se naõ déra a conhecer por odiozo, quem o visse o teria por homem; mas, por isso mesmo, porque, nas palavras que diz mostra a natureza que esconde; logo se conhece indigno de ser o que mostra; logo se julga ser, na realidade differente do que, na apparencia diz. Nem chame injuria ao que póde ser caridade; porque o naõ ser homem, melhor lhe póde vir a ser, como diz Christo do odiozo Judas que melhor

melhor lhe fora, se naõ nascera homem; e quem diz que melhor lhe fora, naõ quer dizer se fora nada; porque ao nada, nada he bom, quanto mais melhor; mas dá a intender que o nascer bruto lhe era melhor, do que nascer tal homem. Agradeçaõ pois os odiozos o epitecto de brutos, ou de insenciveis; e façaõ, de boa vontade, dezistencia de serem homens; porque melhor lhes será o naõ o serem, como de Judas diz Christo: e se naõ querem que a gente assim os repute, naõ fallem de forma que os conheçaõ; porque, quando se naõ izentem de levallos o diabo, naõ se livraõ de os desprezar o mundo.

Diz mal o invejozo que, com o emulo concorda em todo o genero de oppoziçoens, em todo o numero de dicterios, e em todo o cazo de conveniencias, e porque taõ escuzadamente falla contra quem o excede, ficaõ-lhe as palavras servindo de ignominia. He conselho antigo, e saudavel o que ensina a callar-se hum homem, por sua honra, avaliandose as palavras de hum vencido por pregoeiras de seu discredito. Ficou vencido; callese, e callarse-há a victoria que delle alcançou o seu contrario: mas se contra elle falla, faz lembrar o esforso alheyo; e a fraqueza propria; porque isto de desculparse o dezastre com o engano, e culpar-se o vencimento com a traiçaõ he taõ perigozo nos ouvidos como horrozo nos olhos, em o mundo aonde se fazem todas as honras á felicidade sem se lhe tirarem as

inquiriçoens. Em hum homem ser feliz está habilitado para ser aplaudido; mas se he disgraçado, por mais certidoens que ajunte, já acha o despacho a favor da parte que pede vista para embargos da nulidade de seu requerimento. Com tudo, paresse que nestes cazos, a inveja, e emulaçaõ admitem desculpas quando fallaõ; porque veem, que andaõ os benemeritos derastos, e os indignos nas nuvens! Veem que trabalharaõ na cultura da arvore de que o mais ociozo veio a colher o fructo; e quando a dor he grande como se pódem estranhar os gemidos; quando o ferro se malha he muito natural que lance chispas. Mas, por isso mesmo, quando mais se revestem da razaõ, entaõ se mostraõ sem juizo; pois se julga estar fóra de si quem se suppoem fóra do mundo, aonde andou tudo sempre desconcertado. Olha o invejozo para o feliz, e aflige-se, porque se vê sem ventura; mas muita razaõ tivera, se só se afligira por naõ conhecer a ventura que invejava. A ventura neste mundo he huma trapassa que arma o diabo aos olhos para vencer os coraçoens. Assim como a aranha, de delgados fios, tece a rede para caírem as moscas; assim o diabo que prezide ás dellicias do mundo tece, na ventura de poucos, a armaçaõ em que prende os animos de todos os mais. Deos naõ creou o homem para viver na terra com regalos, com adoraçoens, com primazias; mas para trabalhos, para vigilancias, e para obras que o dispozessem a conseguir na glo-

ria

ria o premio de ſeus merecimentos. O peccado foi cauza da dezigoaldade dos que naſcerаõ para irmaõs, e ſe procreáraõ ſervos, e ſenhores, grandes e pequenos, pobres e ricos, humildes e ſoberbos; de ſorte que os humildes, os pobres os pequenos, e os ſervos ainda ficaraõ conſervando o intuito da creaçaõ em ſua efficacia; porque trabalhaõ, porque vigiaõ; e porque da natureza de ſeus miniſterios, mereſſem o premio de ſeus ſerviſos: mas ó ſoberbo, o rico, o grande, e o ſenhor ſaõ os que ſahem fóra deſte ſiſtema devino; ſaõ os que o peccado tirou do numero daquelles que Deos alliſtou para ſeus ſoldados; e ſaõ os que, para ſe ſalvarem, lhes he precizo reduzirem a grandeza á humildade como lhes diz Chriſto quando lhes ſegura que ſe ſe não fizerem pequenos não entrarão no Reyno dos Ceos. Logo a ventura neſte mundo he o meſmo que o embaraſſo; mas dá-lhe o engano huma côr taõ viſtoza, que ſe alucinaõ os animos com ella, de ſorte, que buſcaõ a fita com que ſe ornem, e achaõ-a por laço que os prende: buſcão a luz que os eſclareça, e encontraõ o fogo que os abraza: buſcaõ os montes para ſubirem, e chegão aos pinacullos de donde ſe deſpenhaõ!

Pela eſtrada plana que ſe fez para todos, caminhaõ muitos com o moderado trabalho deſta paſſage; e quanto mais paſſos dão, mais ſe alegrão, por eſtarem mais proximos ao fim de ſua jornada: o que muitos trabalhos ſente he o que muito depreſſa corre; e aſſim vão andando até

que

que chegão, e até que descanção; pois o verdadeiro descanço não se logra no caminho; só o póde ter hum homem na sua patria. Alguns que desviarão a vista da rectidão, e observárão, nas margens, os vistozos jardins que a industria de hum traidor alli compunha, se desencaminhão, e por despenhadeiros, e abrolhos de que se cercão, os buscão até que nelles se divertem com o gosto que foi cauza da demora que depois sentem, porque chegão mais tarde os que, por milagre lá não ficão; pois saõ taes os prazeres que alli os alucinão; taes as tentaçoens que alli os agarrão; que naturalmente padecerião a ruina que os espera quando o Sol de justiça converte a apparencia das flores na realidade das palhas, e quando o dissimulado cultor as lançaria no fogo, se a muitos não acudira hum vigorozo auxilio que de tanto perigo os livrasse. Ex-aqui o que saõ as venturas neste mundo vistas pelo dezengano; e o que paressem contempladas pela inveja, e pela emulação. Logo saõ loucos os homens que as buscão, e mais loucos os que de longe as veem, e sentem não lograllas.

He hum espelho o melhor espelho em que se póde ver o que saõ as felicidades desta vida. Não se formou individuo que a natureza dotase com tão excelentes prerogativas. Paresse que só huma liquida quantidade de finos diamantes poderia concorrer para fabrica tão primoroza, e para tão excelente compozição. Tão rico he, que nada se lhe póde mostrar que elle não tenha: Tão gentil,

que

que ás mais formozas damas faz cara, e dá de rosto: tão claro, que a mesma luz do Sol quando com elle se encontra retrocede:tão benigno q̃ a ninguem já mais soube negar o que se lhe chegou á pedir: tão sabio que a todas as materias que se lhe propoem responde conformemente: tão valente que nunca soube voltar as costas, e contra hum exercito hade peleijar . cara a cara: tão justiceiro que ninguem o offendeo que se não ferisse: tão engenhozo, que, por ser dádo á pintura, nenhum insigne, nos retratos, o soube imitar até agora: tão soberano e respeitado que, no mais alto lugar da melhor sala, se coloca; aonde pelos mais limpos palacianos se venera, e se communica, recebendo todos delle as ordens mais oportunas á appetecida reforma que com toda a deligencia, por sua direcçaõ, se cumpre: taõ austero que reprehende aos Monarcas de seus deffeitos; e, com energia tanta que he instantanea a emenda: tão altivo que, até argue as pessoas da vida mais apurada, para que se purifiquem de algumas manchas que lhe descobre, e nenhum lhe replíca; porque he tão verdadeiro que não há no mundo quem falle mais verdade. Em fim; porque se não contenta com ser hum compendio de todas as couzas da terra, até o Ceo se vê nelle. Transcende a felicidade do espelho a toda a exageração;nem se póde contemplar maior ventura: assim elle não quebrara!

Pois huma couza tão rica tambem quebra? Quem se ha de atrever a tão perigoza temeridade?

de? Não lhe dedicou a veneração dos ſeus artifi-
ces huma muralha de áço que lhe guarda as coſtas,
quando advertio que o reſpeito do roſto era baſ-
tante para lhe ſervir de anterior muralha? Não
tem em giro hum tambem formado exercito com
affiadas catanas ſempre promptas e diſpoſtas para
degolarem aos que ſe atreverem a qualquer vio-
lencia? Pois que ouzadia póde haver que não te-
ma eſta a ventura? O mais leve toque de qualquer
pedrinha! Qualquer pedrinha que lhe chegue baſ-
ta para fazer em pedaços eſta eſtatua! Oh eſta-
tua infeliz, porque es tão venturoza, ſendo tão
fragil! Deixa a felicidade para quem te vence;
pois ſe he pedra deſprezivel; quanto mais groſſei-
ra mais dura, e ſó o que dura póde ter a jactancia
da felicidade. Se agora anda ſogeita ao trato cõ-
mum das gentes e á abjecção dos homens, algum
virá que, vendo ſer pedra, a ponha, como diz
a Profecia, em o capitel de hum angulo, aonde
fique eternamente no mais alto do edefficio, e
tu feito em migalhas todos os dias de tua vida,
te verás pelo pó da terra. Senhores, ſe a ventura
neſte mundo he de vidro, como ha de haver quem
a compre, no perigo de quebrar-ſe? Se ſe podera
guardar para que os deſaſtres a não viſſem, mais
valeria do que ella o ſeu reſguardo: mas ſe a Mão
de Deos que todos as inſtantes eſtá lanſando as pe-
[illegible] tão vigoroza que desfas os obſtaculos pa-
[illegible]trar os eſcondrigios, aonde a querem os
[illegible]is ter ſegura? Não ſerá mais ſegura huma pe-
dra

em que se estabaleça a duraçaõ, do que hum
tal em que se veja a ruina? Invéjem, pois, os
ces a ventura dos disgraçados; porque os ma-
destes naõ lhes destroem a esperança de os ve-
ı convertidos em bens; e os bens daquelles daõ-
s o desengano de que se haõ-de rezolver em
es! Contenhão-se os emulos, e os invejozos,
ısiderando quam loucos saõ os dezejos de hum
lendor pintado, em quem recebe todos os dias
ız do Sol que a todos esclaresse: e a lingua que,
n a maledicencia, detesta o que, com a rezig-
:ão devia estimar, padeça muito embora as do-
que lhe cauza esta ferida, porque ellas a cura-
; se, abrindo outra no juizo, tiver por onde
sayaõ os máos humores, e por onde entre hum
:urso que lhe diga á vontade quam louca he, em
affligir com o que póde não padecer, e em de-
ar o que naõ póde conseguir.

QUINTA VIZITA.

F Icou pára se examinar hoje o segundo gol-
pe mortal que hontem observei na ponta
da lingua; e conforme a profundidade que
vejo, a juizo ser-lhe originado da murmuração!
ingrato procedimento da humana natureza,
e assim convertestes em veneno o que recebestes
teu Criador para triaga! Depois que o conta-
ɔ do peccado se diffundio pelo mundo, e que,
os erros estão caindo os homens feridos, a ca-

da paſſo; he lhes de oportuno prezervativo, antes do perigo, haver linguas que os avizem, para que ſe guardem; e, depois dos deſaſtres, outras que os conſolem, e que os animem, para que não pereſſaõ; deſculpando todos a queda, com a fragilidade. Mas que ſe vê no mundo? Todos nelle andão cégos, todos perigão, todos tropeção, todos ſe ferem, e todos vivem ſogeitos ao dominio do erro na patria do engano; e he de admirar que, em lugar de ſe acudirem huns aos outros, todos ſe deſvião, cuidando eſcapar aſſim de ſe lhes pegar o achaque: em lugar da practica que os anime tratão os com o deſprezo que mais os confunde; em lugar da caridade que os conſole aplicão-lhes a reprehenção que mais os atormenta. Se todos eſtão reos de huma culpa, e no meſmo carcere prezos; como naõ ha de ſer loucura de huns o quererem ſer juizes dos peccados dos outros? Julga-ſe no mundo que a caridade ſó conſiſte em dar-ſe huma eſmola a hum pobre; e quando ninguem ſe quer dar a conhecer, por tão impio, que conte o cazo em que naõ favoreceo a quem vio neceſſitado, ainda que do que lhe cuſtou a ganhar, com elle repartiſſe; ſó do que não cuſta, não há quem tanto ſe recate de ſe moſtrar avarento, que não ſe buſque a comunicaçaõ dos amigos para ſe murmurar das acçoens do proximo! Mais cuſta huma eſmola do que huma deſculpa; e tanto, que nem huma palavra cuſta a proferir o que ſe póde callar. Pois ſe a fama ſe equipára a vida; ſe porque o pobre não padeſſa fome com que a vida ſe deteriora, o favoreſſem os caritativos; porque ſe não

não callão, por obra de caridade os murmuradores?. Os caritativos não saõ os que pozerão a vida do pobre em perigo com a falta do sostento, mas os que lhe acodem com o remedio que a defenda da morte: os murmuradores saõ os que tem culpa do perigo a que expõem a fama; e os que, em lugar do remedio que lhe não dão, lhe dispôem o perigo com maior eficacia.

Muitos pobres poderàõ trabalhar, e saõ mendigos: mas quem está envestigando a origem desta pobreza, se dicta a caridade que se soccorra sómente a quem se offeresse por pobre? Ninguem erra neste mundo, senão porque he pobre do juizo que se deixa allucinar; e sempre foi mais facil ao corpo o vencer o trabalho, do que ao juizo triunfar do engano; pois o trabalho não se confundio pelo peccado; antes mais se dispôs para os homens, e os homens mais se dispozerão para elle; porém o juizo que, pelo peccado ficou em lamentavel confuzão, só com braço superior póde vencer o trabalho a que ficou sogeito, e ordinariamente desfallesse, porque não ha merecimentos para que sempre, com efficacia, se lhe assista. Necessitão os pobres, e errão os ignorantes; mas os pobres não tem desculpa, quando pódem trabalhar porque tem forças, e porque nascerão para se sostentarem com ellas: os ignorantes não trouxerão para o mundo tanta sabedoria, que não fosse a que lhe procedeo do erro de seus primeiros pays: logo não pódem esperarse os acertos aonde vem a cegueira por geração: e, com tudo isto, toda a caridade se ha de referir a reme-

diar o pobre, e nenhuma a desculpar o ignorante!

Dizem, mas naõ he serto, que a hum juiz se deu quantidade de dinheiro para que sentenciasse á morte hum ladrão que quizera roubar a hum homem rico, (que assim se costumão elles vingar de quem os quer offender.) Ex-aqui hum ladrão feito juiz de outro ladrão : mas chegou a ser seu juiz porque foi peior que elle. O certo he que a experiencia he grande mestra, e só intende do mal quem o practica. Os murmuradores que sentenceão os defeitos procedem com similhante temeridade, porque ólhão para o que lhes paresse mal, e não reparão no mal que fazem, e que lhes deve paresser peior : Murmurão de huma acção que poderá ser boa, e parecer boa outros, ou má, e parecer bem a muitos, ou indifferente na ordinaria a acepção dos prudentes, mas a murmuração a detesta absolutamente por indigna, e, de qualquer sorte, sempre a murmuração he roim, quando a obra póde ser boa muitas vezes. Teve aquelle juiz desculpa, porque se cegou da ambição, á vista da cegueira do murmurador que, não sei de donde lhe procedeo. Aquelle juiz castigou huma culpa com outra, por dinheiro; o murmurador, de graça, atormenta huma innocencia com hum peccado, e porque devo investigar a rais deste mal, eu não descubro outra que não seja a da mesma lingua, que, porque falla, murmura, e murmura só por fallar: e quem falla sem motivo que o obrigue, sem discorrer no que falla, sem advirtir o damno que faz em o que diz, e o peccado que commete dizendo o que mais mostras póde dar de sua loucura?

Ati-

Atira hum doudo com huma pedra, e com ella fere a cabeça de hum seu vezinho: mas em que o offendeo este disgraçado? Não lhe fez offença alguma; porém como o outro era doudo, como as pedras a cada passo se achão, como o pobre lhe ficava a tiro, por isso succedeo este desastre. Haja nas republicas cazas para os murmuradores, assim como para os doudos ha cazas, senão, ninguem viverá seguro de que o derrubem com pedras.

Para se conhecer, de dois homens, qual está doudo, e qual em seu juizo, offereção a cada hum huma espada. O sizudo lhe beijará as cruzes, a meterá na sinta; e só em algum cazo de honra, ou de perigo que o obrigue a defenderse tirará por ella: pelo contrario o doudo; porque logo que a tem na mão a dezembainha, logo avança aos circunstantes, e tristes dos que não fogem, porque tem por certo ficarem feridos. Grande tentação permitio Deos aos homens quando lhes deu a lingua com falla, como dandolhes huma espada cortadora, e penetrante que lhes servise de respeito, em quanto prudentes, e de vingança, em quanto justiceiros: assim se conserva em os poucos que della uzão como de arma opportuna em alguns cazos: mas ordinariamente as loucuras tanto della abuzão, que só porque a vem espada, não querem que lhe grangee ferrugem na bainha, e a cada passo tudo andão com ella ferindo, tudo andão com ella despadaçando. Logo de que se queixa a lingua na penetrante ferida que padesse, se foi excitar tantas pendencias de que era moralmente certo o sahir ferida? Se agora quer melhoras nes-

neste achaque,podera receitarlhe por estravagante remedio o ficar com elle ; pois que com a espada quebrada ninguem se mete mais em pendencias, e poupa as feridas. Quem não sabe uzar della não a tenha, e se a tiver seja em termos que della não uze, para não uzar com ella tanto mal. Prendem-se os cães de filla, porque saõ nocivos ao povo, quando não estão prezos : se das solturas da lingua procede m tantos males ; porque a não terá seu dono preza, para que evite o castigo do damno que cauza pela trazer solta ?

Porém isto he dar regimentos para os perigos futuros, e não receitar medecinas para os achaques prezentes. Discurramos na forma com que póde ficar esta ferida sicatrizada. Serrar os beiços, e levar este ponto na boca, sim conduz para o intento ; porém he preciso saberse, se haverá dentro alguma esquirola de materia que deva sahir primeiro, ou que obrigue a fazer-se a cura, com a ferida aberta : e sem duvida ; porque primeiro se deve repôr a fama ; primeiro se deve o escandalo satisfazer ; primeiro se deve o perdão conciliar. Tanto trabalho para se desmanchar o que se fez sem algum proveito ! Rouba hum ladrão muito dinheiro com que faz humas cazas que aluga, ou em que móra. Restitua o que furtou ; castigue-se pelo mal que fez ; mas desculpe-se de alguma sorte ; porque a ambição do interesse o céga, no crime que faz, e de que tantas vezes tem visto tanta utilidade em seus companheiros : porém que desculpa se dará ao murmurador que rouba a fama ao seu proximo, se, com

com esta acção, só fabríca huns castellos de vento, quanto mais altos, mais inaccensiveis, mais perigozos, e por isso inhabitaveis? Este peccado paresse que não procede da fragilidade da natureza humana, mas da participação de alguma natureza ferina. A natureza humana tentasse com a conveniencia, e delibera-se com a malicia: mas que conveniencia acha o murmurador no seu peccado? Nem, ordinariamente, os brutos fazem extorçoens, senão quando, para comerem, não respeitão o alheyo prejuizo em que não sabem reparar; e só algumas féras concitadas pelo impulso das venenozas entranhas, devastão a innocencia, sem que disto percebaõ utilidade alguma. O mesmo fazem os murmuradores, mas com maior disgraça; porque não ficão as féras devendo o que destroem; e elles não se pódem salvar, sem restituirem o que estragárão. A melhor sabedoria do mundo disse que he melhor o bom nome do que as muitas riquezas: mais que muitas riqnezas rouba o murmurador quando tira o bom nome ao objecto de seu depravado animo. As riquezas saõ dadas pelo peccado, ou pela fortuna; o bom nome confere-se pela Providencia, e pela virtude; e avaliando-se os effeitos pelas cauzas, quanta differença se acha em huma e outra injuria? O ladrão que tira as riquezas faz o que costuma fazer o mesmo que as deu: o que tira o nome atreveſe a obrar contra o que Deos fez. Nenhum homem he rico porque,o meressa;porque depois do peccado,ficou o merecimento dos homens adstringido ao precizo sostento que com o trabalho adquirem; ficando as superfluidades

perfluidades que poſſuem atribuidas a dadivas da fortuna,e não a remunerações da juſtiça: logo,quando ſe lhe roubão os bens,não ſe lhe offende o merecimento, mas a razaõ que o repugna, e o preceito que o prohibe: porém os que adquirirão nome com que ſe diſtinguirão, os que trabalharão pela fama com que ſe condecórão, merecerão o que alcançárão porque ſe lhes devia; e he grande injuria que ſe lhes faz tirarſe-lhe o que tanto mereſſem e lhes cuſtou tanto. Mais ſe eſtima hum rico do que aos ſeus bens, aos quaes, ſe eſtima, he porque opitullão á eſtimação de ſua peſſoa; e bem ſe obſerva o menos preço que delles faz, nos cazos de ſua honra, ou de ſua eſtimação: e huma couza tão eſtimavel ha de eſtar ſogeita a que hum murmurador, ſó porque pode fallar, a preverta, a inficione, e deſtrua? Grande diſgraça da razão; mas ainda he menor do que a da lingua. Murmura a lingua, de hum Monarca, reflectindo, ou aprehendendo o modo com que governa; e elle cuja vontade eſtà nas mãos de Deos, como Deos já diſſe, faz o que Deos quer que faça, ou o que lhe permitte fazer; porque a ſua Providencia aſſim o deſtina: e eſta he a cauza porque prohibio a detracção contra as peſſoas conſtituidas em ſupremas dignidades. Mas que louvor rezulta muitas zezes á murmuraçaõ, do diſvelo com que ſe tem empregado, no que tem proferido? O que tiverão os farizeos que de Chriſto murmurárao. Murmura a lingua, de hum miniſtro, criticando os incongruentes deſpachos com que procede na practica da juſtiça. Mas quantas vezes ſuccede que ſe não julga aggravado o queixozo, a

favor

favor de quem jà tinha dado sentença a murmuraçaõ? E que effeito chegaõ a obrar taõ inconsiderados pensamentos, senaõ o que se derivou dos animos que murmuravaõ por descuidos em Moyzes, o que nelle era deligencia de communicar com Deos a sua direcção? Murmura a lingua, de hum homem que, envolvido nos cuidados do mundo, não se manifesta reverente ao Ceo, e atento aos dogmas de razão, e da civilidade: porém o interior com que a murmuração se engana, porque o não conhece, póde ser que o disponha a justificar-se mais facilmente do que a quem com a hipocrezia anda enganando o mundo. Assim o explicou Christo referindo-se á oração prolixa de hum Farizeo, e à rezumida supplica de hum publicano! Murmura a lingua de huma mulher, porque se inculca nos seus trages, menos prudente, no seu aspecto menos honesta, e nas suas acçoens menos comedida: mas os trages, os aspectos, e as acçoens quando saõ indiferentes, pódem muito bem convir com a que póde ser santa, como o foi a Madalena de quem os Discipulos murmuraraõ quando a louvou Christo.

Todos estes erros procedem de ter a lingua falla; e porque delles procedem tambem os damnos infaustos que, no mundo, das loucas e temerarias suspeitas tem provindo; jà que a lingua tem, em berço, estes crimes de que naõ faz cazo; he lhe precizo que com a ferida aberta se cure, em quanto os prejudicados lhe naõ perdoão; porque o arrependimento naõ basta, em quanto a restituiçaõ se não practica, e só a impossibilidade desculpa. Esta disculpa não póde ter a lingua a que não faltão pala-

vras; e por isso, com autoridade de medico, lhe mando; ou lhe aconselho, com a intrepozição de amigo; que publicamente confesse o seu erro, talvez pela tradição vulgar já publico, quando mais recatado, expondo que só persuadido de huma aprehenção indiscreta, manchou a fama do seu proximo, cujos deffeitos nunca no mundo forão bem julgados; porque só Deos os conhece prefeitamente.

SEISTA VIZITA.

HOje, com menos lastima, examinarei esta superficial ferida que a lingua tem na parte aonde se mostra mais aguda; e pela apparencia, imagino com fundamento proceder-lhe do muito que tem criticado. Assim como não foi tão grave o damno que fez, assim não recebeo castigo tão grave. He esta materia muito merecedora da reflexão prezente; porque ainda que, de sua natureza, não se encaminhe a gravamen das conciencias dos homens; ás vezes peccarão os animos contra a caridade; e póde degenerar em satira o que comessa em critica. Com tudo; porque considero o prejuizo publico que se tem originado desta hipocrita emulação com que os discursos dizem que reformão a republica literaria; e no effeito, mais a confundem; rezolvome, antes que aplique o remedio, a expôr o juizo que faço deste achaque. He a critica huma especie de maledicencia honrada que se destingue da murmuração, pelo objecto a que se encaminha; pois de sua natureza se aplica a emen-

dar

dar os abuzos em que se não deteriora a principal honra de quem os pratićta; e de quem deve evitalos, pela profiſſaõ de ſabio, e não pela de catolico, ou aiuda de politico; no que ſó a murmuração he deteſtavel por infamar com os ſeus motejos o mais eſtimavel credito dos homens, que todos ſe offendem na infamia de alguns, pela univoca denominaçaõ, e generico epitećto que lhes dá a Religião, e a civilidade. Como a critica ſe não dirije a dizer o mal que hum fez, e que todos devem evitar; não ſe eſcandalizão em comum, e ſó ſe offende o réo que ſe caſtiga; ainda que dizem não póde ter por offença a dor que lhe cauza a cura que lhe adminiſtrão pirolas que revolvem os humores por mais que ſe dourem, e por mais que ſe reviſtão de aſucar, ſempre ſaõ confeitos de enforcado. Em fim; a critica derige-ſe contra as obras que infama; a murmuração contra as peſſoas que injuría; e com eſte proteſto a que chamão palavras tabaliôas, para deſcomporem os criticos aos homens brancos, tirão-lhe primeiro com manha a eſpada da ſinta.

Saõ eſtimaveis nas republicas aonde as ciencias ſe elejeraõ, por alicerces mais firmes de ſeu eſtabalecimento, os homens doutos que, com ſeus diſcurſos as conſervão as aumentão, as enriquecem, e fazem celebres, entre as naçoens; reconhecendo as forças do corpo tanta ventagem nas do juizo, quanta concidérão leva ao corpo a alma; eſta porque, na cadeira pareſſe angelica; e aquella, porque na campanha dá moſtras de irracional. Porque ſe depende muito de hum juizo prefeito, em qualquer das ciencias cujas normas ſe tem compoſto das inſtruc-

çoens de muitos que ainda não chegarão aquelle apice; procedem na deligencia de os deſcubrirem, as honras com que os condecórão, e os premios com que os animão; fazenda que, em quanto não apparecem ſeus donos, vão desfrutando os ſeus criados; e, por diſgraça dos tempos tambem alguns que nem para iſto ſervem.

Cuidão os meſtres que dezempenhão o miniſterio de ſabios, enſinando aos ſeus diſcipulos o que eſcreverão os authores; como ſe quem ſabe ler naõ agradeſera ſómente a lição das ciencias a quem lhe enſinou eſta arte; e como ſe para ſe abrirem os livros, e ſe eſtudarem as ciencias não baſtem os preceitos dos pays que aplicão ſeus filhos aos eſtudos. Tenhão embora os que ſe chamão meſtres o honrado titulo de examinadores; para que, obſervando, pela experiencia o aproveitamento dos aplicados, a capacidade dos juizos, e a inaptidão dos intendimentos; a huns dezenganem, a outros conciliem, e dem tempo a outros, para que elle melhor moſtre o que agora, em couſuſaõ, ſe percebe.

Porém, para que não pareſſa incivil o meu eſcrupulo, e queira tirar á retorica huma figura que tanto agrada, chamem-ſe muito embora meſtres; mas não permito que os intitulem ſabios Sabio he aquelle cuja alma enriqueceo a Omnipotencia Divina com o eſpiritual dote do conhecimento diffinitivo dos objectos a que ſe aplica, em repetido diſcurſos; e tem, inſumo, a aptidão que de Deos inmediatamente recebe, como luz que o guia; e, in excelenti, a obſervação dos cazos, como degráos por onde ſobe: e niſto ſe deſtingue a ſabedoria dos Anjos

jos de ſua natureza tão elevada como a q̃ não ſaõ neceſſarios paſſos para, por degraos, hir ſubindo; nem forças para, por entre deficuldades, hir penetrando. He muito proprio emblema do intendimento humano a luz dos olhos, com a qual, huns ſe chamão linces, outros toupeiras. Sim ſaõ precizos muitos objectos para ſe examinarem, para ſe diſtinguirem, e para ſe reconhecerem; mas todo o effeito do conhecimento e da diſtinção não ſe ha de dever a quem lhos propôs, e ſó a quem lhe deu a preſpicacia.

Não ſerá a experiencia deſte conceito muito bem recebida, e interpetrada, por iſſo meſmo porque eſtão os profeſſores mais antigos, na poſſe immemorial de ſe chamarem ſabios, e de ſe reſpeitarem meſtres; ſendo que, entre elles, alguns haverà que cumprão a ſua obrigação, e cobrem o ſeu ordenado, ſem que já mais fizeſſem hum diſcurſo proprio, em as materias que enſina; contentando-ſe com repetir vocalmente o que leraõ, e o que, com mais deſcanço, pódem perceber, lendo-o em ſua caza, os ſeus diçipulos. Mas para que me detenho ſe eſtes homens não pódem ſer objectos deſte diſcurſo; porque, contra os moços que dão os recados da parte de ſeus amos, não ſe derigem as criticas; e, apenas ſe deſtinguem huns, porque vem mais bem enſinados, no modo com que traduzem, e com que fallão nas materias de que ſó dão noticias, e outros que, por ſe divirtirem no caminho com o que lhes não importava, ſe eſquecerão do que lhes diſſerão, e quando chegão a fallar, não ſabem o que dizem.

As criticas encaminhão-ſe contra aquelles que

se querem introduzir por ſabios verdadeiros; e eſtes ſaõ os que fazem as flores e não os que compoem os ramalhetes; ſaõ os que diſcorrem com forças proprias, e não os que dão os paſſos com muletas alheias. Em todas as materias que a Fé não declara por irrefragaveis tem havido muito autorizados antagoniſtas, que, ſem atenção aos meſtres, e ſem reſpeito aos authores, pronunciáõ, por erradas as opinioens antigas, e por dignas de credito as que novamente nos introduzem: e ex-aqui o que ſaõ verdadeiros criticos, e verdadeiros criticados. Contra os diſcurſos que ſe achão aceitos, e andão, neſta deligencia, ſe levantaõ os motins que formão eſtes arrojados intendimentos; e, em tanto numeró os tem o mundo viſto; que, na bulha que todos fazem ainda ſe não conheceo qual tem razão, e qual ficou ferido: e iſto procede da temeridade com que ſe excitão as pendencias que, ordinariamente fazem os que ſaõ amigos das eſtravagancias. Se hum homem, inſtigado com o zelo do bem publico, demanda a outro, ou o debela, pelo muito que lho conſidera noeivo, em o que lhe tem uzurpado, ou, em o engano que lhe tem feito, eſpere que Deos o ajude na contenda; e, quando não vença, ſempre ſe lhe agradeça o zelo que o expôs ao diſcredito com que fica: porém he muito differente o eſpirito em que diſcorro; porque não naſce do zelo publico; procede da preſumção particular; e como tem tão mao procedimento, não pode fazer as couzas com prepozito. Digo-o, pelo que ſe tem obſervado no mundo. O prefeito conhecimento das couzas creadas, pareſſe eſtá pela Providencia de Deos negado

nos

aos homens, para que, com elle, ſenão diſtrahão da contemplação Divina: do que já infirio o melhor ſabio do mundo, que a preſumção de ſaber éra vaidade; e outro que não foi menor, a ſeu reſpeito, diſſe que a ſabedoria dos homens he atendida por Deos, como loucura. Logo, ſe eſtá propoſta por impoſſivel a energia do dircurſo, e a verdade do juizo; em que ſe fundão huns para ſentenciarem os erros dos outros, ſem receio de ſerem no meſmo delicto ſentenciados? Pareſſe mal a hum o que a muitos tem parecido bem, e porque vê o quãto as novidades ſaõ bem recebidas, ſem outro fundamento mais q̃ introduzir huma moda que ao povo alegra, faz em retalhos a veſtidura que ſervia de ornato; e muitas vezes, vende por bom dinheiro, o que ſerve de deſcompoſtura.

Aſſim como ſe offende ao povo, em ſe injuriar quem o governa; aſſim ſe faz offença á republica, em ſe desluzir a quem a tem illuſtrado; áquelle porque todos lhe devem inviolavel reſpeito; a eſte porque a todos tem merecido hum obzequiozo affecto; Mas para que eſtas luzes não conſervem alguma ſombra que cauze qualquer perigo; e que ſe poſſa evitar em beneficio do mundo; não digo abſolutamente que ſe não moſtre; mas que, antes de moſtrar-ſe a verdade, pela republica que deve ſer parte, ſe examine. Demande o critico ao criticado q̃ ou por ſi, ou por ſeus herdeiros e procuradores reſponda ao libelo acuzatorio; e, proſeguindoſe a cauza, ultimamente ſe nomeem miniſtros que a julguem, e, conforme a ſentença que, ſem paixão, ſempre ſerá mais honorifica, aſſim ſe publique o crime, ſe obſ-

tenha

tenha o proveito, ou se acrizole a innocencia, castigandose a temeridade. Porém primitirse tanto que qualquer fraco venha com huma pedra na mão, e dê nas costas de hum gigante que assim derriba, sem mais razão ou fundamento do que invejar lhe a grandeza, e revestir a emulação de quatro palavras que em vós alta profere; he o mesmo que estarse consentindo, a cada canto, hum atreiçoado jogo das pedradas. Então dizem que a critica serve para emendar os vicios, e corrigir os costumes, quando tão digno he de reforma o máo costume com que ellas se fazem! Doura-se o ferro com que se faz a ferida, e protesta-se que não he offença, porque aquelle ferro vai dourado! He digno de reflexão o simulado intuito desta imaginada reforma; porque saõ raros os libelos destes que se fazem promotores, escrivaens, letrados, e juizes em cauza propria, a que logo se não opponhaõ as contrariedades, e reconvençoens: e ordinariamente, como a opinião arma a demanda, ella he a que discide a duvida que sempre fica no mesmo vigor: mas que proveito vem á republica de se introduzirem engenhos que fazem andar aos juizos perplexos, vacilantes, e irrezolutos; se desta alteração se origina o haver tão poucos, prudentes, profundos, e socegados? Discorre o juizo como o rio que discorre da fonte de donde nasce: a natureza que traz a agua das entranhas da terra, nunca se pode emendar com qualquer deligencia; porque a mesma natureza o repugna, e a ella se deve agradecer o ser a fonte salutifera, e a agua clara: em quanto vem pelo alveo mais lizo mais solido, e mais profundo, não acha obstaculo

que

que a divirta, que a perturbe, e que a contamine; quando chega a alguma ſuperficial eſtancia aonde eſtão torroens que lhe ficão oppoſtos, alli ſe altéra, alli ſe deſconjucta, alli ſe confunde com o lodo em que elles ſe desfazem. Já não póde correr porque eſtá impedida; já não póde lavar porque eſtá enlodada, e já ſe não póde beber porque eſtá turva. Se todos os rios tiveſſem vontade livre, poucos ſe rezolverião a ſahir da fonte para regar a terra que lhe havia pagar o beneficio com petturbalos. Iſto he o que eſtamos vendo no ſeculo prezente, em que o levantamento dos criticos atira continuamente aos diſcurſos, ás torroadas. Paràrão os engenhos irrezolutos, medrozos e confundidos: já ſe não aplicão ás compoziçoens com o receyo de que a mais inferior, por ſi ſe manifeſta indigna, e a mais eſtimavel pela interpozição da critica, tambem, por indigna chega a manifeſtar-ſe! Chegou, por diſgraça do tempo, o tempo em que ſe tem por officio o dizer mal; e que papel poderá ſahir bem feito, ſe ſe não aplicaõ os intendimentos mais do que ao que eſtá mal dito?. Algum dia compunhão-ſe os Authores livres de tributos que não pagavão, e de malſins que por iſſo os não preſeguião, e ſahião a paciar pelas praças aonde lhes faziaõ muitas honras: ſe algum defeito ſe lhes notava, não era aquelle intendimento, por quem lho conhecera, tambem viſto; e talvez dizia outro por elle. *Oculus tuus nequam, quia ego bonus ſum*: porém no tempo prezente em que andão pelas eſquinas muitos rebuçados á eſpera de quem traz dinheiro na bolça para lho ſacarem, e para com ella lhe darem ainda em ſima nos focinhos,

dizem os homens honrados que melhor he não fahir a pafleio do que expôr a taes defaftres, e a taes defcompofturas. O fiftema ferá prudente ; mas os effeitos faõ contrarios ; porque querem que os juizos appareffaõ prefeitos, e fazem com que nem appareffaõ. Já que a critica fe não caftiga pela infolencia ; ao menos degráde-fe pelo prejuizo. Em o feculo paffado e parte do prezente, quando a fortuna fó fe dirigia a fuprimir as armas, tanto deixou florecer as letras, que fe procrearão nefte reino os fingulares heroes que fervirão á nação de credito, e ao mundo de affombro. Não os nomeio, por pejo do motivo porque nelles fallo ; mas a memoria dos prudentes, a faudade dos difcretos , e a noticia dos bibliotecarios afás confervão tão refpeitaveis nomes na veneração. Andava naquelle tempo a critica divirtida com a guerra no campo, e deixava em feu vigor a eloquencia nos jardins ; por iffo eftes floreciaõ, quando mais aquelle fe defvaftava.

Como vieraõ os homens para fuas cazas ; veio tambem com elles a critica que os acompanhou, e fez feu apozento nos efcritorios aonde exercitou com os intendimentos as mefmas acçoens que tinha intreposto com os foldados na campanha. Pelo coftume de cohoneftar, com rezoens, as atrevidas hoftilidades que aféfta contra o focego dos povos, propôs muitas cauzas porque devia fer ventilada a fama dos Authores. Pelo coftume de roubar, fem refpeito, os bens alheios, com mal difcurridos pretextos, fe deliberou, fem atenção, a uzurpar o credito de quem com o feu trabalho, e com a fua induftria o tinha adquirido. Pelo coftume de matar e ferir, in-
dignamente

dignamente, ſe meteu pelos eſquadrões da ſabedoria aonde a maior parte dos esforçados heroes eſtavão deſaprecebidos da invazão, e tudo ſe paſſou á eſpada. Venceu com effeito a critica, porque dos vencidos huns eſtavão dormindo, outros deſcançando. Deve a republica, em agradecimento do beneficio, fazer-lhe para o triunfo huma coroa de ſizania, erva que ſufoca o trigo, e não dá fructo; para que, quando ſe aplauda, ſe conheça o ſerviſo que lhe tem feito; porque ficando ſenhora do campo, ninguem quer já apparecer nelle, do que a experiencia aſás dezengana, e o ſentimento he teſtimunha. Dizem dos filhos que, quanto mais corrigidos, mais velhacos; das doenças que quanto mais remedios mais perigos; dos relogios que, quanto mais conſertos mais deſmanchos, e dos ſubditos que quanto mais opreçoens mais infidelidades: e porque não haóde dizer dos authores que, quanto mais criticas, mais erros? Pois ſe a obediencia tanto ſe exaſpera contra a correção, porque não hade a liberdade enfurecerſe mais contra a ouzadia? Eſta prezumção que entrou na cabeça dos homens para ſe fazerem coadjutores da natureza, ſim tem ſido louvada pelos que o tem por officio; mas aſás o mundo tem obſervado quam perniciozo lhe he o intrometeremſe os homens no que Deos lhes não manda, e no que ſó Deos ſabe fazer. Logo não o zelo, mas a vaidade; não a prudencia, mas a ambição forão a cauza de que procedeo a critica!

Da juſtiça do mundo ſe diz que ſe inſtituio para a tranquilidade publica; mas os ſeus miniſtros a practicão, ſó pelo que lhe achão de conveniencia particular. Como ſe hade fiar a gente do zelo que

nos pregão os criticos; ſe, pelo que vemos, não he o zelo do bem alheio, mas o intereſſe do credito proprio, o que os inſtiga a criticarem. Que alcaide ſe levantou da ſua cama, e foi rondar as travesças, com o intuito de ſe recolherem os eſtravagantes a ſuas cazas; ou quando deſtes recolhe alguns na cadêa; que cauza o comove; o fazer juſtiça ou o cobrar a deligencia? Se as mezinhas cazeiras ſe têm por droga, e muita gente com ellas ſara; mas porque fazem apoſtemar o ſangue nas bolças e não circula para os cirurgioens, eſtes introduzirão as ſangrias; que eſpera o mundo do zelo, ſe não que ſirva aos velhacos de capa? Os miniſtros de juſtiça querem que haja demandas e que haja delictos, porque diſto comem; e para que comão, importalhes muito que os haja: mas da juſtiça ſe diz que ſe inſtituio, para que nada diſto houveſſe. Os medicos e os cirurgioens bem obſervão quam perniciozo he aos enfermos o embaraſſarem as obras da natureza com as ſuas a que chamão carrapatas; e quam util tem ſido a muitos o que chamão mezinhas; mas porque das curas comem; ainda que da medecina publicão que ſe inſtituio para a ſaude do povo, elles ſaõ os teſtimunhas de haver tantos doentes; e delles ſe diz que fazem com que o ſeja a maior parte. De ſorte: que, nos dois principaes ſiſtemas do bem publico qual he a ſaude, e tranquilidade dos habitadores da terra, vemos o aſpecto de zelo, e as acçoens de tirania; do que, aſás eſtá, ha muitos ſeculos, o mundo capacitado; e querem os ſenhores criticos introduzir que o zelo os obriga, e não a deligencia que, para terem credito, fazem; quando

do no prezente ſeculo ſe eſtá advirtindo a perplexidade dos diſcurſos, e a falta daquellas compoziçoens com que já as naçoens ſe enrriquecerão, e illuſtrarão., por effeitos de ſuas correcçoens: mas que lavrador hade lançar á terra a ſua ſemente, ſe hum bando de gafanhotos eſpera que fructifique, para devorarlha? Com tudo; eu deſculpara a deligencia dos criticos, ſe de ſorte cumpriſſem o miniſterio de ſua devota profiſſaõ, que ſe averiguaſſem os ſeus dicterios por uteis, moſtrandoo a experiencia algumas vezes. Conſidero que o pintor mais ſelebre expunha ao povo as ſuas obras, e oculto eſtava ouvindo o que delles dizião os profeſſores, para que aſſim, ou ſe deſvaneceſſe, ou ſe emendaſe. Deſte pintor ſe diz que obſervando criticarlhe por deffeito algum raſgo o que não era digno profeſſor do officio, ſahia furiozo, e ás pancadas ſe vingava da injuria que ſe lhe fazia. Ex-aqui porque ha tanto critico; porque aquelle pintor não deixou em legado aos authores o ſeu bordão, ou ao menos, hum ſeu retrato. Ha muitos annos, chovem os metodos das ciencias, como na rua; porque he chuva que não aproveita, e ſó ſerve de fazer lama. Para que reforma tem concurrido, ſe vemos a muitos homens limpos, ſem elles, e a outros que vaõ com elles atolados? Inſtituão os metodos para as artes; que eſſas melhor ſe practicão com os inſtrumentos mais opportunos ao trabalho, e á prefeição: mas o que he puramente ciencia, preſcidindo da introducção da noticia como coluna na baze, não póde haver metodo que o diſponha; porque ſe não participa das regras, e quem a infunde he Deos que

dá

dá a differentes homens diverſos cariſmas. A noticia he o corpo da ſabedoria, o diſcurſo he a alma; e eſta he a forma ſubſtancial do homem ciente: que importa lavarſe o corpo, que ſe enfeite, ou que ſe revista, ſe nada diſto concorre para que a alma tranſforme a natureza. Com huma pena mal diſpoſta faz hum bom eſcrivão ſingular letra, e mais agradavel fora ſe a pena eſtivera bem aparada: mas, com eſta reflexão, que à pena não deve o eſcrivão o fazer a letra boa; que iſſo procede da propenção que tem, no natural engenho; pois com a meſma pena prefeitamente aprecebida, outro que eſtudou em mais tempo, pelas meſmas regras, não ſabe fazer letra que ſeja louvavel. Entre tantos metodos que ſe nos tem vendido para aprecepção da filozofia, haverá algum que nos diſponha a conhecermos a origem dos fluxos e refluxos das aguas; o primeiro movel dos ventos; a formatura, e rezolução das nuvens, das geadas das plantas, das minas, dos áſtros, e de todas as couzas ſubordinadas á natureza, de ſorte que não fiquem as antigas rezoens de duvidar no meſmo campo conſtantes, eſperando pela razão de diſcidir, que ſe agora a comete armada de enfeites, bem ſe vê quam improprios ſaõ eſtes ornatos para a guerra, e quam prejudiciaes; porque mais embaração as forças no conflicto? Venerem-ſe os antigos filozofos, porque erão homens tão prudentes que conhecerão a ſua ſabedoria deffeituoza, manifeſtando-ſe incapazes de comprehenderem a vaſta esfera das qualidades occultas que para os intendimentos humanos quiz fazer inaccencivel a Providencia Divina; e reprehendão ſe os modernos; não porque ſe atreverão

rão a fazer deligencia pelos excederem;que niſſo,moſtrão a louvavel aplicação que tiverão; mas porque ouzarão a dizer que os deſmentião, quando ſe ſabe que a capa de hum pobre que por pobre ſe confeſſa, não comove a eſcarneo; e ſó a rizo provoca o quererem-ſe introduzir por oppulentos, os que nos appareſſem com muitas e diſporporcionadas guarniçoens nas veſtiduras ridiculas.

Os ſegredos da natureza que ſe tem deſcuberto não devem o manifeſtarem-ſe á filozofia que ſe contenta com vêr, e não ſe preza de adevinhar: a quazi todos obſervou a ruſticidade, na experiencia; e a experiencia ficou ſendo merecedora de ſe chamar a meſtra dos artificios; e iſto, quanto ao conhecimento dos naturaes effeitos; pois que, a reſpeito das cauzas naturaes, ſempre obſervamos os intendimentos no meſmo eſtado, ou cada ves em mais temeraria prezumção: e aſſim como elles dizem, que he verdade o que nos moſtrão, aſſim nós lhe podemos dizer que he mentira o que nos dizem; porque nós vemos os effeitos que ſempre vimos;e elles fallão nas cauzas que nunca conhecemos; elles dizem que he demonſtração o que nós podemos chamar engano, depois que temos viſto muito mais admiraveis apparencias em huns curiozos de habilidades e ligeirezas de mãos, que, para ganharem ſua vida, andão vendendo fantaſmas. Quantos evidentes indicios e provas de teſtimunhas tem levado aos innocentes á forca? Quantos manifeſtos ſintomas e juntas de medicos tem mandado aos enfermos para as ſepulturas? Depois que foi o innocente dependurado, e enterrado o defunto, ſe conheceo com

ſer-

certeza o que fizera o delicto, e o que dera ocazião á infirmidade. Quem ha de pois, dar credito aos juizos que os homens fazem, ainda quando dizem que com demonstraçoens os qualificão; se as demonstraçoens sempre saõ apparencias, e as apparencias as mais das vezes enganão? Então dizem que a demonstração faz ao discurso palpavel! Palpavel seria o moto continuo, palpavel a quadratura do circulo, palpavel a duplicação do cubo, palpavel a pedra filozofal, palpavel a doçura da agua salgada: mas como tudo isto se não faz com boas palavras que no ar se armão, ficão estas questoens, por velhas, apozentadas, e só as que saõ mais crianças se debatem no literario exercicio.

Expôs á venda publica, hum ladrão a huma joia precioza, pelas preciozas pedras que continha; e, mandandoa hum fidalgo avaliar pelo contraste, deuse-lhe o apreço de muitos ducados: fez deligencia para que lha vendessem mais barata; e, entregandoa ao dono que nisto não convinha, este desceu a escada, em quanto a meteo na aljibeira; e tornando a subila, disse ao cavalheiro recebesse a joia e lhe entregasse o dinheiro da venda que já ajustava. Entregue o preço, entregou outra do mesmo feitio, mas de pedras falsas, e durou o engano muito tempo, com inveja, admiração, e louvor dos circunstantes; até que, indo a consertar hum engaste, reparou o ourives em que tudo era falso quanto aquella joia dizia. Se houvera hum contraste que soubera examinar as pedras que nos vendem os criticos; quantos enganos se desfizerão ainda que tarde? Mas, pelo menos, haveria mais receios de

se

se roubarem as attençoens com mentiras? Com tudo espera-se pelo desengano antes de muito tempo quando os homens virem aos seus bens convertidos em nada; porque, consestindo todos na materia, os criticos lhos vão desfazendo em atomos, e com o vento dos efluvios em breves dias lhos aniquilão.

Que palmatoadas não tem levado a Poesia, e a Oratoria? Composiçoens que mostrão individualmente as qualidades dos juizos, e que practicadas, conforme a natural aptidão que as engenha, ostentão a relevancia, ou a debilidade, mas, conforme os multiplicados preceitos em que as estribão, de sorte as confundem, e tornão perplexas, que nenhum autor cahio ja mais na trapassa de seguilos, que fizesse obra com acerto. Negão toda a qualidade de equivocos, flores que, algum dia introduzirão os doutos no ramalhete da eloquencia; não porque fossem das mais primorosas, mas porque, com o matis, lhe davão graça: e no systema que depois se emprendeo, ficarão os pobres dos equivocos tão escarnecidos, que avaliando-se os antigos papeis, por Comedias, rião-se delles chamando-lhes bobos, em quanto mandavão recolher as outras figuras ao Vestuario: e o que erão ramalhetes de flores ficou para os criticos trocado em molhos de erva. Dizem que a locução hade ser pura, que as frazes são escusadas, que o estylo altiloco he impertinente, que as digressoens não fazem ao caso; e o peyor he, que, para modelos das composiçoens, apresentão huns papeis tão insipidos, que, por se lhes buscar algum gosto, se tem levado a muitas tendas para se embrulharem adubos: po-

rém sempre se ficão rindo, e dizendo que os antigos não entendem daquillo nada; o que me admira; porque todo o seu empenho he de fazerem as obras de sorte que todos as entendão, e que lhes custem pouco, ja que se vem em termos de não poderem fazer gastos; seguindo o fagís metodo da rapoza que declarou por verdes as uvas porque lhe ficavão inaccessiveis. As Comedias Castelhanas para elles he huma redicularia! Aquellas idéas nobres, aquellas discrisoens relevantes, aquelles lances prespicazes, aquelles conceitos subtis, aquellas subtilezas graciosas, aquellas exposisoens scientificas, aquellas sentenças uteis, aquellas relaçoens discretas, e aquellas elegancias proseguidas; tudo isto junto he, na sua opinião, o mesmo que nada.

Dizem que na Comedia não ha de entrar estrepito tão orgulhoso, que faça inquietar o juizo, na diligencia de perceber o caso; e em prova de seus systemas, nos representão humas poucas, tão destituidas daquelle ruido, que, por isso conduzião a não acordar quem as estava vendo, e lhe dava vontade de dormir: e senão se valem de chamarem musicos que divertissem a gente do sono, aquillo não erão Comedias, era opio que se dava para os circumstantes dormirem, até ellas se acabarem. Em fim, tanto profiarão com a critica, que deitarão a perder os Livreiros, e os Impressores, para todos os dias de sua vida, porque querendo que os Autores escrevão como ordinariamente fallão, escuzada fica a escrita que vinha a fazer mais despeza, com dous trabalhos; e por consequencia pernicioso o imprimirse huma obra que não hade destinguir a hum

Letra-

Letrado de hum ſapateiro. Em ſe metendo em eſtylos, não ha febrecitante mais faſtidioſo; e ja alguns apoſtarão que, ſe certos Autores celebres reſucitaſſem, e vieſſem outra vez ao mundo, havião deixar o que antigamente ſeguião, e ſeguir o que modernamente achavão: mas com diſcrição o conteſtão, para que ſe não diſcida eſta duvida, em quanto não chegar o dia de juizo.

Os eſtylos da eloquencia, e todas as mais partes de que ſe compoem a Oração preſcita ſão actos indiffirentes que não concorrem de ſua natureza para a qualidade della; porque ha duas caras muito formoſas, e cada huma por diffirente eſtylo. Os equivocos, ſe ſão ditos a tempo, com graça, e ſubtileza dignos ſe fazem de ſerem admittidos na Oração: ſe lhes falta a diſcrição, e a oportunidade quem não ſa' e avalialos por inſipidos, e indiſcretos? Todas as outras frazes, e figuras exornão a compoſição, como eſtejão bem collocadas, e diſpoſtas, e não ſe hade deſprezar o ſal nas iguarias, porque ha taes coſinheiros que, ou por falta, ou por ſobejo, as fazem com elle deſgoſtoſas, e picantes; ſe he certo que na mão eſtá o tempero; porque o que demais ſe lança faz irritar, o que de menos faz aborrecer. Deixem guarnecer os pratos que não perdem por guarnecidos, antes a variedade excita mais o apetite de ſe comerem: ou porque ſabem que, para ſe continuar a vida, baſta que ſe coma o pão que Deos creou para o ſuſtento dos homens, e ſe beba a agua que, por coadjutora, neſta dependencia concorre, jejuem toda a vida a pão, e agua, porque iſto lhes baſta para a paſſa-

L 2 rem,

rem, e tanto ſe aplicão a evitar o que he ſuperfluo; e depois que acharem goſto neſte eſtylo de viver; criticarão a variedade dos modos de fallar. Não infamem por eſcuſado, o que a politica introduzio para compoſtura da linguagem; porque aſim como he decente a deſtinção das veſtiduras, entre os homens graves, e os ruſticos paſtores, aquelas ſão eſtimaveis, no que tem de ſuperfluas; e eſtas deſpreſiveis, ſendo que não paſsão do que he neceſsario. Para ſe fallar aos ruſticos, baſta huma lingua de ſaragoſa com pontos groſseiros mal coſidos, ou mal alinhavados; porque elles não intendem do que he fino, e cada hum ſó eſtima o que entende: mas para ſe fallar a homens politicos, a peſſoas doutas, a quem ſe preza de ter o juizo com preſpicacia, que impropriedade leva a lingua, ſenão vay com huma ſamarra coberta, mas com huma toga veſtida? Se uſa do fino das ſedas, e do delicado das cambrayas, ſe no contexto da peſſa moſtra o primor, com que he tecida, e no ſobrepoſto de bordado, o engenho que a faz mais excellente? Não deve eſtar a queſtão em ſerem eſtes veſtidos bordados, ou de ſeda, ou de veludo, ou de pano fino; em que deve conſiſtir he em que o que for bordado ſeja bem bordado o que for de ſeda, ſeja da melhor, o que de veludo, do mais fino, e o que de pano, do mais raro. Que importa ſejão varios os eſtylos, ſe cada hum, no que adopta, ou para que tem propenſão, pode dizer ſentenças oportunas, ſeguir metaforas elegantes, explicar conceitos diſcretos, e compor periodos agradaveis. Como na eloquencia não ſe vende a linguagem pelo peſo, mas pelo feitio, o menos que buſ-

ca

cà quem a compra he a materia, o mais a que se aplica he a ver a fabrica. Das mesmas palavras usão os doutos, e os idiotas; mas as daquelles se estimão pelo artefício as destes se despresão pelo desconcerto.

Que importa que hum Orador acomode hum texto desviando-se do sentido literal em que se dictou se quem o ouve deduzir bem sabe conhecer o engenho com que se aplica, ou a fatuidade com que se arrasta? Condene-se a incongruencia particular, ou a importunidade do motivo; mas não a comua aplicação, e o ordinario intento, porque por ficar ferido hum fraco, na pendencia não se hade aconselhar a todos que fujão. Criados pela critica moderna, no veneravel Capitulo que se refere á verosimilidade contentão-se muitos, quando se lhes conta alguma historia, com pagarem tão mal o trabalho, que ficão presumidos de doutos, em dizerem que he huma mentira, porque não tem congruencia de verdadeira. Não ha historias no mundo, excepto as Divinas, em que não possa ocurrer este escrupulo, e desta forma, até se vão desterrando as que, a não valerem por historia podião ter a estimação de parabula.

Huma historia, ou verdadeira, ou aludida serve nas descripsoens de as fazer agradaveis, e de lhes acrescentar a energia, e só se se vendessem em titulo de certas, se deveria questionar sua certeza, por quem as comprasse. O melhor mestre que tiverão os homens fallou por parabulas escuras. Em fin, estou obrigado a dizer, que louco he quem profia de balde, e que he loucura grande dar preceitos à eloquencia, porque esta cria-se com o exercicio em que

se

ſe oſtenta, mas do exercicio não naſce. A retorica que lhe ouvio os periodos, os deſtinguio nos varios nomes que lhes aplicou, mas quando a retorica veyo ja a eloquencia ſe tinha creado: a practica das ſciencias dá a materia aos juizos para ſe formarem os diſcurſos, mas os diſcurſos eſcrevem-ſe, depois que no entendimento ſe fazem. Aſſim como ſão diverſos os aſpectos, e differentes os caracteres de muitos dicipulos que, com o meſmo meſtre aprendem, aſſim ſão differentes as elegancias. Não ha preceito que poſſa emendar a natureza, na deformidade, ou na formoſura, como nem, por mais que ſe canſem os meſtres, poderão ainda fazer que dous dicipulos fizeſſem letras ſimilhantes. Logo como haõ de vencer os criticos o que á ſciencia pertence; ſenão podem vencer o que pertence á arte. Notem as obras que moſtrão os engenhos indignos, enveſtigando ſómente a natural loquella, e deſprezem-os: Obſervem as que os inculcão relevantes, attendendo ſómente á natural eloquencia, e eſtimem-os: mas ja que não ſabem governar ſobre o que he de terra, não ſe intremetão a dar leys ás almas; pois nunca os povos melhor procedem, ſenão quando eſtão mais iſentos de tributos: nem chamem bellas letras as que ficão tão disformes, ſem a natural belleza que lhe confundem, e ſem a artificial compoſtura que lhe criticão? E pois que tanto ſe prezão de indagar a verdade, vejão que he incompativel eſte officio com o de levantar teſtimunhos que a curiozidade dicta, porque a corrupção da natureza os ſugire, pela mayor parte falſos.

Mas que voltas, e revoltas não tem levado a

Poe-

Poesia? Com que preceitos a não tem attribulado? Para que seja hum só o heroe do Poema tem havido pendencias que se acaba o mundo: e ficão assim as onze mil Virgens incelebraveis, e todas as mais pessoas que se naõ livrarem, nas suas acçoens, de companhias. Deste lote chovem regras; desorte, que chegaraõ a tantas, que aquelle que soube ser Poeta, para fazer bem os versos, he lhe preciso esquecerse de todas, e o que se aplicou a fazerlhes o gosto, naõ se sabe como os faz, porque ainda naõ apareceraõ obras como elles mandaõ! O certo he, que, quando estava fexada esta escola da Poesia, floreceraõ os melhores Poetas do mundo; entre os quaes se destinguiraõ, com excesso, os da naçaõ Portugueza: mas depois que ella se abrio, parece que elles foraõ os que se fexaraõ. Confiraõ os Portuguezes as Poesias, que se deraõ a luz no seculo antecedente com as que no presente tempo se publicaõ, e infiriraõ, por certo, que agora tem escola a Poesia, porque tanto se parecem com as materias dos rapazes: o que naõ obstante, ha criticos que affirmaõ dos melhores antigos, que naõ eraõ Poetas, e cuido que com o fundamento de os naõ acharem tolos. Aquella doçura das palavras, aquella graça dos contextos, aquella complicaçaõ dos vocabulos, aquella ternura das expressoens, aquella correspondencia das sylabas, aquelle primor das frazes, aquella elevaçaõ dos conceitos, aquella proporçaõ das consonancias, aquella armonia dos periodos, ornatos de que se compoem os versos estimaveis, seraõ circumstancias que nelles busquem os discretos que aplaudem taõ excellente modo de fallar; naõ pela pureza da locu-

locuçaõ, mas pela relevancia da armonia: porém porque em huma copia se achou huma palavra antiquada, ou de jerarquia sublime, ou de humilde tratamento, ou que cheirou de alguma sorte a equivoca; ja a critica que anda em correissaõ condena ao Poeta, e lhe manda fexar a loge com prejuizo do publico. Em a Poesia o que menos importa saõ as palavras, o que mais se requer he a compostura dellas: he musica dos entendimentos, e a musica tem o bem composto das letras por menos necessario do que o bem feito da solfa.

O systema da Poesia he a uniaõ das palavras que dispersas saõ indifferentes, e juntas conciliaõ o agrado de quem as ouve: faz com ellas o que a musica com as vozes que tem a graça, na complicaçaõ! Em todas as palavras que se proferem desejaõ os seus Autores tal energia que naõ haja ouvinte que lhes naõ dê attençaõ: por isso os musicos com a solfa convidaõ os animos, e os Poetas com a melodia: em huma, e outra melhor effeito fará a que consta de melhor ternura, sendo mais atractiva a que for mais suave. Hum Poeta tambem he como hum jardineiro: hum jardim he estimavel, naõ porque tem paredes solidas, e grossas colunas; mas porque tem primorosas flores, bem dispostas, e bem proporcionadas: Naõ tem obrigaçaõ de dar fructos, para que os entendimentos comaõ, que isso pertence á vastidaõ das outras terras da eloquencia, mas só de servirlhe de recreyo, e desempenha-se ainda faltando-lhe a multiplicidade de conceitos altos, de sentenças judiciosas, de argumentos fortes, de sylogismos efficazes, na descriçaõ com que mistura as rosas com os

jas-

jasmins, as assucenas com os cravos, e os ramos com as flores; e nisto consiste a pompa, que de sua instituiçaõ, só se aplica á vista, e naõ ao tacto: Não se desprezão alli as folhas, porque os ramos tambem exornão; mas sobre ellas, que são sombras, he que as flores brilhão, e aquelle pintor ostenta a prefeição de sua arte: Os criticos não olhão para o engraçado das flores, mas para o infructifero dos ramos, e pela rama andão, em quanto neste jardim entrão, até que o deixão confuzo, destruido, e pizado. Procurão com diligencia verem as differentes estatuas que tambem o exornão; e supposto que este artefício faz aos jardins mais ricos, para serem bellos, não lhes fica sendo necessario, ou para serem jardins. Muitas estatuas, e poucas flores dizem que he aquillo huma casa de retratos sem cobertura: muitas flores, ainda que por entre estatua[illegible] estejão, dizem da terra em que estão, que he hum jardim delicioso. Alli falta a de Venus com o seu Cupido, a de Neptuno com o seu tridente, a de Ceres com as suas espigas, a de Apollo com os seus resplendores, e a de Jupiter com os seus rayos; e nestas fabullas discorrem, como se fora isto alguma cousa de que podesse perceber gosto o entendimento.

As fabullas, ha muito tempo, devião ser extinctas na Republica das letras, porque depois que o mundo as reconheceo por mentiras, de que lhe ficarão servindo as suas reflexoens? Que documentos moraes deduzem os envestigadores da antiguidade de huns procedimentos tão loucos como se lém dos Deoses fabulosos? Se delles se eduzissem

hiſtorias com que os animos ſe inſtruiſſem, pela he-roicidade das acções que relataſſem; ou ao menos que, por gracioſas, entretiveſſem o goſto de ſe ou-virem; menos indecentes pareceriaõ, ou muito uteis: mas haver livros inteiros, em que tantos eſtudioſos tem baldado a aplicaçaõ; naõ achando nelles ma-teria que ſirva ao goſto, ou ao proveito, antes hu-mas imprudencias indignas, humas temeridades lou-cas, humas traveſuras infames, humas acções tor-pes, humas queſtoens aereas, humas providencias indiſcretas, humas converſões fantaſticas, e humas praticas inſulſas, he o meſmo que moſtrarem-ſe os juizos taõ propendentes para os enganos, que fa-zem eſtimaçaõ da mentira, naõ obſtante o diſgoſ-to que lhes cauſa. Haõ de eſtar lendo os doutos, que hum dos Deoſes da Gentilidade foy adultero, foy ladraõ, foy blasfemo, e inficionado de todos os vicios; e naõ obſtante verem a incoherencia deſ-ta divindade aludida, ainda lhe haõ de referir taõ horrendos procedimentos em repetidas elegancias? Se viſſem pintada a imagem da ſoberba poſtrando-ſe por terra, e a da humildade poſta em hum thro-no, logo repudiariaõ de ſeus diſcurſos taõ impro-pria diſcripçaõ: mas com proprios deſtinctivos aceitaraõ para materia delles a narraçaõ das fabu-las, e cuidaõ que nos jardins da poeſia fazem eſ-tas eſtatuas boa figura, quando alli as eſtatuas naõ ſe offerecem aos olhos do corpo, mas aos do en-tendimento. A poeſia, ainda que de ſua natureza naõ ſe encaminhe a tratar da verdade, antes nel-la brilhem as diſcretas ficçoens com que ſe ma-nifeſta elegante, ha de reparar, em que a ficçaõ pa-

ra

ra ser bem recebida, deve ser engenhosa, e para ser engenhosa, deve regularse pelos ajustados termos da razaõ, e naõ pelos dissolutos estimulos da imprudencia. Dizer que a rosa se envergonha porque vio a filis mais formosa, e mais digna de ser rainha das flores; he huma mentira ordinaria nos poetas, mas louva-se-lhes a aluzaõ pela similhança, e pela congruencia; porém que congruencia, ou que similhança tem hum Deos com hum touro, para nos contarem, que transformado neste bruto, a estimulos da concupiscencia, solicitou a huma mulher? Naõ he historia taõ torpe hum conflado de parvoices indignas de virem ao pensamento de hum louco confirmado? Pois naõ saõ poucos, e pouco estimaveis os talentos que nella tem constituido assumptos de honrradas Academias? Naõ quero dizer, que com similhantes introducçóes se deterioraõ as obras que com ellas se fazem; porque isto naõ pertence á fórma, mas á materia: quero sim persuadir, a que na preciosidade do ouro se naõ engastem mais pedras taõ falsas, e taõ desprezivels; porque, ainda que mereça o mesmo valor a obra pelo artefício, sempre fica aos prudentes o sentimento de serem obrigados a estimar hum sugeito taõ vil, por ser afilhado de huma pessoa taõ nobre que o adoptou, e lhe dá taõ aceado tratamento. Para imagens que regozigem o entendimento, na vista, e na reflexaõ, fórme a idéa tantas quantas saõ as virtudes, os vicios, as republicas, e as povoaçóes, porque a todos os individuos criados se podem levantar figuras, como sejaõ os destinctivos, e lemas, com que os condecoraõ, mui-

 to

to regulados pelo juizo, na aplicaçaõ: e pelo menos dirá todo o prudente, que os poetas assim acreditaõ as historias que merecem a estimaçaõ que se deve aos homens doutos que as compuzeraõ, e que procedem com rectidaõ, em desprezarem aquellas que chamaõ da carochinha; porque no desconcerto, parecem compostas por crianças.

Diraõ os criticos, como se espera, que estas figuras que louvo, em lugar daquellas que condemno, só pertencem aos Autos Sacramentaes que tem a verdade incluida na aparencia, e que o mundo ficaria menos vistoso se se fechassem, e naõ aparecessem nelle os pataratas. Nem eu o posso evitar; mas por isso a lingua que sahio a campo, e se meteo nestas pendencias, levou aquella ferida, e se veyo a recolher na cama.

Se queres viver illeza, naõ uses de taõ indecente catana; porque isto he arma que castiga, mas naõ emenda, como a boa disciplina, e ao moverse o braço agressor, com ella, faz com o impulso da cutilada primeiro a si o tiro, do que ao objecto de sua ira, como que com hum fio se ameaça quando com outro fére. Quando o que criticas seja erro indubitavel, se o entendimento que o fez he aliàs bem attendido, atribue-o a descuido, e naõ a deffeito; porque huma cara formosa leva muitas vezes, por descuido, hum laivo; e deste se aviza sem offença da pessoa, ou o melhor de tudo he disfarçar-se, para que nem se lhe diga que he pessoa em que póde haver descuidos: e quando o que motejas he taõ manifestamente criticavel, que nem a authoridade o proteja, nem a compa-

nhia

nhia o abone; naõ he preciso que o descubras, porque bem se vé, em qualquer parte onde se acha. Entre as flores se esconde muitas vezes hum bichinho, por descuido do jardineiro, se elle o disfarça, por naõ fazer mayor damno ás flores, quando o tire, disfarça o tú; porque será mais injusto o damno que lhe fazes, ja que naõ es seu dono. E porque ha campos taõ cheyos de toda a bicharia, que nelles se conhece, esses como naõ tem flores, em que se escondaõ, de sua natureza os mostraõ, e naõ he precisa a diligencia de os mostrares.

Fica assim sendo desnecessaria a critica neste mundo, que nella tem procedido como perniciosa, porque aggrava quando imagina que cura. Por isso naõ ha cousa como naõ chamar medico, quem tendo alias boa saude lhe sobreveyo hum achaque, com que vay passando: sendo que os medicos com as suas receitas, nunca souberaõ emendar a natureza nas suas obras. Se assim imaginarem os criticos, que fica sem remedio o damno que procede de se naõ indagar a verdade, aceitem hum remedio que lhes offereço muito oportuno ao effeito, e que lhes sirva de outro credito em lhes grangear melhor fama; porque lhes aconselho a que em lugar da critica, usem da contraposiçaõ, fazendo acçoens, ou obras conformes aos seus criticos pensamentos, e diversas daquelles alheyos estylos; porque assim o mayor sequito lhes servirá de mayor applauso, e o comedimento os naõ levará ao perigo de infamarem hum erro com outro mayor. Para se sicatrizar essa ferida, diga a lingua louvores do motivo, porque a recebeo, visto que o reme-

dio

dio hade ſer contrario ao morbo, e neſta cura poderá tambem conſeguir o effeito de ſeu animo; porque os animos aſſuſtados com a critica, ficaõ perplexos, mas quando o louvor os elogia, mais forças cobraõ para novas emprezas, até que chegaõ a obrar acçoens incriticaveis; e quando o genio te naõ conſinta uſares deſta receita, a mais ſegura diligencia para que te naõ caſtiguem pelo que dizes, he calares-te.

Se quem ſó fallar póde te ouvira, por certo que a reflexaõ no damno que tens cauzado á republica das letras o obrigaria a deſterrarte, reſtabelecendo com preſpicaz providencia, na liçaõ dos mais eloquentes authores, a rethorica que tú tens deſpido, como ſe podera a deſnudez fazer a figura de ornato; e na imitaçaõ dos antigos poetas, a poeſia que tú tens defraudado, de forma que depois de andar pobre por eſſes cantos, mas pelo aſpecto do roſto conhecida, tanto a preſeguiſtes, que até o nome proprio lhe tiraſtes, e chora com ſaudades do tempo em que tinha nome, depois que eſte ſe lhe convertteo em alcunha. Sobre tudo, determinarſe-hia aquelle prudente exame que os meſtres deviaõ fazer em a natural propenſaõ de ſeus diſcipulos, para que naõ vieſſe tempo, em que ſem remedio ſe ſentiſſe o prejuizo de eſtar a ſabedoria intruza por força, na fazenda alheya.

SEP-

SEPTIMA VISITA.

HOje he a ſeptima viſita que faço a eſta enferma : e com a critica de hontem fizemos as veſperas deſte dia, que deve ſer critico na realidade, porque obſervo na lingua huma eſpecie de borbulhas, a que chamaõ bortoeja, e ainda que naõ he de perigo, para ficar com ſaude perfeita, bom ſerá alimparlha. Eſte achaque lhe provém das palavras que inconſideradamente profere, ja nas converſaçoens ordinarias, ja nas communicaçoens politicas, ja nas practicas authorizadas, ja nas queſtoens que ſe ventilaõ, ja nas conferencias que ſe fazem, e ja nos recados que ſe daõ; porque em todas eſtas occaſioens procede a lingua, dando moſtras dos muitos erros com que ſe tem manchado, ou por deſcuido, ou por impericia, quando naõ ha ouvinte de quem eſtá fallando, que o naõ examine; e naõ he de pouca utilidade o conceito que eſtes examinadores fazem; porque nelle intereſſa huma peſſoa a reputaçaõ de diſcreto, ou a fama de tolo. A lingua he o moſtrador do relogio, que diz com o acerto, o acerto que nelle ſe acha : mas quando ſe deſmancha eſte, logo ella o manifeſta, para que ninguem o creya. He teſtemuuha taõ verdadeira do procedimento de ſeu domno, que ainda quando eſtá mentindo dos outros, ſempre delle diz a verdade. He como a leve poeira, que ſe ſe deixa eſtar na concavidade com ſocego, eſtá izenta dos redemoinhos, que ſahindo, a fazem andar perplexa por eſſes ares.

Para

Para que hum cavallo senaõ desboque se lhe poem hum freyo, e com tudo, porque o cavallo naõ falla naõ tem taõ grande perigo. Em huma casa se achaõ muitas pessoas communicando-se, e hum curioso que quer observar os animos, e os juizos dos circumstantes, pelas palavras que elles dizem, e que depois ouve dizer delles os está conhecendo: porém repare-se no que saõ palavras. Hum conta huma historia muito comprida, e usa nella de taõ prolixas, e incoherentes frazes, que matraca lhe chamaõ os seus amigos, e os que o respeitaõ sentem a mesma dor, mas naõ se atrevem a queixarem-se, e fica o historiador tido, e havido por enfadonho: outro, nas expressoens, com que se explica envolve huns termos, e humas palavras taõ alheyas da recta deducçaõ da lingua, que quem o ouve, ou dissimula, por cortezia, ou se ri por escarneo, e fica este fallador condecorado com o titulo de páteta: outro alegra a gente com graciosos ditos, e com picantes graças, no fim de cujo passa-tempo, os mesmos que o applaudiraõ o tem por bobo, e chamaõ-lhe tolo rediculo os que se picaraõ. Outro com a energia que quer dar á sua proposiçaõ, grita, enfada-se, e multiplica os fundamentos, com que pela sua causa arrezoa, e este fica graduado por teimoso. Outro exagera tanto os objectos em que discorre, que pela demazia das palavras parece louco, e fica por louco conhecido. Outro a cada proposiçaõ que ouve propoem huma duvida, e huma teima, e fica assim por doudo confirmado. Outro naõ faz mais que aplaudir o que ouve dizer, e porque naõ diz ou-

tra cousa, ficaõ-lhe chamando asno. Entre todos estes, está hum que falla pouco, porém a tempo, com moderaçaõ, e compostura: ninguem o satiriza, porque a ninguem he de molestia, ou de escandalo, e todos o louvaõ com o epitecto de prudente. As palavras não se haõ de esperdiçar, porque não custão, pois dos desperdicios de hum prodigo lhe procede a sentença que tem de louco. Usese dellas como por negocio, não as dando, mas vendendo-as; e para saberse o que se ganha, sejão contadas, quando se entregão, e escolhão-se conforme os compradores que as pagão. Não cuidem, que quanto mais sahirem mayor lucro darão, porque mais vale hum diamante, que peza huma oitava, do que huma oitava dos muitos diamantes que a pezão; pois quanto mais diamantes, menos valia. Pela raridade se estimão as cousas, e ainda que boas sejão, perdem a estimação, quando são muitas. Trabalha hum homem, gasta, e empenhase para fazer hum vestido, porque anda diante de gente, e quer ser estimado, e que o tenhão por digno da sua communicação: mais indignos são os loucos do que os pobres. Ja que não custa o refrear a lingua, e o moderar as palavras, fação-lhes hum ornato decoroso, para que a gente a não despreze, se a vir de trapos vestida, que por isso se desprezão algumas, chamando se-lhes linguas de trapos. Procedem os homens com a lingua, como os loucos com a espada, só porque lhes entrou no animo a presumpção de valentes; em qualquer pendencia que vejão a desembainhão, e por mais que levem na cabeça, a cada passo, não se lhes tira

da cabeça a parvoiſe. Por entre qualquer queſtão que ſe excite, por entre qualquer pergunta que ſe proponha, por entre qualquer aſſumpto que ſe offereça, por entre qualquer acção que ſe refira, avança animoſa, até que ſahe ferida, mas nunca emendada: aſſim engana a preſumpção da valentia; e he laſtima que nunca deſengane. Entre os profeſſores da meſma ſciencia, ou da meſma arte, ha diſputas, e pendencias de que ſahem muitos deſairoſos, e não ha quem recee fallar no que não aprendeo, e no que não ſabe, ſendo que as meſmas palavras que profere ſão as armas com que fica ferido? Pedirão a hum mancebo que levantaſſe os folles de hum orgão que ſe queria tocar, e eſte que conveyo no trabalho, ouvindo a conſonancia, e ſuavidade das vozes, ficou muito contente por ver a habilidade que tinha. Veyo depois para a ſua terra, e ſe inculcou a alguns amigos por prendado com aquella ſabedoria: os que ſe admirarão da brevidade com que aprendera huma arte tão difficultoſa, forão com elle ao coro de huma Igreja, e pedindo-lhe que tocaſſe naquelle orgão, diſſe a hum que boliſſe nas teclas, em quanto elle levantava os folles. Neſta preſumpção, ou em outra ſimilhante tropeção muitos que fallão no que não aprenderão, ou no que não ſabem, parecendo-lhes que para fazerem hum ſermão lhes baſta o ſaberemſe benzer, e o poderem fallar; e deſta temeridade, ou ouzadia procedeo á lingua aquelle damno que eſtá padecendo, porque communicando-ſe tanto os incultos com os doutos, em todas as materias, os erros daquelles tanto ſe confundirão, por-

que

: se communicárão, que estamos vendo a cada paſ-
fallarem pelo mesmo estylo os sabios, e os idio-
. Que frazes indignas não tem composto a apre-
ısão dos ignorantes? Que palavras torpes não tem
ertado na sincéra planta da linguage, que sem
essidade chegou a verse tão corrupta? Se hou-
a necessidade alguma destes vocabulos, não se
lerião escrever livros muito difuzos, em que o
endimento está dictando discursos, e historias
seguidas sem usar de tão improprias frazes. O
ino author se desconhece quando escreve, e quan-
falla; porque alli exercita o systema de seus es-
os, e aqui os progressos de sua ordinaria com-
ıicação: alli exprime a lingua com a pureza
ı que foy nascida, aqui a expoem com os máos
umes com que foy criada: desviou-se de fallar
om os livros, acostumou-se a fallar com todos,
ou sabendo na mesma lingua duas differentes
uages: de sórte que a linguage dos livros he
ersa da linguage do vulgo; nos livros achão-se
alavras como limadas, no vulgo encontrão-se
ıo cheyas de limos, e succede ordinariamente,
a gente humilde que em sua casa, e fóra del-
unca se trata com aceyo, não passa da immun-
e, mas a gente limpa, em quanto está em sua
ı, não se mancha, e por sahir á rua se mete
ı lama, e se salpica. Por senão cultivar a terra,
em espinhos, e abrolhos, crião-se bichos, e
entes: ja que essa lingua de terra que tem os
ıens lhes póde dar bons fructos, para que a
são fazer mato? Cultivem-a com o estudo, alim-
ıa com a curiosidade, cerquem-a com a refle-
 xão,

xão, e guardem a com a vigilancia, para que as rusticas plantas a não deteriorem, e as bravas féras a não destruão; para que a esterilidade a não faça desprefivel, e com a producção se faça estimavel.

Toda a sua vida diligencea hum homem rico a envestidura de varios empregos, e dignidades, em que se lhe augmente a fortuna na estimação, mas succede que exercitando-as, pelas palavras que profére se julga na vulgar intelligencia, ou merecedor das honras que tem, no que ellas por honras se confirmão, ou indigno de gozallas, no que lhe vem a servir de mayor discredito. Se falla aos humildes com desprezo, todos por insolente o satirizão: se se enfada muito com os dependentes, todos o murmurão de desproposítado: se usa de palavras immundas, todos o escarnecem por louco: se profére frazes torpes, todos o infamão por destrahido: e se falla por termos vulgares, todos o conhecem por idióta. Empenhou-se o homem, empregou todas as suas forças, todos os seus cuidados, e todas as suas diligencias na pertenção, de que o estimem; e vem a lingua, que sem o minimo trabalho póde augmentar-lhe a estimação, a deteriorar-lha tanto, que por ella se perde muitas vezes em hum minuto a honra que se adquirio em muitos annos. E com quanta inveja olhão os que assim ficão perdidos para os mudos, que porque não fallão estão izentos de tamanha calamidade? Quanto devem sentir não terem antes a estimação dos inferiores, que pelo comedido da lingua, são pelos homens doutos estimados, do que chegarem a perder as suas honras pela disolução de suas pa-

lavras;

lavras: se he certo que a honra nasce do affecto agradecido; e não do medo tyrannizado? Tanto se devem permeditar as palavras antes que se digão, como quem está atirando com pedras deve antever o que com ellas faz: porque as que vão para o alto, podem-lhe cahir na cabeça: as que se dirigem á parte oposta, podem reverberar-lhe: e as que cahem no chão sempre lhe servem de entulho, e só com as que a virtude poem em ordem se edifica, mas estas são muito raras? Não chegárão as de Lucifer á lingua, porque lhe ficarão no coração, e porque nelle disse proposição tão temeraria, perdeo a mais sublime honra. Se tão grande perigo tem o que se diz, antes que se venha a fallar, que será depois que se chega a dizer?

Por todos estes fundamentos, tem sido o systema de meu discurso persuadir á lingua que não falle, para evitar os males que sente, e para melhorar dos que padece porque fallou. Costumão os réos estar callados quando lhes estão dizendo as culpas que commetterão, para que nesta humildade commovão a compaixão de quem os castiga. Se o réo arguira com palavaas, a quem lhe está relatando as culpas, mais acendera a vingança, menos conciliaria a misericordia. Quantos vão absolutos, porque no que não dizem se sobmetem á justiça, que sempre olhou para os sogeitos com piedade? E quantos são condemnados não obstantes as muitas razões que dão, como chamando á justiça cruel; que então mais investiga esta injuria, como parte, e mais a vinga como poderosa?

Porque não falte totalmente ao methodo curativo,

tivo, que não se preza de admiravel pelos conselhos que dá; mas pelas receitas que escreve, quero nesta septima visita mostrar, que sou medico como os outros, deixando a esta enferma huma receita, que conste de taes palavras tão improprias na ordinaria communicação, que só tem inveja ás dos outros medicos em serem tão geralmente percebidas. Não constará a minha dos ingredientes, que esta enferma hade tomar; mas dos que não hade receber; porque, como o systema que sigo he de persuadilla a que não falle, seria contradictorio o que lhe ensinasse palavras, que dissesse, e não de que fugisse. Hey de ensinalla a estudar o que não ha de aprender: hey de lhe dar a lér o que não ha de proferir; porque considerando o mal destas borbulhas provindo de tão improprias, indecentes, e indiscretas palavras com que o grangeou, justo he que lhe deixe hum regimento, em cuja observancia se lhe afugentem as que ja padece; e, conhecendo todas, possa evitar as que a ameação. Hum bom regimento he o melhor remedio da medicina; porque dispoem a natureza a vencer o mal presente que só ella póde curar, e o possivel que lhe póde sobrevir.

Entre as innumeraveis palavras, que a ignorancia tem introduzido, e em que a lingua tem degenerado, escreverey as que agora me lembrão; e as indignas frazes de que o vulgo usa, infamando-as por indiscretas, por loucas, e por temerarias; ja porque não tem recta deducção da linguage; ja porque as instituhio a ignorancia; ja porque não são atendidas pela prudencia; ja porque as

não

não recebeo a deſcripção ; ja porque ſó ſe uſão nos periodos deſcompoſtos ; e ja porque ſó dellas ſe trata nas practicas deshoneſtas.

Naõ as critico tão temerariamente, que infame algumas obras que tenho viſto, que, feitas pelo eſtylo jocoſo, as admittem, e com ellas ſe manifeſtão mais engraçadas : porém por iſſo meſmo, mais lhès inculco a deſeſtimaçaõ, porque vejo que os bons entendimentos ſó as uſaõ como quem dellas eſtá fazendo zombaria, e vejo que tanto ſe tem apoderado das linguas, que até nos actos ſerios, ſaõ por diſcretos, e idiotas inconſideradamente adoptadas.

Se alguma parecer innocente, pelo que em ſi he, buſquem-lhe a alluzão com que ſe diſtrahio; porque por iſſo meſmo a crimino : ſe outras parecerem preciſas pelas materias de que ſe tratar, a que a avareza da lingua não tem inſtituido termos proprios, e ſignificativos, digo que melhor he não fallar em taes materias, ſe ſão das em que não fallão os homens ſérios a quem não faltão palavras muito ſignificativas, e muito proprias para todas as materias, em que ſeriamente fallão ; e ficará a falta daquellas ſervindo de utilidade à reputação, por ficar em ſilencio a ignorancia, e a malicia. Se outras parecerem tyranizadas ; porque niſto ſe tyraniza a lingua fazendo-a uſar de rodeyos, que com huma palavra evitará, defendo, que he perigoſo nos atalhos, o eſcabroſo dos caminhos, e que ninguem prudentemente ha de aconſelhar ſe deixe a eſtrada corrente por hum pinaculo, que ſerve de deſpenhadeiro. Se outras ſe queixarem, porque aſ-

ſim

fim se embaraça a utilidade puplica, impedindo-se os humildes termos que practicão nos exercicios humildes; mostro-me injustamente castigado, porque não me oponho ás muitas frazes, e aos muitos vocabulos pertencentes aos empregos em seus particulares exercicios. Cada fabrica tem diversos modos, com que dos seus ingredientes se falla, e alli a necessidade engendrou os adverbios, os verbos, os nomes, e os adjectivos. Até deixo em seu vigor as ridiculas expressoens do campo, como desculpadas com a occupação da cultura das terras em faltarem á cultura da lingua: nem culpo as que andão particularmente usurpadas nas Provincias, nas povoaçoens, nos bairros, e nos destrictos, porque não he o mal dellas tão geral, e tão escandaloso como o das que servem de injuria á linguage, e de infamia á politica. Em fim, a lingua ja não he minha escrava. Fará nisto o que quizer: mas por meu voto, se quizer não ter borbulhas, evite as palavras seguintes.

A

Achegas, a dous carrilhos, aceirar, arquejar, atolico, atafulhar, arremelgado, antigualha, á frescalhota, amouchado, apoucado, abarbado, assim cá sim, assim ma sim, á valentona, asneira, arengueiro, asnidade, ataçalhar, á risca, adoudado, alparavaz, aforsurado, agalhoar, amargurado, arenga, atinar, a seu pauzar, alarvaria, acanhado, apupada, assomado, aldravada, á pata, ache, atroar, alvorou, arriota, amuado, amanho,

nho, amanhar, apaniguado, apaziguado, alvar, atreito, a rodo, azos, atou-as, atarantado, à mão tente, atilar, anexim, algazarra, avançarrages, atrapalhar, asnear, á toa, arrepanhar, a catrapoz, azedum, arremangar, a cada triquete, afouteza, assomou-se, affeito, ao socairo, arre moscas, aldemenos, atenuado, a torto e a direito, asneirão, ápre, ápre loura, arre lapas, almijar, angurria, alfarrabio, alcatruzado, alambazado, alarveirão, amachagado, acinte, a la grande, arriosca, andeja, arre burrinho, atravancado, atravincavacado, a la meninos, arre co cão, arranha cavallos, arreganharse, atira couces, alvorou de cacheira, affosar, à cega lagarta, a modo de osga, azafaimiado, animalejo, alampadairo, aos pés juntos, à finca, acachapado, agatanhar, alça pé, amarroou-se, açabarcar, avoengos, aranzel, alicantina, aljamaça, achamboado, avijão, arrepia, azafema, androminas, ás cabritas, ás rebatinhas, a troncos, a trancos, amassarocado, armo de estopa, andasso, adregar, acocorarse, à certa confita, a fio, anda a monte, a tres tornos, avaiteis, adibes, atabalhoado, a gaudere; á cea, atirar ás canellas, ágaxis, abacorado, arisca, alhada, acoxarse, amezendou-se, amalhar, alhegado, a olhos vistos, ás escancaras, achamboirado, atute, aturdido, aguçoso, alcunha, arengar, amigalhão, acabrunhado, arribitado, aréo, acanavear, atarantação, anafado, arrufos, atabafou-o, á trouxe mouxe, a dar-lhe, areyo, a garnel, amolou-as, a pão e laranja, arre crica, aboleimado, apoquentado, antances, á minfé, atrougalhado, aqui-

O para

para traz, algures, aborrido, alon, adevinhão; afluz, aljamassa, alimaria, alembrete, agadanhar, andanças, apoyar, agetivar-se, acageitar, albirnoz, aramassas, alquebrado, alapardado, avezado, azoinar, argolado, apodrentar, amulherengado, abilhudo, amadiosa; amentar, angorilha, arco da velha, alfarío, alcofinha, afogadilho, aturdir, almofreixe, afoncinhos, afroxo, alcarracachola, alcarrumado, aguçou-se, agacho, alapardado, arreminado, arresentado, adocicado, agalhoar, á suiça, arrastoens, avelhentado, aviventar, amachucado, aderencia, aterricalho, apeguinhar, arredio, agoaceira, ay lila, a la larga, arejar, alagartados, assabarcar, aytona, adarlhe, aventar, agoa xilrra, arremangado, amolgar, atascado, acúar, alarvaría, às furtadellas, assougaría, azougado, agastamento, á fiusa, atabálhoadamente, atute plé, azafaimiado, aloucado, á suissa.

FRAZES.

ANda á gandaya, andar á matroca, ás atenças, arreganhou-lhe os dentes, atrapalhou-me o capitulo, adonde punha os pés punha os narizes, anda com a barriga à boca, acabou-se o queijo, anda o negocio em quente, afincou-lhe quatro lambadas, armou-lhe huma trempe, amarrado a sua opinião, alma de chixarro, anda com elle huma mão por baixo outra por cima, aturou a bucha, ao frigir dos ovos o veremos, anda com as mãos na maça, anda muito mordido, até ahi Santo Agostinho, à xucha callada, abana galego que não he

para

para ti, à custa da barba longa, a li está o senhor que me não deixarà mentir, anda cà que eu to perguntarey, asneira que fez o Senhor Bispo, anda com o seu fadario, anda com o adro ás costas ao pésapelo, ah lòba que assim me persegues a olhos vistos, anda no cavalinho da alegria, arrumou os pés à parede, algum torto o vio, aballou cos cachimbos, agulhinhas ferrugentas, andou-lhe com a cabeça à roda, à fé de amigo, aporrinhar a paciencia, arrumou a pagina, a escriptura assim o reza, anda pela ralla, as ganas do comer, arreganhou-lhe os dentes, a cada canto Espirito Santo, arrumou o gigante à padaria, arrumou-me o guardanapo, anda com elle de ponta, ardeo como canella de Ceilão, assobiou-lhe às botas, arrepia toma vento, andey numa roda viva, andou correndo lares, assim passando para servir a v.m., aparecerão-lhe os meninos orfãos acavallo, arrebentey com rizo, apalpou-o a lua, ardeo a santa, atou-as de villa diogo, ah pés para que te quero, ando podre de somno, anda a fraino, ando em cata delle, abanou-lhe as orelhas, arcou com elle á demanda, amolou as pelanganas, andou como manda, atentou a ser quem era, anda pelo pó de gato, arrumou o panal, à carga ferrada, abrio-se o chão com elle, a queima roupa, ardeo-lhe o cabello, a poder que eu possa, a bem de dizer, anda-lhe arrastando a aza, anda mourijando, à boca da noute, anda por bafos alheyos, atute bandel, acaba-se o mundo a dous de Agosto, aqui está quem canta, anda tudo azul, anda tudo a huma mão, atira couces á serpe, anda-lhe azoinando aos ouvidos,

abertamente digo, anda-lhe pela písta, anda-lhe pela piugada, anda na berra, á flor do rosto, arde-me a cara, arrebatou-lho da maõ, á chucha callada, anda cahindo pedaço pedaço, ahi cos diabos, alimpou da carepa, anda de candêas ás avessas, assobiou-lhe ás botas, ahi trosse a porca o rabo, a Deos luzes que se apagaõ as candêas, atira-lhe como a boy ladraõ, atirou-lhe com hum diabo á cabeça, anda com a proa no ar, anda á garateya, anda de Herodes para Pilatos, anda mal achado da cabeça, assente-se dar-lhe-ha a roupa pelo chaõ, abrio-o de meyo a meyo, apertem lá com elle, afogou-o á nascença, ahi Cascaes, anda aos grilos, anda á maçã do chaõ, amigo: de taõ longe que te vi comi hum figo, amigo que naõ presta faca que naõ córta que os leve o diabo pouco importa, alforges de lã preta, ah tempo do meu tempo, aquella he de rabo, aquella póde-se escrever, agoa vay com elle, a quantos cahe a Pascoa, adonde vay prégar as tardes, anda com a creca á mostra, apanhou-o com as calças na maõ, apregoou-o por baixo da mesa, assim como digamos, andas chocando alguma.

B

Bargante, baforada, belisco, beliscar, birra, basbaque, basbacaria, bimbo, borracheira, beberete, borundanga, bebedeira, bestidade, burricage, burrié, bonitote, banzeiro, buzarate, badalisco, bandalho, bichano, bichancro, bichancrista, bichancrear, bofelhas, badaméco, bizarraço,

traço, bizarraõ, bazofia, babanca, broma, batemijados, berimbalho, bem logrado, bandofia, bitóla, bramuras, bizarma, barbóte, bafio, borbulhage, brincalhaõ, bazaruco, bolandas, batucar, bugio de cheiro, baláo, babaõ, bobles abobles, bandulho, bandarra, bodefronte, bigorrilhas, bronco, bus illis, batecú, bem diſpoſtaço, burburinho, bruziguiada, balburdia, bezunto, bezuntado, beſtunto, bacharelar, barriga de bichos, barriga em bote, bazilar, boquejar, bayuca, beſtiaga, baquiano, bem quiſto, bixorno, balazio, baldrocas, barregar, buzaõ, buxada, branduzio, beberronia, berliques berloques, banza, banzar, banzeiro, babozeira, babeca, breca, besbelho, besbelhoteira, bagulho, barulho, brigadella, briolangia, bolonio, bugiar, bocarra, badalejar, briagues, bambo, bamdalhona, boa nomeada, barbalhoſte, beberricas, beberricar, boca de favas, bicharoco, bicho, barrigada, bargola, brujaca, beberage, berimbáo, bulhento, barbicas, boleima, bazelga, bofetaõ, bisborria, balheſtros, barbalonga, bicarenho, brazabú, badelar, brejeiro, birbante, birbantaõ, baque, bacatéla, balella, baloufo, bouziar, barambaz, bambulins, bambuliar, bichaninho gato, batega de agoa, buxada, boléo, barrilada, bumba, bumba catumba, barafunda, bedelho, bugiar, borundanga, bofelhas, bo fé, banazol, badana, boyzana, bonda, breque feſta, batibarba, barcolejar, brodio, borrelfa, belfa, boca da noute, bomzinho, borco, bajojo, bruſco, biſpeyo, bailharote, beijarello, banana, bufaõ, bufar, bimbalhaõ, baquear, bajú,

bisnáo,

bisnáo, bumba cayada, burrelsa, bizalho, brazunar, bimbalhada, babujar, bulhento, bandarrear, badalejar, barretada, buginico, bazilar, bilhardeiro, bem asno, bazulaques, banquetola, bengalé, benzedura, baboso, brigadella, brigaõ, bailéo, bizarraço, bacharelar, berreiro, barulheiro, barulhar, bule bule, balazio, bolinholos, bate-orelha, bedúm, barbas de alho, brinquedos, beijarelo, bua, barregar, baqueou-o.

FRAZES.

BArbas de hisope, botou as tripas, botey o barro á parede, bata na tésta para ver se lhe lembra, bolio-lhe na técla, benza-te o Criador dos melrros, boteyo a voar, bebeo hum golpe de vinho, bocas de gente lhe tiraraõ o saibo, brigou com o pantana, bebeo huma tarrafada, bom gado he porcos, bem arrincada amixieira, berra a sua alma, bigodes de ourina, badalejar com frio, baylou as trepesinhas, baylou as tripas de hum sino, barriga liza escuza camiza, berra-lhe o diabo nas tripas, buscou-o de maõ posta, boca que queres coraçaõ que desejas, burro vay teu caminho, barriga cheya pé dormente, bem sey quantos fazem tres, bom olho que isso assim seja, barba a barba, bom olho, bigodes á fernandina, bem sey que chapéo quer, bem te intendo mas naõ tenho copas, bom fava, boa está a tripa, bem estamos, bem aviados estamos, bem ajado, bem alambazado, bem asno, bem aviada estava a minha vida, bexiga no cú diabo na tésta, benzeo-se com a maõ toda, bem

está

está S. Pedro em Roma se elle tem que coma, bem se podem alugar tamboretes para aquillo, bem sey adonde vay o grifo, busca vidas, botey contas á minha vida, barreo tudo o que vendia num instante, bem logrado, bom bicho lhe zoa ao rabo, benza-te Deos meu jorze, bulla do graõ Turco.

C

CAraõ, correnteza, calamocada, calamocar, camelice, conliado, confranger, campanudo, cacharamba, cochado, corcomido, carantonha, careta, concho, cuzampeiro, cambalhota, calouro, cara de figa, cara de corno, culambas de abreu, corja, coxequi, catarreira, casmurro, calças de cuco, cambulhada, calcurrear, corricoche, cacholla, cabisbacho, cravina de Ambrosio, catrefa, come em vaõ; canzarraõ, carregadeira, cá para traz, cascavelhada, cagueiro, caquetico, carrasqueira, caldorro, corvejar, caldivana, carrega tem maõ, cazebre, como digamos, cambada, carapetá, comezinho, campar, cazorio, comilaõ, catacumbio, cachaço, cachaçaõ, culhefoças, carranca, caranga, caranguejar, caranguejola, caranhengue, curucheo, cruz diabo, carracachol, contras, cambayo, coque, cachimonia, calurda, cambalaxo, codear, caturra, catrapoz, cotejar, cú de Judas, cosmandel, cornetala, cornisala, cornizola, camba, cornaça, cagaimana, cadino, cos diabos, caca, cancaburrada, cosque morrosque, cagarola, corrimaça, cagalume, cuscurrinho, carrapisano, cardume, caganeira, cavallinhos

nhos fascos, caramunha, cabrióla, carcunda, cor-coma, co menos, carrapata, caganeta, caganito, caguetas, catadura, contina, cucuruto, cravinar, camponio, coério, camoucho, cabrazola, cubango, carepa, conchego, conchegar, caraminhola, culapada, coscorraõ, capazorio, casquete, carpa, cama de sarna, corpanzil, coxixar, conxavado, cova do ladraõ, coxixi coxixi, cum quibus, caróla, comes e bebes, canceira, carrapito, carapeto, corriola, carcaça, cangalho, canha, cabeçudo, correr as Igrejas, carapuças ao ar, carapuças á serpe, carrancudo, cochicholo, calaçaria, corrente e moente, candonga, casa de orátes, cagaçal, coiraõ, casa dianteira, calmar, calmisso, carambola, carollos, carracaxol dias, cafua, corvejar, catacumbas de fogo, cachopito, canguinhas, corrença, correntona, cambapé, cáta, cambadella, cachola, cambalacho, calmaço, catimbáo, cuspe cuspe, cambuta, camarço, cainçada, caniçalha, carriça, codea, carrapina, cósa, cavalicoque, comezania, cornualha, casquilho, catatào, carreirada, cachete, cabra céga, curta mulher, cangalho, cascalhada, cáspite, caqueirada, corcomido, casquimole, corriqueiro, catrevada, cálhio o Carmo, cagarraõ, catinga, compeço, crysmeyo, contemporizar, condaõ, caganito, conchego, cotreiras, cambalear, criadage, cangarejar, carépa, crica das voltas, carrapisano, conchavar, convalido, caga lagarta, contumelias, cambichó, carquilhos, couzinha, cloris de cachimbo, cabeçudo, carrascudo, cuáda, chora por elle, casinhola, concada, cá para tras, chuchado

das

das carochas, canzarraõ, canhenho, caramona, créca, codear, cabesinha de avelã, choca pintos, chapeiraõ, chormingar, choquento, chormingadura, como digamos, chovifcar, calamaco, carreirada, cuécas, calcurrear, cotreiras, correnҫa, calaҫaria, citote, contrapontista, campar.

FRAZES.

CHegou-lhe ao vivo, cara de lua cheya, cara de sum es fuy por comer, caõ de arame, cara de fuinho, cahio-lhe o rabo com isso, custou-me o boҫado de Adaõ, cuidou hum cuido sahio-lhe outro, chove naõ chove, chove rayos de agoa, calmou-lhe quatro murros tezos, com as cordas d'alma, com todos os abanicos, comer de tolã, com muita alma, contas com Jorge Jorge fóra, cahio como hum patinho, caldeira de pero botelho, caro como fogo, comi de barrete fóra, como quem naõ quer a cousa, camizinha de entre as nalgas, callado como toucinho em saco, como trinta, como D.Luiz Cavaco, como hum pindaro, como lhe vou contando, comeo até deitar pelos olhos fóra, camada de embargos, carregou lhe a manta, com as mãos abanando, caldo entornado, com que se Deos nos quer ajudar, custou o farrapo, custou os diabos, comeo-me por hum pé, cahio-me a sopa no mel, custa mais a mecha que o cebo, com as cordas do coraҫaõ, contente como gato com trambolho, como Deos cos Anjos, comes e bebes, cahio-me o coraҫaõ aos pés, cahio-me a alma a hũa banda, comprey a olho, cortou-lhe o embigo, cor-

tou-o ſercio, cahio-lhe à perna, cá lhe eſtava-mos fallando na pelle, cuſtou-lhe os dentes da boca, com a melher limpeza do mundo, cuſtou ameixas de conſerva, come quanto lhe dizem, comi a tute, comeo alta e poderoſamente, cantando a miliana, com fome vi as eſtrellas ao meyo dia, comeo a dezancar, cuſtou-lhe os olhos da cara, com as pernas á véla, com o olho ſobre o hombro, como der e vier, cada hum pucha para ſeu cabo, como a velha dos trinta reis, com mentira e tudo, come como quem ſe deſpede, chegou-lhe a moſtarda ao nariz, cada qual como ſe amanha, chove que he hum deſamparo, corri ſeca e meca olivaes de Santarem, comerá iſto na cabeça de hum tinhoſo, callalo que he malaõ, cahio na conta, como quer que lho diga, como quer que iſto aſſim foſſe, chamou-ſe à poſſe, calmou-lhe quatro taponas tezas, chuſmas de gente, compreyo na boca do lobo, compreyo a olho, cá lhos daraõ e eſſes bem gordos, cahio em ſi, cahio no que tinha feito, comeo focinho de porco, conſidro na minha vida, cahio o Ceo matou as cotovías, chorou ſeu lamba, chorou a morte da bezerra, choca lendeas, chovia ſe Deos dava agoa, chorou cada lagrima como hum punho, cahiaõ-lhe as lagrimas quatro a quatro, chuchou-lhe o dinheiro, com huma cara de aço, cahio-lhe o rabo, cá e lá mas fadas ha, comeo trapos e fragalhos, chovem lendeas, chucha rolhas, cara de leaõ de pedra.

Doudo

D

DOudo varrido, delevante, desenvencilhado, desalmaçaõ, delambida, desenxavido, desmazelo, descacho, descacha pecegueiro, de burro, domingaralhós, desobstinado, desbarate, dronias, destrinçar, descarolado, derrear, don galandron, desgarre, dengue, dos éres, descambado, dixes, dixemelos dixemelos, desfeita, doudivanas, desaventura, desleixado, de répens, de fio a pavio, desarcado, dór ás arcas, dixotes, dize tú direy eu, deitou contas, deo nó, de candeas às aveças, deborco, dares e tomares, diachos, deshoras, dorminhoco, dás dés, deccinaçaõ, delampeiro, definar-se, desmanchadaõ, dentramballas penciras, desunhar-se, desalmado, de abana moscas, desencaixaçaõ, descambado, de rexa, desempacho, descambaçaõ, dezestrado, de afogadilho, de maõ posta, de sobre-maõ, dizendo ginjas, dado em droga, dengue, denguice, dar de corpo, dór de si, destampatorio, de improvizo, desvairar, desazar, de arromba, démo, démixinho, de lez á lez, dá-lhe que dá-lhe, dá lhe que lhe darás, donosa, dentóla, dentusa, deo a osada, deitou contas, desembuchar, de maço e mona, de champa, decolgado, de alabarda, desvairar, dar ao beque, dar à taramella, deitado á marge, derrear, de cocaras, diabrete, derriçar, de alcatéa, delampeiro, desembuchar, de monete, deo lhe a mosca, desmazelo, desmazelado, depenicar, derrabado, desarranjo, de má morte, debrear, debobles a bo-

 bles,

bles, defpantorio, dinheirama; defapear, desbancar, defcambaçaõ, defcambado, defembreftar, defmaginar-fe, defatinado, defne, de borco, defencarquilhar, derradeiro, defadorar, defabalado, de chanqueta, defde, deslindar, defmaginado, de fina força, defta feita, de fupito, definhar, derrangado, devagarinho, demanfinho, defcadeirada, de xofre, defcorfuado, dezeftrado, desirmanado, de ponto em branco, defnembrado, dorminhoco, deftampar, deftampado, devagarinho, defcoco, defprepofitaõ, desinçar, defengaçar, defempaxar, defatinar.

FRAZES.

DEo-lhe hum perro, deo-lhe huma palmada na anca, deo com elle á fola, de amor em graça, deo pancada em feu defcuido, deve pór os narizes aonde elle puzer os pés, dá-lhe o Sol de chapa, deo-lhe de prancha, deo lhe com o faxo na bola, deo cuada em vaõ, deo fios à tea, deo-lhe dous trincos, diffe rayos e corifcos, derreou-o com pancadas, deo-lhe pela louça, deo-lhe de má morte, deo-lhe fem alma, deme là mil lembranças minhas a effes fenhores, Deos te fade bem, deo-lhe quatro eftouros capazes, deitou as maõfinhas de fóra, dura por infadamento, do couro lhe haõ de fahir as correyas, deitou-o a voar, defpedio-fe em latim, deo com os bigodes na area, defmanchou-lhe a Igrejinha, deo-lhe muita taipa, deo-lhe muito carolo, deitou tudo de pernas arriba, deo com tudo de cangalhas, deo-lhe dous couces na boca do eftomago,

magó, deo-lhe huma envestida, deixa queimar, dà razoens de cabo de escoadra, descubrio-lhe os seus podres, deo fincas, dar à taramella, deo-lhe hum vocé muito redondo, deixou-se descahir com aquella asneira, dà-me isso que entender, deme là hum recado muito grande a essas senhoras, deitou o barro à parede, deo-lhe huma verde com huma madura, devagar e entoado, donde veyo a Pedro fallar galego, de abana moscas, direitinho como hum fuzo, deo com tudo em polvarosa, deo-lhe hum naó muito redondo, de hum argueiro faz hum cavalleiro, deo naquillo ha pouco tempo, dá-lhe com hum croque na alma, deo-se á logração, dou-lhe minhas encommendas, deitou-lhe hum torsaó num olho, deo-lhe papinha, deo-lhe humas boas calças, deixou-se ir ao som da agoa, de vez em quando, derreou-lhe o cagueiro, Deos lhe falle na alma, disse eu com os meus botoens, dirto-hey de missas, descabeçar o somno, deo ás trancas, deo com a lingoa nos dentes, deo-lhe a agoa pela barba, desenrrolou muita historia, deo-lhe com a maó do gato, deo-lhe huma de maó, deo com o pé na pea, deo-lhe de cachete, deixar passar carros e carretas, Deos te dé o que te falta que he o folle mais a gaita, deo-lhe com hum pào na paciencia, disse cobras e lagartos, dinheiro como milho, dinheiro como terra, deo-se por cangado, deo com tudo á fola, deitou-lhe o fito, deitou a mal, dar furo á vida, dar voltas aos negalhos, dia de saó nunca á tarde, deo-lhe como quem se despede, de foz em fóra, desandou-lhe hum bofetaó, deo-lhe com os pés na alma, deo-lhe no goto, deo-lhe naquillo,
disse

disse as tres mil leys, deo com os narizes, num cedeiro, deo lhe para alli, deo-lhe na alma, deo-lhe hum sabaõ, deo-lhe hum sabonete, deo-lhe hum varejo, deo com tudo em vaza barriz, deo com tudo em pantana, dormio como pedra em poço, de pés e de cabeça, de cabo a rabo, dar vazaõ a tudo, de alto e de bom som, dahi dormir, de faca e calháo, de afogadilho, de catrapoz, do pé para a maõ, doeu lhe o cabello, deo nó, de meyo a meyo, direita descarga, deixou o a ver, jurar testemunhas, deo-lhe perro, deo-lhe huma lavaje, desabrio maõ delle, debaixo da capacha, de respicimus fines, deo ao andar, de par em par, deo-lhe com a maõ do gato, Deos te veja vir com as pernas a bolir, disse das bogas, disse delle o que mafoma naõ disse do toucinho, Deos te pregue os miolos numa parede, Deos lhe meta a maõ no coraçaõ, deo-lhe de olho, deitar o entrudo fóra, dar voltas á vida, do ruge ruge se fazem os cascaveis, disse tudo de pancada, de contente lhe doe hum dente.

E

Estromunhado, emboldreado, encarrilhar, embasbacado, embayel, empandeirado, empanzinado, entabulado, encaramelado, encalacrado, engalhoupado, espicaçar, engalfinhar, encangalhado, esgramelado, escapatorio, esganiçado, estiraõ, engoyado, estarambotico, empanturrado, esfaimiado, escanzelado, encanzinado, enxovalhado, em gemeas, estropolias, espivitado, embonecrado, estouvado, escarafuncho, estralada,

em-

embeleco, eſtamagado, eſcarapela, eſcapula, emmaranhado, emſoſo, eſcrivinhar, eſcarapontim, em oſſo, esbaforido, eſtortegado, eſcaraceos, engaſgalhado, esfarrapado, eſtropiado, eſpaduado, eſquipatico, entrementes, eſquipaçaõ, eſcarrapachado, engodar o esbruga meſtre, eſcarapontiſta, cres, enxergar, eſcarrapatar, embaçado, eſtopentado, eſpetativa, eſtabanado, esfuziote, eſtafa, esfuguentado, eſpineſio, embriagado, entanguido, esfolla gato, encarangado, eſcapulir, eſcipula, esbarrar, entrambelicar, eſpanijar, entrofega, esborrachar, esborralhar, eſpernegar, eſgalgado, engrolado, erguer, eſcamel, eſgaravunhar, eſgravatar, eſpezinhado, esfalcado, esfoguetear, encreſpa teigas, esfulinhar, eſpalha fato, encordoou, eſpavorido, eſperecido, em vaza barriz, eſcancara, eſcancarado, eſtropiada, eſtrabuchar, eſpatifar, eſquadrinhar, eſganado, endromina, enlabuzado, enxouriçado, eſcondedouro, eſtrugir, eſcarranchar, esfuracado, encamellado, esbarafundar, encambulhado, entre tanto, em bolandas, esbarroncar, encarapitarſe, esdruxelo, eſcapulir, enfraſcado, enfézado, encazado, eſguio, eſtatelado, eſcaqueirado, eſtranſinhar, embatucar, eſpaldeiradas, empurraçaõ, eſmangaralhado, eſmerar-ſe, esbandalhar, encaramunhada, encarangado, em barda, esfuziote, enganido, és naõ és, eſpeidorrar, eſcanifrado, e eſta? eſcalda rabo, eſcadeirado, eſpadaxim, eſmichando, eſmichado, embuziado, eſpalmado, embezerrado, empapaçado, enchalmo, entonar-ſe, eſtadulho, engrilar, eſturdia, encaramonado, en-

tonces,

tonces, esbugalhado, esmigalhado, entrudo, escaramacel, estacou, esbirro, espichou, esgueirar, entabulado, esbroado, espapaçado, escadea, escarapela, estazado, estrigas, engra, entresachado, enzoado, escalpurrio, escalhamonda, esgaravunhar, empespinhado, escoteiro, escalafrio, escorralho, engodo, estampido, estupido, estamagueira, estralicar, escasquiado, escamalho, embasbacado, estrompar, esmanjar, engalhoupar, escouçado, entropicar, escafeder, esconderelo, esparralhado, esguio, estrugir, esmalmado, exoptico, escasqueado, esbalagueirado, encasquetou-se-lhe, escandola, enterreirar, escalda rabo, embeleco, enchambrar, espanijar, escorrupichar, entufado, emboldreado, esmaravilhado, engraçar, espairecimento, enlabuzado, escarrapatar, espatifar a trocida, estortegar, etiqueta, escorchar, escachado, estroncado, esfalcar, esgaivotado, esgaziado, esbarrar, esgueirar-se, em direitura, escarapeliar, em pés de verdade, escarafuncho, esgaravetar, enxume, em tal parte, escarnicadeira, escarnicar, escorrupichar, esvair-se, eira má, eira boa, esperezido, encazado, empoçado, entufado, espanijou-se, encruzilhada, embizourado, embalouçar, esganiçado, espirro da natureza, esquipatico, escarapetiar, esparralhado, estafa, escorchar, escapula, escapulir, estralicando, esparralhar, esgazelado, esquadrinhar, esfiampado.

FRA-

FRAZES.

EStava muito bem á maõ, em trajes de frasqueira, está na tinta, estou assando castanhas na quinta do Pegas, está na mesma esteira, estou fornando, está ninando, essa será ella, essa he bonita, essa he bonecra, está em máos lançoes, estou de purga, está bem enterreirado, entornou-se o caldo, experimentey as minhas pederneiras, entre cruz e agoa benta, está mal enganado, está rés com isso, estalou com rizo, em pegando na palheta naõ ha quem o ature, estamos bem de roupa branca; está por esses ares, está tudo pela hora da morte, enganou-se de meyo a meyo, em trambolho de mal, estendeo o rabicho, està com a gralha na alma, escangalhar-se com rizo, em quanto o diabo esfrega hum olho, ey lo vay ey lo vem, em aque las manos, ey la vay, está até os olhos, está pescando com somno, escuro como hum corno, exo lo morto exo lo vivo, espirro da natureza, estevo seringa, em começando dé lhe agoa, esmurrar as ventas, está vestido e calçado no Ceo, está zangando; estava a rua coalhada de gente, encheo-me o olho, entrou-me huma alma nova no coraçaõ, está feito por bom exordio, e mais a massa, está frio como que, eu tenho para mim, està de má catadura, em taõ bom dia que isso seja assim, em cem pares de evangelhos, està com os pés para a cóva, està o diabo a traz da porta, em boa maõ jaz o pandeiro, está malato, está quedo, está á meya rédea, está dorido, está rés pela borda, està de vez, estou com

os dedos engadanhados, entaramelou-se-lhe a lingua, está o paõ pela hora da morte, está atido a elle, está em vé lo hemos, entrecozido das pernas, está zombando da fragata, està posto na espinha, estou tocando ás almas com os dentes, está feito e refeito, está-lhe dando os amens, está borracho, està hum ao pé do outro, empenhou hum bigode, escapou de boa, eu he que vim a pagar as favas, encheo os couros, elle ha de levar o recado, entornou-se o caldo, està com a vezeira cahida, essa naõ està feya, està fazendo chacota de mim, eu lho direy de missas, enforcou o officio, estou escorvado, esta-lhe a matar, em la ir poem o dia todo, està muito acabado de seus brios, està pilhado de sarna, està com o seu arroz, encheo com elle o seu potinho, estaõ comendo no que lhe diz, encaixoulhe muita peta, està todo o dia com a barriga para o ar, em impetrando na cousa naõ pàra, entrou com pés de lã, entrou com o pé direito, entrou sem dizer agoa vay, esteve quasi vel quasi, està com a caninha na agoa, està na tinta, està de perninha, estou muito escaldado, està com o seu burro, està muito nescio, està com o seu azeite, em tudo dà a sua penada, està com elle a fogo e sangue, està mulando, entrou com elle ao escóte, està às atenças delle, estava là muito gentio, ey lo vay ey lo vem, essa he a conta que lhe eu deito, este me fede aquelle me cheira, estou impando, està ao pé de mim, está mulando, està amolando-as.

Franzi-

F.

FRanzino, farfalhada, farandula, fragona, fernezía, franchinote, fanfurria, fofiſſe, fulanejo, fayancas, ferra mandinga, frioleira, fanfar, fanfarraõ, frija, fiampua, furta-lhe o fato, farfalhar, farfalho, fumaſſa, farſola, farnandina, frayna, farelorio, farnel, farruſca, foſcas, fóra futre, fincapé, fura vidas, fincar, focinhudo, farfante, fritangada, furtadella, feſtança, fuinha, fornicoque, figadento, furtança, fidalgote, farrapo, faceira, feducia, fanado, fona, fura piolhos, filharada, frandulage, farta velhacos, folgalaça, folgazaõ, fachada, farripas, folguedo, fula fula, fay fay, fartadella, fallatorio, faſecio, fatacaz, falcatrua, fiſtrecula, farromba, fungar, faterna, fracalhaõ, folhelho, fedelho, fufia, frizando, freima, fervedouro, fortidaõ, frangalho, fatióta, ferrotoada, fiel patife, forreta, fadario, farroupilha, frança, fofe, fofos, focinhada, frigideirada, freſquidaõ, fradalhaõ, folgança, feſtança, farnel, feanchaõ, feanchona, frauſteiro, focinho de corno, fungada, fiampalho, fatianga, fradeſco, faim, faca ſem ponta, fragona, ferrenho, fiampalho, fiampúa, freſcalhota, freſcalhaõ, farça, feducia, fanha, frioleira, fareleiro, fona, friorento, fanhoſo, fanado, ferrolhado, fidalgaría.

FRAZES.

FAzer á unha, frio como hum caõ, frio como hum corno, fradinho da maõ furada, fallou os chyrios, fallou os diabos, ficou de pernas arriba, falla pela veya arteria, faz-me sangue de bogio, falla que se desunha, fallou este mundo mais o outro, faz-se com terra, falla sem tento, fino como hum coral, foy tudo em bolandas, fez hum argel, fogo vistes linguiça, filho da pucara, faz-me tolo, fiquey muito besta, ficou tocando ás almas cos dentes, ficou mamado, foge-lhe o mundo, ficou daqui, frigir moscas, fazer acintes, foy aos cabritos, fallou o farrapo, ficou varado, fará chorar as pedras, faz hum sol que esmicha, filo num christo, falla sem tom nem som, foy-se como hum passarinho, fiz-lhe a minha contumelia, fez-lhe o catatáo, fez-lhe a cama, fez-me ver as estrellas, falla pelos cotovelos, fello num pandeiro, fello num bolo, falla com sette pedras na maõ, fello em estilhas, foy de déo em déo, faz huma bulha que se acaba o mundo, fez bramuras, faz que dorme, faz das tripas coraçaõ, ficou como patinho, ficou de ré, faz-lhe cocas, fez-se como hum patriarcha, foy-lhe ao couro, fez-lhe hum remolares muito grande, ficou com as mãos na cabeça, faz rir as pedras, fello em fanicos, ferve a santa, fóra com elle, fede que trezanda, fede que trescalla, faça v.m. de conta, faz papel de alfazema, fez papel de ascençaõ, fez o sizo, fello como os seus narizes, festa de arromba, ficou com a gralha na alma,

foy

foy à correaria, fez-lhe as partes, fazer afficas, fez muito cabedal delle, fallando muito bem á maõ, fez a sua manchinha, ficou aos páos, fiz-me de fel e vinagre, fez-se de trinta mil cores, fez-se de novas, faz-me isso encantar, ficou muito crente, fez-se esquerdo, falla como hum papagayo, fello andar a rabo, fiz-me como hum padre, fallou as tripas de hum sino, ficou de queixo cahido, fez-se á malta, fez tudo ás mãos lavadas, fello em trinta mil migalhas, fello rabiar, ficou com huma maõ a traz outra adiante, ficou muito enxuto, fez a sua ferramenta, foy-lhe pela piugada, fez-se como hum masso, foy de gatinhas, fechou o olho, faz tudo numa volta de maõ, ficou coado do rosto, faz-se moquenco, faz tudo por si, fez huma bulha suja, fez-lhe a cabeça num bolo, fez-lhe os ossos em polme, foy aos lobos, foy-me na sege, fallou quanto lhe veyo á boca, fizeraõ-me num pinto, foy-lhe á maõ, fallará este mundo e mais o outro, fiz-lhe huma cruz á porta, fez terreiros de patacaõ, fallou com o coraçaõ nas mãos, ficou com a alma a huma banda, fez-lhe huma chiada, fura vidas, fez tudo de corrida, falla nas cousas por de mais, fez-se moita, fez orelhas de mercador, fallou-lhe com o olho por cima do hombro, fallando de mim para mim, fez hum argel tamanho por pouco mais de nada, faz huma bulha tamanha por dá cá aquella palha, fazem muita conta de mim, fuy-o apanhar ao caminho, foy-se a elle como gato a bofe, furtou-lhe o corpo, fuy là dar com elle, falla com elle ha muitos annos, fallar fresco, fez-me arder, fez-me ringir os ossos, fiquey chuchando no dedo,

ficàmos

ficámos todos à orça, fiquey com elle como Deos com os Anjos, fiquey salvo, fiquey saõ e escorreito, ficou muito anjinho, ficou là pelas custas, fazer à maõ, fallando de mim para mim, falla-se nisso por trinta mil bocas, falla doutivo, fuy ao outro mundo e vim a este com a dor que tive, ficou de cavallo, ficou malissimamente, fez tudo como os seus narizes, foy-lhe a casa, foy toda a terra em pezo, ficou reprezo do que fez, foy andando tira tira, ferveo-lhe o sangue, foy diabo em casa do alfacinha, fez lhe a pavana, ficou saõ como hum pero, fraca roupa, fez-lhe pontinhas de prata, fez-lhe cara, fez-lhe o bico ao facho, fez-lhe tornar a falla ao corpo, fez muita avaría, ficou como o carrapato na lã, ficou chuchando no dedo, faz-se mulla, ficou assim para seculo sem fim, fez-lhe o cú à unha, fez pé a traz, furado do miolo, fallar ad efezios, fallar à toa, fello andar num corropio, faz me ério, ficou pateado, ficou a porta de par em par, ficou mamado, ficou muito enxuto, ficou como o pay de Santo Antonio.

G

GAngaõ, ganga, gaudiperio, grulha, gatimanho, girigonça, guaparraõ, guapisse, galhofada, gata, grandalhaõ, golondrina, grimanez, grigondoria, gatesga, galhano, galhudo, garnel, gasnete, gasnate, gestro, guinada, golozina, golodice, gatuno, gadanhos, gambias, gaziva, gualdido, granha, gritada, garatuge, gurgutuó, giribanda, geme-lhe gemelhe, gambiarra,

gam-

gamberria, galga, gato çapato, gamenho, grunhir, grunhidella, gatazio, gazio, gordalhudo, garajol, gargalhada, garalhada, gaifonas, gaita femorena, guapo, galopin, gomitado, gomitar, garavunha, gibaó de açoutes, gimbo, garrama, grenha, galucho, gallo doudo, galhoufeiro, gilvaz, gramar, gafguita, giriguitaya, grandiffimo, gravanas, garavito, gadanha, giria, garrancho, gazella, gateira, gaibeo, garridice, garrido, garrayo, gavanifta, gana, gadilheira, guarte là, garanhaó, garbo, gabirnaldo, gavafola, galfarro, godilhoens, ganir, guinada, grandalheiraó, gorgolejar, grandalhona, galrrar, grafnar, grulhar, gagé, garaveto, graúdo, gofmento, gomitado, ganhaó, gulundrina, gangurriffe, genti-lomaffo, guinchar, gafurinho, geboya.

FRAZES.

GAftará o Sol por nafcer, grádo e miudo, gurgutuó minha vida, gente em barda, gritou o farrapo, guarde-o Deos de couce de pardal, golpe de gente, gente de bico revolto, graças ás cabaças louvores aos odres, gente como milho, ganhou pez para os olhos, grande fefta em Inglaterra, gente a defancar, gaftou veneza, gaftou os atilhos das botas, gibaó de açoutes, gaftou-fe como canella, guarda pés, gordo e anafado, guarde-o Deos lá no barreiro, galante bichancro, guarte do Sol naó crefes, grudou-fe comigo, goftos agoados, golou-fe o negocio, guarte dahi paftel de tres cantos.

Honr-

H

HOnrrinha, homage, huy, hir à fava, hidiondo, haveres, hum hora, hiſopada, hir de rojo, hir de azorro.

FRAZES.

HE graõ de milho em boca de aſno, hade dar muito couce no inferno, huma vez toda inteira, hum homem deſta abotoadura, huma vez que lhe coube, he mofino na quinta caſa, he conhecido como caõ ruivo, he o pay da miſeria, hade amargallo, hade pagar as favas, he bem pacovio, huma onda ſe me hia outra ſe me vinha, he hum moço como as dobras de hum ceiraõ, he hum medico que ſe entende muito bem, he dia aziado, he hum homem muito entendido, he couſa de pouco mais ou menos, hora do cravoeiro, hora de burro, he ſalgado magano, he huma pomba ſem fel, he muy rafado, he de boa avença, he boa caixa de oculos, he infamio, he hum bonachaõ, he hum bonacheiraõ, he hum papas de paõ aſorda enrriba, he hum papa aſorda, he hum páo para os caens, he hum páo mandado, he filho da folha, he cunha do meſmo pào, he pé forçado, he couſa por mayor, he bom acabar, he bom por derradeiro, he muito deſarcado, he a pelle do diabo, he téſto, he bom texto, he a pelle de S. Pedro, he o ſeu ay Jeſus, he huma renda ſurda, hade miſter a renda de Heitor Mendes, he homem que tem boá nomeada, he couſa

ſa donoſa, he muy lhano, he hum triſte; he hum cominho à ſua viſta, he àzado para iſſo, he hum manicaca, he hum caſo de barbas até á cintura, he muito ſoturno, he muito retrahido, he unha com carne, he alforges de lá preta, he roupa de Francezes, he caſa de orate frates, he caſa de Gonçalo, havia dahi, ha tempos eſquecidos, houve muita xixellada, ha couſas que parecem louzas, ha humas tantas couſas, he huma péſte para os ratos, he hum val de velociter, he hum val divinos, he factivel, he hum taralhaõ, he hum michilhaõ, he hum mólho de tripas mal atado, he huma poſta de carne com dous olhos, he de rabo branco, he curto dos nós, he hum paz dalma, he hum taramella, he o verdadeiro Pedro Vaz Rocho, huma vez de vinho, he huma cortaçaõ dalma, hora minguada, hora negra, homem de porte, homem-zarraõ, homem de maõ cheya, homem de ſupoſiçaõ, hir bugiar, hir beber trinta reis, hoje he hoje à manhã he outro dia, he mulher de bigode, hir à gaita, homem de faca e calháo, he homem de meus peccados, hir a furias, he bem criança, he bem aſno, he o que he, he pecante, he hum raro accidens, he bem ginja, he bem camello, he hum máyzinha, he [illegible]crito pintado, he eſcarrado o meſmo, he o meſmo em carne, he bem naõ ſey como, he dar a gente com a cabeça pelas paredes, he andar hum homem a tombos, he o ſenhor do bolo, he teimoſo na quinta caſa, he bem França, he dos que Deos mandou fazer pelos ſeus officiaes, he galante tetas, he galante traſte, he o ſeu odio, he boa laya de homem, homem anciaõ, huma adevinha,

he sobre si, he homem por derradeiro, hoje em dia, heide polo a assar, he bico ou cabeça? homem de por ahi além, huma onda se me hia outra se me vinha, he bem tirado das canellas, he bom tacaõ, he hum papas de paõ, homem de cácaracá, he hum homem féro, he forte melrro, he hum homem que nunca tal mulher vi, he hum cargo de consciencia, he pessoa de cutilique, he homem espigado, he huma figa, ha là huma azafema que se acaba o mundo, houve moscas por cordas, he muy passeiro, hade trocer a orelha e naõ lhe hade deitar sangue, hir-lhe ao folle, hir-lhe ao pelego, hir-lhe ao couro, he hum grande caco, he hum tal e qual, he muito seu pádinha, homem grande besta de páo, he hum dardo para elle, he passmar, he hum pasmo, he linda como sete mil ouros, hir de foguete, he hum mirrha, he huma almanjarra, he muy peco, he homem que cria, he de canal até à ponta, he moço de feiçaõ, he destro como hum sargento, he hum sanfona, he carne de vaca, he pé de boy, he Portugal o velho, he trigo de priostes, hade primeiro comer muitos moyos de sal, he homem de Rey, he hum crica das voltas, he hum berimbáo, homem dos pés queimados, he homem de capa preta, he muy suadinho, hum nadinha, he tabulla que naõ joga, he hum nó nada, he muy previsto, he bem quisto, hade dar bom burro ao dizimo, he hum nem lá vou nem faço mingua, hade vir a dar num santo, he hum espicho de carne, he hum escalla favaes, he a sua direita descarga, he o seu itra, he hum acanhado, hia com o coraçaõ tafe tafe, hia com sete olhos,

hia

hia com ſete ſentidos, hia com os olhos tamanhos, he homem de maõ cheya, he homem das duzias, he bom ſumiſſo, huma couſa he velo outra dizel-lo, huma temporada, he couſa que nem vay nem vem, he bem alambazado, hum esfolla gato, he de ſete betas e meya, he meter o Rocio na Biteſga, ha aqui hum rum rum, he claro como labaſte de neve, hum achado achey eu, he hum fallar e dous intenderes, he tal que El-Rey o póde pór á cinta, he hum ſanto com tripas, he hum molenqueiraõ, he hum cabeſinha de avelã, he pardal de bico amarello, he hum por traz outro por diante, he hum papa gente, he hum papa ſantos, he hum ſaco de licho atado pela boca, he hum trampoſo, huma velha gaiteira, he hum tafulho de tanque, he homem que tem ſangue no olho, he capaz de lha pregar na menina de hum olho, he duro dos caſcos, he eſtrangeiro nos oſſos, he chriſtaõ velho como hum burro, he forte lapidario, he valente rezar, he como os patos que quanto mais os daõ ao diabo mais creſcem, hade-lho pagar mais duro que oſſos, he irmaõ de Santa Cecilia, he bicho de concha, huma vez que ateimou naõ ſe hade callar, he maganaõ do alto, he velhaco da vinda de Chriſto, he magano de alto bordo, he hum traciſta, he quanto os olhos podem ver, homem ja idoſo, he bem bacharel, hum vintem Catherina o tem, houve de comer a cahir, hum entre-parentes, he unha com carne, he huma monſtruoſidade de grelos, he má rez, he homem que tem muito cacáo, he homem chapado, he hum autem genuit muito comprido.

I

JAm panaõ, jam rataõ, jam paneiraõ, inginhoca, irra, irra padre, impanturrado, ingerido, jagodes, jam da caganeta, jam mijaõ, irrorio, ja he, ja te cheira, indiebrado, inde bem, inde mal, infernizado, infinidade, inguirimanſſos, impando, inçar, impanzinado, incanzinado, inguinar-ſe, inſſo, jogou as criſtas, jogar de lombo, jogar o pouco ſizo, jogaõ, impertigado, ingoyado, imboldreado, inchauguate, indez, inchalmo, incenſato, incurralado, incruzilhada, iſſo he aſneira, iſſo he chouriço, ingrezia, irra vaſco, impeſpinhar-ſe, iſcou-ſe, inçado, ingulhos, irronia, invencioneiro, invençaõ, imbayez, inzonar, ingruvinhado, imbasbacado, jarreta, inguinaçaõ, inguinou-ſe, incaſquetado, inguiſſo, infézado, idiondo, impingir, jagódes, joannete, juizado, increo, inchecherado, jaquêta, invectativa, inimizios, inzangado, jurzío, igualha, ingrilar-ſe, impanzinado, ingríme, ingavellou-me, incarrilhar, jogadella, intreſachado, intonado, incheringar, incovou o, inrredador, imperrar, interiçado, intojar, inçaipado, inxovalhado.

FRAZES.

ISſo importa dous caracoes, iſſo he huma dór do coraçaõ, iſto he huma conſciencia, iſſo naõ quer dizer nada, jogar as caqueiradas, iſſo traz agoa no bico, iſſo he caldo requentado, iſto he roupa de Fran-

Francezes, isso tem dente de coelho, isso he pé de evangelho, isso he de fóra parte, isso he hum nunca acabar, isso saõ canas com canetas, isto he huma piedade, isso he que he o diabo, jurzio-lhe os ossos, isso saõ contos largos, isso he hum cominho á sua vista, isso he por de mais, isso saõ outros quinhentos, isso vay de voz em fóra, ja bilrra, isso està em ve lo hemos, ignorou-lhe o dito, joga-lhe de lombo, ja nós là vamos, ja eu vi a v.m. de baeta, isso he huma ira de Deos, isso he como lá disse o outro, ja cayo na conta, juro e trejuro, isso he caldo requentado, ja passa das marcas, inteiro e entregado, ja se deixa ver, isso he hum fallar e dous intenderes, isso leva a boya ao fundo.

L

LAmba, louviminhar, langroya, lambiscadeira, lamuria, lazeira, lagrimijar, lapuz, labishomem, linguareira, lambareira, liberne, larapio, lambisola, lestro, logro, lograçaõ, lufa lufa; lufada, lascarim, lostra, ladino, lambuçada, labia, laibéo, lombriga torta, lobrigar, lume dagoa, labutar, lazerando, lambuje, labutaçaõ, lambada, louviminhadeira, lá derriba, lazarento, ladrona, lava ejus, lugarejo, lembrete, linguaraz, lazer, lenga lenga, lépido, licharada, luzque fusque, labrego, ladraõ gayaõ, languinhento, latada, labaste de neve, larada, larapiar, latejar, larida, logrante, letradaço, latinorio, lava-dente.

FRAZES.

LÁ vay à ſaude de v.m., levou huma tunda, levou piza, levou-o de arrojo, levou-o a bréca, levantou aquella lébre, là vay tudo quanto Marta fiou, lá vay tudo deſta feita, levou hum par de focos, là ſe avenha, leva iſto de victor amigos, levou-o de codilho, levou muita taipa, lançou-lhe os gadanhos, louvado ſeja aquelle que deo a mulher nelle, leva là eſta para tua ſaude, levou-o pelo beiço, lambeo-lhe os beiços, levou a noite de roza divina, là ſe avenha Deos com o ſeu mundo, là fez aquillo pelo ſeu ramerraõ, là vay tudo com os diabos, lingua de trapos, là vos avinhaes, lançado à boa parte, levo huma vida mais negra que pez, levou-o por ſeus juſtos cabaes, levou-o por pào de tranquilha, logrou-o em cheyo, là tem mais eſſa caldeirada no outro mundo.

M

MAxavelice, mandingar, monco, morrinhento, molenqueiraõ, mandingueiro, minha aquella, miſteres, machucar, maxadada, matulo, matulaõ, moluria, metellas gordas, michorofada, michordia, maricota, mariquita, maricotona, maricas, maranhas, matroca, marmanjo, mutreque, mantaruanna, mazorraõ, mal trapilhas, manqueira, mechida, mofa, mamóta, mu, marmilo, maravilhar-ſe, meque trefe, mãos de arenha, matula, margalhudo, mogiganga, mangaz, mangas ao démo,

mo, maxucho, manicaca, matraca, mal encarado, machaõ, matinada, molinhenga, machacaz, mamassa, moleira, massamorda, meyo carambola, macacoa; moita carrasco, moita no cazo, mole mole, melgueira, mexerico, metedisso, matança, mariolas, manja legos, malvado, muchacho, manoel trapo, mosca morta, manducar, manisse, mano, mijanceira, mija manso, migalharía, mamado, malquisto, manjola, machona, mostrengo, mangona, mangalaça, murganho, marafaceis, massmarro, mocetaõ, me melem, mulher cazadoura, muntissimo, mija mansinho, manía, maroto, maranha, meco, mangalhaõ, montaõ, mulhe mulhe, moleza, mal injarcado, mesquinharía, molhadella, marralheiro, mulianna, malhadisso, molinhar, mal gradado, maçada, melgueira, machacaz, mal fazejo, mordedella, matraquear, madraçaría, madraceiraõ, màs felhas, molhança, marruaz, marafona, michella, mixorofada, modo de osga, manha, mioleira, marabuto, mullar, mirrha, mesmamente, mazella, modilhos, momos, macaquices, muito concho, maõ tente, moscar, miliante, mangaralhona, maganeira, marreco, mulherengo, marra martinho, moganga, moganguice, maviosso, mostrengo, matreiro, manta do diabo, mà catadura, mangalhaz, magrizello, mal atrougalhado, mal amanhado, morte macaca, morrinha, morte em pé, musiquear, matraca, marmanjar, meleato, moquenco, mulherío, mercia, mingúa, moscar, mósa, mofinento, mexerico, mesmissimo, maráo, migalha de gente, miuçalho.

FRA-

FRAZES.

MOra lá em caſa de Deos verdadeiro, migou-lhe os focinhos, meteo os caens na moita e deitou-ſe de fóra, meteo-lhe a palla, mamou-lhe o dinheiro, mamar a trocida, meninas de Montemor com Deos me deito, mijar fóra do texto, maõ por maõ, meu dito meu feito, meteo-lhe a unha na cabeça, mocetaõ como hum tigre, meteo-ſe em debuchos, meteo-ſe em camiza de onze varas, meteo-ſe a deſtro, meteo-me a bulha, meteo-me o canto por dentro, metido num ſino, moeu-lhe a paciencia, metido nas conchas, mais a mim mais a mim, moeu-lhe o palayo, manqueja de hum olho, meteo tudo a ſaque, meteo-as gordas, meteo-ſe de gorra, memoriaõ de meus peccados, magano de eſguicho, maſſou-lhe o cagueiro, montaõ as contas tanto, meteo-ſe a queima roupa, meteo iſto a feição, má cà mà lá me venha, meta a mão na conſciencia, muita feſta em Inglaterra, muito que bem, mais hoje mais amanhá hade vir o homem, melhor he ſer biſpo do que andar niſto, más porcas te beijem, muita ſaude muita vida muita lá pela barriga, meteo ſe a eſperto, metido de pés e de cabeça, meteo a ſua colherada, mà hora que eu lá vá, mente com quantos dentes tem na boca, mais paſſou noſſo Senhor no Algarve, mulher de vida ayrada, meteo ſe com elle muito pela terra dentro, mào he o gato que arranha, muitos annos viva o correyo mór que nos poz de cavallo, mal peccado, morreo lhe o ſangue no corpo, muito ſenhor de ſeu nariz, meteo-

lhe

lhe a faquinha, meteo a lebre a caminho, meteo-lhe o judeo no corpo, meteo-se-lhe a pedra no çapato, meta-lhe huma carta xixara, massou-lhe a alma, meteo com elle o pé no meyo alqueire, morreo de morte macaca, marchou sobre o que se lhe pedio, mosca atordoada, mal peccado, meteo-se de gorra, meteo-se como piolho por costura, mete-se onde o não chamão, meteo-se de réstea.

N

NAnja, nenhures, ninando, na quinta casa, não se não, nem xique nem miqui, naco, nomína, nomeada, nunca desnunca, não gorinhate, nem se quer, nariz de cera, na berra, nó, nada, narte, ninharía, ninhada, negaça, namoratoria, neste comenos, no cimo, neno, nanar.

FRAZES.

NAõ se rosna bem delle, não sabe disto pataca, não sabe disto boya, não sabe da missa ametade, não quer dizer nada, não he cousa que vá nem que venha, não he cousa de ponderação, não pude prégar o olho, não seja asno, neste comenos vay se não quando, nem assim nem assado, nem carne nem peixe, numa roda viva, não tem modo nem maneira, não disse mais aqui estou, nem là vou nem faço mingua, não se me dá disso, não disse xus nem bus, nem tuge nem muge, não se acacha, não dá anças a ninguem, ninguem o leva por força de armas, nunca creya, nem á mão de Deos Padre, não vio

FRAZES.

MOra lá em casa de Deos verdadeiro, migou-lhe os focinhos, meteo os caens na moita e deitou-se de fóra, meteo-lhe a palla, mamou-lhe o dinheiro, mamar a trocida, meninas de Montemor com Deos me deito, mijar fóra do texto, maõ por maõ, meu dito meu feito, meteo-lhe a unha na cabeça, mocetaõ como hum tigre, meteo-se em debuchos, meteo-se em camiza de onze varas, meteo-se a destro, meteo-me a bulha, meteo-me o canto por dentro, metido num sino, moeu-lhe a paciencia, metido nas conchas, mais a mim mais a mim, moeu-lhe o palayo, manqueja de hum olho, meteo tudo a saque, meteo-as gordas, meteo-se de gorra, memoriaõ de meus peccados, magano de esguicho, massou-lhe o cagueiro, montaõ as contas tanto, meteo-se a queima roupa, meteo isto a feição, má càma lá me venha, meta a mão na consciencia, muita festa em Inglaterra, muito que bem, mais hoje mais amanhã hade vir o homem, melhor he ser bispo do que andar nisto, más porcas te beijem, muita saude muita vida muita lã pela barriga, meteo se a esperto, metido de pés e de cabeça, meteo a sua colherada, mà hora que eu lá vá, mente com quantos dentes tem na boca, mais passou nosso Senhor no Algarve, mulher de vida ayrada, meteo se com elle muito pela terra dentro, mào he o gato que arranha, muitos annos viva o correyo mór que nos poz de cavallo, mal peccado, morreo lhe o sangue no corpo, muito senhor de seu nariz, meteo-lhe

hora, negra vida, negra occasião, não me chame Deos para testemunha, não diz cousa com cousa, nem aquenta nem arrefenta, não póde ter huma gata pelo rabo, na ametade da hora do dia, não faz farinha com ninguem, não me meto nesses assados, não fiquey todo pão de trigo, não tem siria, não tem mãos a medir, não lhe falta que dar à unha, nunca hade vir a ser gente, não teve léo, não disse cousa que me cheirasse, não me diga graças que lhe heide dizer óle, não quer crer que ha bruxas, não o levo á paciencia, não me cheira, não quiz tomallo nem à mão de Deos Padre, não se desce da burra com facilidade, não tomey aprehenção nisso, não hade matar ouriços cacheiros às cuadas, não tarda aqui o tombo de hum gozo, não temos que dever com isso, não tem barbas para isso, não tem papas na lingua, não he necessario que nosso Senhor lhe dé saude, não se levou desse erro, não sahe à espóra, não declino bem isso, não voga nada, não sey que diabo tenho, nestas agoas envoltas, não vay por ahi o gato às filhozes, não sabe dizer abrange galego, não tem pecha que lhe pór, não ha tal, não me haõ de pór nenhuns rabos de palha, negar a pés juntos, no seu tanto he capaz, não poem pé em ramo verde, não levou a demanda á boca, não tem buchas, não he nenhum inez de horta, não afogue a lesma, nanja em quanto eu tiver o olho aberto, não houve quem o tivesse mão, não se corre comigo ha muito tempo, não sey que gato negro se meteo entre nós ambos, não lhe hade dar chincada, não me quero meter nas voltas, não he dos que o hade deitar a pintos, não he brinco de junco,

más nem boas, na mesma esteira, naõ podia piar, naõ tem cum quibus, naõ tem cruzes nem cunhos, naõ atirou para ahi, naõ lhe faz arrimaçaõ, na cabeça de hum tinhoso, naõ houve mais fumos delle, novo do trinque, naõ podia dizer sápe, naõ tem eira nem beira nem ramo de figueira, ninguem lhe faz o ninho a traz da orelha, nosso Senhor te cubra de boas fadas, nosso Senhor te dé Deos que elle te darà saude, nosso Senhor te dé boa maõ direita, nosso Senhor sabe parte da verdade, naõ vejo boya, nú e crú como o galhano, naõ chega ao seu pé cagado, naõ lhe toa, naõ tem rey nem roque, naõ deve nada ao neto, na volta do jantar, nem por toque nem por remoque, naõ se corre com isso, naõ se rende a paõ molle com manteiga, naõ o leva em capello, ninguem tem que lhe pór, num sancti amen, naõ lhe ficou hum ferro de huma ataca, nosso Senhor te prégue os miollos numa parede, naõ diz a cota com a verdugada, naõ dá o seu braço a trocer, naõ tem que ver com isso, naõ valle dous caracoes, nem mais nem hontem, não lhe doe a consciencia, não presta para maldita a cousa, não tem mais que aquelle toutou, não dà vazão ás cousas, no seu tanto, não sey parte de mim, não me atrapalhe, não lhe pude fazer peccado nem mercé, não ha mais flandes, não he para seu prato, nem se quer, não enxerga, não ha que fiar em Deos em tempo de inverno, não engrasso com elle, não tem que se cançar, negregada hora, não me estrevo, não me cobre Sol nem Lua, não monta nada, não estavão todos os judeos na rua nova, não he cousa que diga benza-te Deos, negregada cousa, negra hora,

disse ao ouvido, os quintos infernos, orcey as contas, o diabo he negro, o bom do homem, olhando para o norte se corre direito, oh máo trabalho, oh tá tá como o frade he preluxo, outro galo lhe cantára, o seu forte, o seu comer, o seu beber, o seu vinho, ó pintar da faneca, oculus ruorum, ora o diabo não tem somno, os ossos do canivete, oh christo de unhos, ou assim ou assado, ora a Deos regallar, os dias atraz, o homem valle hum reyno, o homem valle quanto peza, ora vamos aviando dahi com isso, oh caens de Carnide cadellas do Lumiar, o seu dado he para Abril, ora vamos nós e vinhamos, oh frança tres dez reis, olhos de mija vinagre, o demo he negro, o que se vé não hade mister oculos, o dar doe o chorar faz ranho, o negocio tem muito que debulhar, o negocio està em velo hemos, o negocio està em màos lançoes, o homem tem o que quer que he, o negocio està em mortorio, o vestido está muito péste, olhos que o virão ir, o cazo està mal parado, ora vamos nós e venhamos, onde hade ir que mais valha, ouvio cantar o galo, ou isto hade ser ou as cabras não háode dar leite, ou fiado ou raivado, o que ahi está no odre veyo, o homem está por conquistar, onze redoze vinte e quatro são quatorze, onde cada hum hade ir não hade mentir, o que elle quizer á boamente, onde vay o pião vay o ferrão, outro que tal, outra que tal rabo tenha, olho atraz olho adiante.

Pavor

P

PAvonada, pespegar, paparrotada, perliquetetes, patacoada, pirraça, papaguear, parage, parafuzar, pécora, proluxidade, palmilhar legoas, pilrrar, pendor, pesquizar, papusso, perluxo, pastrano, pendanga, patife, prosocopeya, pagella, paspalhão, padreca, papão, pilhar, peticégo, pandorga, pintalegrete, porqueira, pastáo, polvorosa, papa santos, pay das ancias, pespégo, pitorra, patuscada, picoinha, pebléo, pinóte, pingocha, pingaravelho, pitáfes, petiscar, parentalha, piparote, parollar, parouvella, pequerrucho, pernear, patranha, paixão de flamengo, pantafassudo, passarinhar, poderío, pindorocalho, preguiceirão, pião pião, purrio, páolada, patifão, papança, palavrada, pegadilha, piolharia, peccadorasso, pezunho, paxorrento, paxorrear, pátolla, pantufo, putão, pé ante pé, pacovio, pasmatorio, pedinchão, perdulario, parage, pilhancras, peco, parvoice, pezadello, pitoseada, pirata.

FRAZES.

PAgou-lhe com lingua de palmo, ponha-me os quatro arrateis no meyo da rua, pôlo á viola; poz-lhe as mãos e a boa vontade, poz-lhe as uvas em piza, polo a pão, e laranja, por huma unha negra, poz lhe o dado na tésta, poz-lhe o sal na moleira, pélla-se por isso, pica-me Pedro picar-te-

hey

hey cedo, poz-se nos bicos dos pés, por hum tris, pelo seu ramerão, polo á curta, para meado do mez que vem, pé de cantiga, por baixo de su capa; paciencia não gurinhate, pintasilgo derrabado não tem mulla nem cavallo, pela surdina, poz-seme huma nuvem negra no coração, para a cera do seu azeite, pelo sim sim pelo não não, pede-lhe o corpo folia, pede sem alma, petiscar no ferrolho, porque foy porque tornou, porque carga de agoa me diz isso, pela sonssa, pela muluria, pela sorna, poz-lhe huma pedra em cima, pela hostia do nabo, pegue-lhe alli com hum trapo quente, paga o justo pelo peccador, para dia de Saõ Serejo á tarde, pelo homem dos pés queimados, poz-se a olhar para o norte se corria direito, poz-se de te mi faz sol, por seus olhos bellos, partir a contenda ao meyo, pegou a dizer, pela piugada, puchou pelo timebunt gentes, pilhado de sarna, para traz do cachaso, para traz das costas, poz o negocio em pratos limpos, por enfadamento, por pé de cantiga, pregou-me de cabellos, poz-lhe cada fatía que te parto, pella-se de medo, pelas chagas do Duque de Aveiro, pernas de arveloa, péza como hum judeo morto, paõ de ralla tambem tufa, poz-lhe a cara a huma banda, por seus justos cabaes, para aqui vay para acolà torna, pegou na palheta, pregou-lha na bochecha, podia ter pregos de ouro pelas paredes, posto à terreira do sol, primeiro morrerá o burro mais quem o tange, periquito anda pela ralla hum dia tudo outro dia nada, perdigaõ perdeo a penna naõ ha mal que lhe naõ venha, perna á facaya, passaro bisnáo, pizou-lhe os ossos, partio-o

de

de meyo a meyo, pela madre de hum alho, pelas tripas de Judas, para aqui para alli vay Pedro para aqui para alli burro negro.

Q

QUejando, queixo cahido, quimerias, quentes, quizilia, qual calabaça, que nos callemos, queimadella, quinque nove, quintóla, quinta caza, queimaçaõ de ſangue, quutilique, qués qués, quiquiriqui.

FRAZES.

QUe pela calha que pela malha, quer ſim quer naõ, que eu parte ſaiba naõ ha tal, que diabo he iſto, que diabo tens ahi, quando eu lhe diſſer que a burra que he preta olhelhe para o cabello, qual carapuça, qual hiſtoria, que faço eu, quebrando eſquinas, quem lhe doe o dente doe-lhe a dentuça, quem ſe queima alhos come, qual alforges de lã preta, quinta do Pegas, queimou-me a paciencia, quem he paz queremos, que horas ſaõ iſto, quem o ſeu inimigo poupa nas mãos lhe morre, quebradouro de cabeça, quer cobrir o Ceo com huma joeira, quando quando pario o Fernando.

R

REfunfunhança, repimpa, récula, renque, ratada, ratazana, rebimba, rezingar, retrahido, reviravolta, rapozeira, reboloens, reguingar,

gar, reguingóte, [illegible]goridade, resmungar, rabisco, respingar, remandióla, rosnar, rebemdita, rapazolla, rebolindo, regalheira, rayvaso, ramellento, rolho, rabo leva, rapazada, rebaldaría, rexunxudo, rabiolla, rabanada, ruge ruge, rabisca, rebolisso, resestella, ramalhudo, ralhetas, rasa, ripas, rapagaõ, rafiaõ, retentiva, repatanado, resmoneyo, rustir, recalcado, ranheta, ronha, ricasso, rabisaca, retumbar, rigueirada, ranchada, rancor, repeloens, rostolhada, rebollar, recuado, repenicar, rabadilha, rente, rés, remecheo-se, remanchou-se, rapadura, rasado, refrega, ronceiro, ratinhar.

FRAZES.

RApou muito frio, razoens de cabo de esquadra, rir como hum perdido, rio os diabos, rico como hum porco, rio o farrapo, rego vay rego vem, roer num seixo, rir as estopinhas, reza-se mal delle, reza a escriptura cincoenta mil reis, renda de Heitor Mendes, rio o poncio, ralou-me a paciencia, roeu-lhe a corda, ralhou os diabos, rosto amacacado, rapar a cabeça com hum tijolo, roupa de Francezes, rol rua.

S.

SAntanario, sanrreira, setrina, selestrina, selindronia, sanxa marranxa, saltimbarca, saltarello, salsada, sonso, safanaõ, sansadorninho, sorna, sornando, sarrabulho, saraçotear, sargeta,

ſerolico berelico, ſargentear, ſmigaita, ſamarraõ, ſete cazacas, ſancti amen, ſurrateiro, ſocairo, ſandéo, ſalamorda, ſiria, ſeſia, ſortida, ſem ſaboría, ſóva, ſepernante, ſarabulhento, ſopetear, ſofregante, ſotania, ſantarraõ, ſurrança, ſurra, ſancriſtaõ, ſalés malés, ſócos, ſocos, ſalvantes, ſovinar, ſonga monga, ſerumbatico, ſorrelfa, ſomiſſo, ſabichaõ, ſalafrariõ, ſarrafaçadella, ſebo, ſol criz, ſocate, ſotaque, ſalabanco, ſomnorento, ſacudidella, ſem ſaboría, ſeca boſe, ſapateta, ſobiangar, ſimplote, ſimplalhaõ, ſordina, ſurra baeta, ſanto entrudo, ſalſinha, ſaquitel, ſolapado, ſacóla, ſolapa, ſurdir, ſéca e meca, ſovina, ſarapatel, ſuſurro, ſiſcou-ſe, ſurriada, ſafataõ, ſeſtro, ſomenos, ſugigar, ſopapo, ſofrages, ſalabardote, ſeringatorio, ſarampelho, ſota caſmurro, ſocega, ſenhoraça, ſerviçal, ſarrafaçar, ſobremaõ; ſobre maneira, ſequer, ſenrreira, ſerambeque, ſornando, ſape.

FRAZES.

SAbe muito mas anda a pé, ſabe muita lendea; ſalta catrepa, ſalta por El-Rey de França, ſua alma ſua palma, ſentir o verſo, ſalva tal lugar, ſaltou-lhe nas ancas, ſabe quantos fazem tres, ſem tirte nem guarte, ſem a minima, ſizo à corda, ſem mais nem menos, ſentença de baque, ſebo de grilo, ſanto com tripas, ſarapatel da coſta, ſape na barba, ſaõ nunca à tarde, ſalſada de galhardos, ſaõ eſcorreito, ſem tom nem ſom, ſaõ canas com canetas, ſerà o que diſſerem dous boticarios, ſinco reis

reis de cominhos, ſem tugir nem mugir, S. Braz te afogue ja que Deos naõ póde, ſabe aonde a bugia tem o rabo, ſabe como gaitas, ſem ſal viva, ſem que nem para que, ſinco reis de mel cuado, ſabe às quantas anda, ſabe o nome aos boys, ſem tirar nem pór, ſerrar-ſe à banda, ſaõ mãos perdidas, ſabe o que eſcapou ao diabo, ſe o quer mais claro bote-lhe agoa, ſalſada de galhardos, ſaõ paſpalhaõ, ſaõ ſinas das creaturas, ſonga monga, ſerva de Deos furta laranjas, ſou filho da fortuna neto da eſtravagancia, ſe tal ſuccede tingo-me de negro, ſanta Anna a velha rebocada de novo, ſabe mais do que lhe eu enſiney, ſacou-o a paſſeyo, ſahio-lhe a porca mal capada, ſurrou-lhe a bolſa, ſoube-lhe armar os pàos, ſey tudo iſſo como as minhas mãos, ſe aquillo naõ he aſſim naõ ha verdade nas cartas, S. Tude que he abogado dos animaes, ſua cara defende ſua pouzada, ſou amigo diſſo que me pello, ſabe muita giria, ſabe-ſe muita praça delle, ſempre paſſou praça de homem branco.

T.

TAçalho, tati bitate, toleima, torſaõ, trabucar, toleiraõ, tartamudo, tataranhoto, teiró, tareco, trincar, tarambelho, trambolho, tique tique, tal equejando, triz, traque, trancos, toutou, tótó, tudo nada, trezanda, trinca fio, tulda mulda, taleigada, táli, treſminas, tagarella, tezo e creſpo, tolaz, tal parte, tabaréo, tapona, taipas, tomar ſentido, tirte, toada, tranquitana, traquinada, trouxe mouxe, trocedella, tuxe, tram-

bulhaõ, trape zape, tero lero, tarantana, tiranti-na, trus trus, topetudo, tem lhe aſca, trincos, tomba lobos, tolã, tolina, triſte fazenda, tunda, tefe tefe, tafe tafe, tamanino, tataruga, tafulho, tortulho, tuſcunejar, trampoſo, troſicólo, trocas baldrocas, tolina, tamanhaõ, taludo, tabanez, tritar, trapalhada, trabuzana, teve léo, tracalhaz, tira tira, tres tornos, treſnoutar, tuturutu, tanganhão, tirne, tramoya, turbulento, treta, taramellar, tiſnado, tarello, taçalho, triquete, trabalheira, truz catruz, trincalhada, trapóles, triſtonho, totubiado, tété, tratada, traficancia, toma deixa, trilha, tanchar, tafulho, trapicalho, treſnantehonte, teres, trampoſo, torteles, tropicar, treta, tonante, tuna, talão balão, trogalho.

FRAZES.

TEnho empalhado muito bem o meu negocio, tenho-me viſto erio, tomou-o em trambolho de mal, tão bom he o diabo como ſua mãy, traz a barriga à boca, tem mais dinheiro que bagaſſo, tem medo que ſe pella, tal burro não albardou, tem alguns trabalhos que paſſar, tem muita china, tem muitas noutes que dormir fóra, traz a honrra na ponta do nariz, tem ſeus ques, torna volve, tem razão para dar e vender, tire là os arenques que fedem a fumo, tem mais dinheiro que ſarna, tal dia fez hum anno, tocou-lhe a pavana, tem mão ſeis dedos, tomou a palha no ar, troceo-lhe a cara, tinha mundos e fundos, tomou os pés ás coſtas, tanto ſe me dà como ſe me deo, tem pilhas de graça,

tomou

tomou aquillo em groſſo, trouxeo de raſtos, tem para peras, trallo de olho, toca de hiſtoria, tomou o freyo nos dentes, tire lá os gadanhos, tezo como hum alho, tomou teiró, tenho dinheiro para o afogar, tenha mão tenha mão, tomou o tóle, tomou a gata, tomou o entre os dentes, tudo levou caminho, tem razão ás carradas, tem alampada na caſa de meca, tritar com frio, tanto monta, tem muita lã que tingir, tem dinheiro a dar-lhe com hum páo, tem dinheiro como milho, tem dinheiro a deſancar, tem as coſtas quentes, teve comigo certa rezinga, tirou dos caes da rua para me pór, trouxeo á trella, tem hum bom caxucho no dedo, tombo de gozo, tem ſangue no olho, tomou o Ceo com as mãos, tem unha na palma da mão, tem daqui tem dalli, tirou a de bocas do mundo, tenho o coração em tallas, tenho o coração em balanças, tanto ſe me dá como ſe me deo, tem milhares de razão, temos o Natal á porta, tem comido muito comſigo, tem para ſi huma couſa e ella he outra, tal ſim ſenhor, tanto anda como dezanda, tiroulhe as barbas de vergonha, tornou aos dias em que naſceo, tomou huma barrigada, tem os bofes açados em vinho, tem medo que ſe pella, tomou-ſe com elle, tem mais de dez peſſoas ás coſtas, tem grande carga, tomey aprehenſão no que me diſſe, traz os olhos encarniçados, tenha mão deſſe canto, ter mão para lá, tenho o juizo areado, tem a barriga como hum tambor, tem a barriga mais groſſa que o peſcoſo, tudo vay a huma mão, tirou o a terreiro, tuſquiado muliado, temos dinheirinho freſco, tomem-ſe lá com huma deſtas, toſquene-

jando

jando no ſomno, tirou-lhe o pé do lodo, tira para o pégo, tem-lhe chegado ao vivo, tenteando a minha vida, tero léro léro tenho quanto quero, tem muita ronha, tem cebo de altura, tomou os pés ás coſtas, tomou-ſe da ira, tem boa veronica, tomou por elle as pellas, teve-lhe a barba teza, tem dedo para a couſa, toma lá eſſe pião á unha, tem ſezoens que he fruta do tempo, tempo tem a bolla mais quem a joga, tal ſois vós marido tal carne trazeis, tem dinheiro que he hum mar immenſo, tirou o ventre de miſeria, terreiros de patacão, tirou a ferruge á lingua, tomou hum coadore, tem alli ninho de guincho, tem-lhe là huma certa aſca, tomara eu o teu bucho virado no meu, tolo das baſouras, tem bicho carpinteiro, tem dito hade ir ao gallo, tudo levou bom caminho.

U

VIlhacada, vinhote, uſte, upa, ugar, vividouro, verter, vira volta, vaya, vizage, vaſqueira, unhas de fome, verdoengo, vidroſo, vitaró, ventaróla, ufanía, veneta, vergaſtada, vaza barriz, veſgo, valdevinos, vinhaça, uzeiro vizeiro, vidonho, varado, vinagraõ, vilanaſo, verdugada, vocé, ventrecha, ventaneira, valentona, vezeira cahida, volta de maõ, ventarella, velharraõ, vaſqueiro.

FRA-

FRAZES.

VA-se pôr num pào, vou lhe nas ancas, vay-te a réque, valha-te o diabo, valha-te hum corno, valha-te huma figa, vay-te Vicente para Banavente, vay beber trinta reis, ver as estrellas ao meyo dia, vay pentear bugios a Cabo Verde, vay-te ao rolho, vio a Deos pelos pés, vay o fato à rua, victor feiçaõ, veyo de maõ posta, vou-lhe na cóla, vay-se remechendo, vou eu entaõ que faço? vay elle e toma, vamos nós e venhamos, v.m. mil annos, va-se pôr num dardo, vay senaõ quando, vay à pata, vay de arromba, vá com o Serafico, va-se com a sua Madre de Deos, vay de vós em fóra, veyo rebolindo, vay dizendo ginjas, vay fallando de velho, vem frizando para o caso, vay de respicimus fines, varinha de condaõ, vem-me cà vender bullas, vay às mil maravilhas, valha-te hum burro aos couces, vime entre cruz e agoa benta, virou de cangalhas, você está muito azul, vio-se em tallas, vio-se em tremuras, valha-te aquelle que leva os pintos, valha-te mil pipas, una com carne, unha na palma ladraõ como trinta, vestido e calsado no Ceo, vendo o que isto dá de si, vay com o fogo no rabo, vay-te deitar na cama das pulgas vay-te deitar que nunca tú durmas, velho e relho, vay estendendo o negocio ao martello, vay frigir moscas, vi-me em calsas pardas, vamos nós e venhamos, vay tudo a rodo, vay á fava, vejo-me e dezejo-me, virou de roda, venha cá para o meyo fará festa com o rabo, vio algum passarinho novo, varreo-me da memoria,

vou-me

vou-me com os ſiganos, verdadeiro Pedro Vaz Rocho, vou dar furo à minha vida, vem com os olhos com que dormio, vay fiſgado niſſo, vinha trambelicando, valha-te trezentos mil diabos, vamos à codea, vazou-ſe de quanto ſabia, vamos temperando eſtas gaitas, vou remechendo a minha vida como poſſo, vime com as eſtriveiras perdidas, vamos andando piaõ piaõ, vay huma peſſoa ſeu molle molle, v.m. viva até que morra, vamos haviando dahi, vio-ſe abarbado, vera effigie, vomitou quanto tinha no bucho, vou com tento nas couſas, vay-ſe com huma perna ás coſtas, vay de déo em déo, vay muito tiradinho do pó, vay guardar os pintos ao cura, vinha muito concho, valha-te Deos por mulher, vay com a capa de rojo.

X

XAfurdar, xapinhar, xape xape, xulla, xullaria, xumella, xinxilhas, xocarreiro, xacóta, xacotear, xerinolla, xelpa, xincada, xorro, xancudo, xia, xapado magano, xambaõ, xixisbeo, xampa, xapataõ, xarraõ, xafalhaõ, xafalhar, xoca pintos, xoquento, xó, xapourada, xurudo, xoromelleiro, xurume, xoramigas, xafurdeiro, xanqueta, xoxo, xatim, xacoſo, xofrado, xiſpo, xiſte, ximpar, xiar, xiada, xavelho, xurrilho, xoviſcar, xapeirão, xixa, xorão, xorincas, xanſoneta, xocalheiro, xamorro, xapuz, xarolla, xanca, xilrra.

FRAZES.

XUs nem bus, xoca pintos, xochim de las cabaças, xora sem consolaçaõ, x. p. t. o. carta-
), xuchado das carochas, xegou-lhe ao pellote,
ra que recende, xucha callada, xeira defuntos,
a por elle, xegou o moço com agoa, xora o seu
iba, xoldra boldra, xucha rolhas, xatim como
m homem, xafurdado na lama, xapinhar na agoa,
pa como milho, xapourada de dinheiro.

Z

'Ingar, zombaya, zoupeiro, zàs, zumba, za-
bumba, zangaralhaõ, zoada, zarolho, zan-
rriana, zombetear, zangurriar, zingar, zorra,
igaralheiro, zayno, zurzir, zurrapa, zangadi-
, zangona, zupar, zangamocho, zanaga, zan-
ho.

FRAZES.

'Abumba cayada, zàs catraz quem merca os fu-
zos, zape trape nó cégo, zigue zigue, zomba
zomba, zangamoucho da affeiçaõ.

OITAVA VISITA.

HOntem ao defpedir-me, fiz huma reflexaõ, a que hoje me devo applicar com mais curiofidade, porque advirto eftar a lingua radicada em groflos fundamentos, e fer ao tocar-fe-lhe taõ volubil. Hum monte de terra, que na raiz tanto fe alarga, e no cume taõ delgado fe moftra, reffifte naturalmente á força de grandes enchentes, e de tempeftades grandes: a arvore que fe preza de mais fructifera quando menos frondofa tambem fe fegura nas groffas raizes contra o impeto do tempo?

Ja que a natureza tanto fe applicou a deffender a arvore, e ao monte com o incontraftavel dos alicerffes contra a natureza fe atreveriaõ fe defprezando a fegurança que efta lhes miniftrava bufcaffem a fua ruina. Defculpe-fe a arvore quando pela força fe arranca: defculpe-fe o monte quando pelo terremoto fe defpedaça, porque ha violencias no mundo a que a natural inclinaçaõ naõ reffifte; mas de quem fe queixariaõ fe o monte com qualquer calor fe desfizeffe, e a arvore com qualquer viraçaõ fe arrancaffe? O que nunca fuccede á arvore, e ao monte vejo eu na lingua humana por ella practicado; porque fendo na raiz taõ groffa, fendo na outra parte do corpo taõ delicada, manifefta força taõ tenue, que com o mais leve impulfo fe maneya.

Difcorrendo na caufa defte deffeito averiguo, que as muitas palavras que diffe, derivadas dos muitos juizos temerarios que fe fizeraõ lhe conta-

minaraõ

minaraõ as raizes de fórma, que corruptas, ja a naõ contém para que com qualquer leve toque naõ gire, e com qualquer tenue impulso naõ falle. Muito pernicioso mal he este, porque tanto se profunda que quasi se naõ percebe o lugar da causa sendo taõ manifestos os seus effeitos.

Para que se naõ pareçaõ aos homens temerariamente fallando, naõ fallaõ os brutos, porque estes se fallassem da aprehençaõ deduziriáo os seus periodos, e não do entendimento: logo mais prudentes são os brutos do que os homens, pois estes não duvidão governar a lingua pela aprehenção, e aquelles vivem callados porque não poderião ter outro exercicio. Para governo da lingua deo Deos aos homens o entendimento, para que este recto regimen se lhes confunda se lhes introduz o diabo na fantezia, e tal he o desejo de fallar nos homens, que só por não estarem callados hão de fallar, mas que seja pela boca do demonio.

Que outra cousa faz, o que percebendo a aparencia de qualquer deffeito do proximo o refere, como se o soubera na realidade? Para se sentencear hum facto manifesto gastão-se annos em quanto se ventilla a qualidade do crime, ou a izenção do animo, e só porque em hum instante se propoz á vista hum vulto, que póde ser quiméra, hade a lingua publicar a sentença com que o castiga, e com que o infama? Não basta que o mundo esteja tão cheyo de erros para que se abstenha a lingua de ser temeraria?

Quem por subir a hum pinaculo cahio em hum barranco, acautella se para que outra vez fuja dos

despenhadeiros : se tantas vezes os homens conhecem o erro com que tantas vezes fallarão, e em que cahirão, como ainda continuão em fallar tanto? Dizem os rusticos, que nas quédas que dão os bebados, e os meninos os guarda o demonio, para que não morrão em estado aonde tenha duvidas a sua perdição. Digão tambem, que por isso se não despedação todos os que cahem destes temerarios despenhadeiros, porque elle os está guardando, para que então os leve, quando não fallarem como bebados allucinados, ou como crianças inadvertidas : mas nesta escóla lhes ensina a sua diabolica magia. Falle a lingua sem advertencia, diz o demonio, e falle por desculpavel engano, que eu a livrarèy se puder desses perigos; porém nisto conssiste a minha idéa, porque assim a vou acostumando a que falle, até que lhe disponha os lances em que ella vá fallar comigo ao inferno por não perder este costume. Para que se evite este perigo, he necessario aprender hum homem a ser mudo; porque em fallar temerariamente nas materias, de que não resulta prejuizo, se dispoem a fallar nas que são pecaminosas, e acaba muitas vezes em culpa grave, o que principia em practica leve. Quem se acostumou a hum manjar que todos os dias compra, e todos os dias come, se chegou a tempo de não ter dinheiro com que o pague, mas occasião para que o furte, despreza o escrupulo que faz, só por não deixar de o comer.

Desconfia o sabio de fallar conforme julga em repetidas conferencias, e continuados estudos, porque o que elle imagina póde vir a ser critica-

do

do por erro de quem lhe argumente a favor do systema contrario. Só o ignorante se hade ver intrepido em expor por certa sciencia o que nunca lhe passou da fantazia. Ja que falley em sabios, e em sciencias, quero expor difuzamente o que são juizos temerarios: a origem que tem nos seus prototipos que os dictão, e o gosto com que as linguas os attendem, e nellas fallão.

Contão os curiosos de moralidades, que no caminho de huma celebre Universidade da Europa se encontrarão quatro Catedraticos famosos, que hião assistir a certa ostentação, que nella se fazia; e porque a occasião facilitava mais relaxadas as attençoens, e mais distrahidos os discursos, elegerão por meyo de disfarçarem a molestia da jornada, o conversarem criticamente nos systemas scientificos, quando lhes deo lugar a demóra. Investigarão a origem da Filosofia, e de todas as mais faculdades, que a ella se referem, e concluirão, que nenhuma sentença de Filosofo foy até agora fundada em testemunhos authenticos; mas em indicios acreditaveis. Que por espasso de alguns seculos se venerarão muitas razoens infaliveis, e veyo tempo em que huma inadvertida experiencia as manifestou indiscretas, e aos seus authores ignorantes. Que sendo evidente não consistir a scientifica doutrina mais que no contexto das palavras com que cada hum explica, e persuade os seus conceitos, prejudicial era á fama que elles podião conseguir o não fazerem mais que comprovar os antigos com aquelle dissabor que costuma causar a mesma iguaria que não se altera. Que

os homens erão tão amigos de novidades, que são capazes de fazerem muitas honras a huma mentira, só pelos tirar do costume de fallarem verdade.

Que isto de haver indivizivel de causa natural, ou de seu effeito que o juizo de hum douto não perceba, como se com os seus olhos estivera claramente vendo obrar a natureza em todas suas operaçoens, não podia deixar de servir-lhe de deffeito, não chegando a responder em muitas questoens de que fosse perguntado. Que a buscar a verdade neste mundo, por meyo do discurso, sim era diligencia muito arriscada; porque depois do peccado, ficou esta luz muito turva, e aquelle objecto mais remoto.

E que visto não haver ley Divina que obrigasse aos entendimentos a seguirem os systemas do que não foy revelado, louvavel acção seria de animos tão egregios, e de entendimentos tão attendidos, o levantarem tal motim contra as sciencias, ou tal emulação contra os Authores antigos, que o menos fosse ficarem aquellas impreceptiveis, como fosse o mais o serem estes infamados, e os modernos victoriosos. Se para subirem ao Ceo, houve homens que fizerão huma torre de ladrilhos, com tanto trabalho, façamos nós outra de donde possamos ver melhor o mundo, e os progressos da natureza ja na qualidade, e complicação dos elementos, ja na variedade, e posição dos estudos, e dos mais astros; porque tudo isto custa muito menos, pois se póde fazer com boas palavras. Não fique systema antigo que pelos nossos se não desluza; não fique opinião abalizada, que pelas nossas se

não desterre, não fique authoridade sublime que pelas nossas se não destrua, e não fique juizo prudente que pelos nossos se não escarneça. Como muita gente faz a guerra, tratemos de ajuntar sequito brindando-lhes ao gosto com que se alistem por nossos soldados, e depois de hum numeroso partido, posto que de gente vagamunda, que hade fazer hum heroe que fica só no campo, vendo aos seus discipulos dezertores? Sim se perderão as sciencias, porque os homens ja não as hão de tratar em seus argumentos se não com a força de armas; mas isso que nos importa se prejuizo tamanho se não achará em nossos dias, mas depois que os homens conhecerem que os enganámos, e isto hade ser tarde, porque este mundo he a patria do engano. Celebremos, pois, o nosso nome: viva a critica moderna, morrão as opinioens dessa antigualha, e entremos por essas Academias a deitar tudo por terra, levando escrita a verdade na nossa bandeira, para que por esta hypocrezia nos amem, e se animem os nossos, e se confundão, e nós temão os nossos contrarios. Com esta resolução se ajustarão estes Cathedraticos a debellar a sabedoria, e a alucinar os entendimentos dos seus discipulos com pataratas: nem podia ser outra a Ethenas desta nova sciencia se não huma estalaje aonde a communicação dos arrieiros dictas pulhas, e enganos a practica dos domnos daquellas casas.

Hum que era mais fogoso fez voto solemne de intimidar ao mundo, de fórma, com os seus systemas, que o fizesse mudar de cor, e protestou affirmar, e deffender que não havia cor propria

nos

nos individuos, mas que toda lhe provinha da luz que nelles se empregava; e conforme a modificação da materia, assim esta, hora se mostrava verde, hora azul, hora branca, hora vermelha. Como sahio taõ acelerado este systema, tropessou na modificaçaõ, que deve vir a ser estar a materia tinta de qualquer destas cores que a luz mostra; porque fallando em modificaçaõ não nos diz a sua energia, e passou por ella, como quem a pizava, pois naõ declarou a causa porque estava capaz o panno verde de receber os rayos verdes da luz, o encarnado os encarnados sem dependencias da tinta, o que devia mostrar, se quizesse que lhe dessem credito. Levantou-se, e foy proseguindo. Direy que *huma* parede não he branca estando a casa às escuras, e ninguem me poderà convencer, porque só com a luz se verà a verdade, e á luz atribuo a cor da parede, que sem luz affirmarey não he córada, e quem poderá argumentar-me com a demonstração, que não seja toda a força do meu systema? Se me disserem, que com igual fundamento, devo dizer, que o balsamo fechado em huma boceta não he oloroso, porque só cheira quando esta se abre, que o assucar não he doce em quanto se não come, e não he azedo o vinagre em quanto se não bebe; darey em reposta huma valente rizada, conciliando-a nos circunstantes, com alguns equivocos com que escarneça a incongruencia da paridade..

Para que ninguem duvide na infalibilidade da minha opinião, demostralla hey por meyo de hum vidro que venda por oculos de desenganar a vista, sendo antolhos que mais a embaração. Anteposto hum

hum vidro verde, verdes mostra os objectos de diversas cores que se lhe sogeitão: logo a cor não he propria, mas dos rayos da luz que naquelle vidro vão modificados: bem sey que nelle se modificão os rayos, e que por ter a cor verde a faz representar nos objectos com esta cor; mas como não fallo na cor do vidro, mas sim na dos objectos, este será o subterfugio de que me valha, porque se perguntar porque tem o vidro aquella cor, e não o que he branco, qualquer me responderà, que por lha darem quando o fizeraõ. Se os rayos se modificaõ na materia, e naõ na cor, porque razaõ faz parecer verdes os objectos o vidro que tem esta cor, e os naõ mostra com outra?

A isto responderey bellamente em recebendo huma carta de hum amigo, a quem o mandey perguntar, se he materia a tinta que se sobrepoem para ficar o pano de outro modo absorvendo os rayos da luz, segue-se que quanto mais tintas leva, mais grosso ficarà, porque mais materia tem, e isto será de proveito para os pobres que no inverno tingiráõ os vestidos para serem taõ impenetraveis, que os chegaráõ a fazer como paredes. Ha outro vidro de nova invençaõ, a que chamo Prisma, e este representa pela materia transparente, e pela fórma que tem, cores muito diversas, e até o numero de sete as tenho calculado: esta serà a pedra fundamental de meus argumentos, e sem embargo de naõ haver no mundo cousa mais oportuna para enganar a vista do que o vidro, com este heide sugerir aos olhos o desengano.

O que o vidro faz por aparencia que naõ subsiste,

ſiſte, heide eu introduzir por realidade que ſe naõ acha. Exclamarey muito prezumido, que daquelles ſete rayos de luz eſcolhem os objectos o que lhe faz melhor conta, de ſórte que o panno encarnado recebe a vermelha, o pardo a eſcura, o branco a clara, o amarello a pallida, e o ſalpicado de mais cores tambem recebe as que o Priſma naõ traz; porque eſqueceo no tinteiro dos compoſitores deſta opiniaõ, mas com huma cara de aço heide affirmar, que a cor procede de luz, e naõ da tinta. Pois em me metendo a fazer experiencias em varios ingredientes, que ſegundo ſua natureza, e complicaçaõ, fazem diverſas appariçóes, naõ haverá quem me naõ dê credito, ſó por naõ moſtrarem que naõ intendem o que he antipatía, e ſimpatia dos individuos criados com differentes propriedades, e exercicios. Valerme-hey da palavra formentaçaõ em todos os cazos, para que me naõ neguem a authoridade de homem que anda com as mãos na maſſa do mundo, e em todos os myſtos a julgarey pelos aſpectos, quando ella em muito raros ſe conhece pelos ſymptomas.

Em fim, niſto das cores em commum, ſempre a palavra modificaçaõ eſtará por meſtre ſalla para todos os argumentos, ainda que veſtida de hum trapo de huma baeta, que ou velha, ou nova, ou frizada, ou felpuda, direy com mentira, e tudo, que eſtá do meſmo modo para abſorver os rayos de luz, que a moſtraõ com a meſma cor que recebeo em caza do tintureiro: e com a meſma mentira, que huma peſſa de panno branco feita em trinta partes, que ſe moſtraõ brancas à luz, depois de

tintas

tintas em trinta castas de cores, tem diversa modificaçaõ, que lhe naõ proceda da cor que tomou, mas da que lhe reflecte, sendo que he a mesma a contextura: e fiquem os velhos prégando aos hereges, que todos os individuos tem cores verdadeiras, com que Deos os criou, explicando em certo lugar, que só elle tem o poder de fazer o alvo, e o negro. Que a natureza as fórma com seu recto procedimento de sórte que nos filhos de pays negros a representa escura, e clara nas dos brancos, naõ podendo a luz equivocar-se ja mais em modificaçoens de materia tão similhante como a destes dous corpinhos. Que os rebanhos de Labão que forão gerados com variedade de cores procedida da aprehenção dos animaes, não podem certificar de que esta aprehenção modificasse a materia para a cor que havia receber quando sahisse a luz, a não estar no mesmo acto, por meyo da vista das varas opostas, como embebendo-a a natureza.

Que as cores do ar, e do mar azues, do arco iris, multiformes do vidro azulada, e de todos os corpos lucidos, em que se representão diversas das que na realidade, e no interior se achão, são aparentes, e não verdadeiras, e que o rustico mais ignorante sabe destinguir estas cores, quando olha para o seu vestido, e logo para a agoa do tanque em que se vê retratado, julgando que confirmada loucura ser a confundir a subsistencia da cor de hum objecto com a da sua imagem, que no espelho aparece, vindo assim a ficar ociosas, ou superfluas taõ varias tintas que Deos creou, senão havião ter effeito, porque o não quererião as Fi-

losofias vindouras, contentando-se sómente com tingirem os paramentos dos Sacerdotes, e ornamentos do tabernaculo, por ordem expressa, e designaçaõ do Senhor, que naõ commette estas cores á modificaçaõ da materia, mas as atribue á imersaõ dos ingredientes.

Isto he taõ verdade como naõ ser a mesma voz o eco que o parece, mel o assucar que como elle sabe, onorsa a ortelã que como ella cheira, bronze o ferro, que tem o mesmo tacto, de que se collige; que se podem enganar os sentidos com aparencias de realidades, naõ se admirando esta experiencia tanto como se admirarà, pois que me empenho nisso, o observarem-se tantos entendimentos enganados com a quiméra que lhes introduzirey por certeza, e que deffenderàõ por verdadeira, escrevendo-a por indisputavel no novo Alcoraõ da filosofia.

Baixos espiritos tendes, disse outro, com o aspecto de soberano. Supposto que as venturas se medem pelas difficuldades que se vencem, que grande acçaõ emprendeis em deitares a perder o negocio dos droguistas, e o officio dos tintureiros, se aquelle he hum contrato de droga, e esta huma ocupaçaõ tão immunda? Bem sey que o vosso systema fará endoudecer muita gente, com especialidade pelo tempo das festas, e dos pezares, porque os anojados mandarão os seus vestidos velhos a caza do Sol a quem qualificaes por patriarcha das tinturas, e tambem as damas pobres que se contentão com que se lhe tinjão os guardapés para levarem ás romarias. Verse-ha o Sol agoniado com tanta

imper-

impertinencia, e a gente aflicta com o cuidado de pór os objectos que quer tintos de tantos modos que a modificação lhe não explica, esperando lhes cayão as cores que deseja, mas primeiro se hão de os vestidos, e os donos fazer num trapo, do que a obra se conclua. Sim está bem armada a corriola, mas tem o perigo da experiencia que hade fazer, com que nem os tolos cayão nella. Com tudo, eu vendo que o Sol hade ter muita lida, e que a gente para buscalo necessita de carruage, porque mora longe; darey em meu systema hum remedio oportuno, para que os homens o busquem sem cançaso, e elle os sirva com descanso.

Não he mais que isto: heide pegar no Sol, em corpo, e alma, e amezendallo no centro do Universo, aonde estará fazendo o seu officio, sem andar numa roda viva, como até agora. Se não quizer estar quieto, porque he fogoso, darlhe-hey quatro verbos, com que se acomode; porque, ou he que somos sabios, ou não? e o sabio domina sobre os astros, como diz o texto. A maquina da terra, que na minha intelligencia poderá pezar arratel e meyo, descontando-se-lhe as leviandades, serà por mim metida em a funda de meu entendimento; porque atraz, depois que quebrou, por huma força que fez, e dando-lhe todos os dias huma volta, com que rodee todos os annos hum gyro com que suba, com tal violencia caminhará pelos parallelos do Universo, que bem mostrem os homens que nella vão metidos, como em sege da praça da palha, e que assim vão buscar o Sol nas suas dependencias, e não esperão que este, depois de

de trabalhar tanto, lhes leve a fazenda a caſa. Preparem-ſe todos com algodão nos ouvidos, para que o rapido do movimento os não entonteça, ou para que não oução o que lhes vou dizendo. Digo, que lhes heyde dizer que o Sol eſtá parado, e immovel no meyo de todas as esféras que Deos deſignou para orbitas dos aſtros. Que a terra he hum deſtes ſugeitos, que entre os ſeus tropicos, e coluros, anda continuamente em gyro do Sol. Provo: quando vemos huma nuvem que ſe move, eſtando nós no interior de huma caſa, parece-nos que a caſa ſe move, e não a nuvem: logo o Sol não ſe move, e a terra he a que anda à roda delle. Torno a provar: quando vamos em hum barco, e vemos outro ao longe que eſtá parado, parece-nos que eſte he o que anda, e que o noſſo não ſe move: logo o Sol he o que não ſe move, e a terra a que anda. Mais: o Sol he tão rico como cheyo de tantos theſouros com que brilha melhor que ninguem: a terra he tão pobre como falta dos cabedaes que todas as horas andão procurando nella os ſeus habitadores: logo a terra he a que hade gyrar as ruas do Univerſo na diligencia do ſeu comodo: logo o Sol he o que hade eſtar muito deſcançado gozando com quietação a ſua ventura? Outra razão: o Sol he o Rey dos planetas, a terra he hum dos planetas vaſſallos. Logo o rey hade eſtar no throno quieto, e a terra hade marchar na campanha diſvelada. Outra melhor ainda: O Sol he hum globo de fogo em que ninguem quer pegar para atirar com elle, porque ſe não queime; a terra he huma bola de jogar
com

com que por divertimento ſe póde atirar hum malhão de quando em quando. Logo a terra he a que rebola; e o Sol o que eſtà prezo á eſtaca. Eſta agora he aſtronomica. Há huns ſatelitos no Ceo, e alguns aſtros cujos movimentos deſencontrados não tenho ainda intendido: mandarão-me dizer que era tão deficil a minha preſepção, como o deſcer o Sol ao Centro do Univerſo, e ſubir a terra ao ſeu orbe: Vou eu que ſou hum tanto picado, e que faſſo.? Não faſſo nada: meto a balla da terra na boca deſta boa peça; e com o murrão da parvoiſſe dou fogo à polvora do intendimento; e peſpégo tamanho tiro no Sol, que, pelo ferir nas azas, veyo em bolandas, até que parou adonde nunca mais ſe ergueo: Logo o Sol eſtà parado, e a terra he a que anda. Não vos pareſſem todas eſtas rezoens muito dignas de ſe compôr com ellas hum entremes? Pois por iſſo meſmo ellas baſtarão para conciliar os agrados do povo de quem conhecemos os genios. Pois que? Hade huma peſſoa querer que o eſtimem com deſtinção, e hade dizer o que todos dizem, e o que todos ſabem? Então mais valle a hum homem o não ter juizo ſe não hade fallar nas materias com differenſſa.

Bem ſei que me proporão varios textos da Eſcritura referidos, e combinados com a quietação da terra, e com a revollução do Sol: mas para iſſo me preparo eu com huma reſpoſta tão genuína como affirmar-lhes que os textos fallão ao noſſo modo de intender. E não he nada; digo niſto que a verdade Divina nos falla com hum

erro,

erro, ſem outro myſterio que não ſeja o não nos tirármos de outro. Pois ſe me differem que o Sol como igneo de ſua natureza tem aptidão, e natural vigor para não eſtar ſocegado, do que he teſtemunha a flama mais pequena, e o rayo menos fórte; além da virtude dos mineraes de que ſe fórma a polvora comunicada pelo Sol que he o unico agente natural que conhecemos por origem de todos os grãos de callor, e de todas as chamas, ſubminiſtrando á materia ardente impulſos tão violentos, que rebentão pedras, e ſe ellevão madeiros ſó para que o fogo não eſteja contra a ſua natureza parado, ſendo natural o conceito que podemos fazer em hum foguete que gira, de que perpetuamente giràra ſe o movimento com que ſe moſtra, e que lhe provem da polvora, que ſe lhe gaſta lhe procedera da permanente, e natural diſpoſição, que o conſtituiſſe formalmente igneo por natureza: não podendo implicar, que aſſim como Deos criou a pedra que ſempre he pedra, e por ſi ſubſiſte nas ſuas propriedades criaſſe, ſe quizeſſe, hum fogo independente de pabulo em que ſe ſoſtentaſſe, e que contiveſſe todas as propriedades com que o temos conhecido; ſendo que eſte individuo criado não póde ſer outro ſenão o Sol; da agitação, e deſaçocego de cujos effeitos, que em differente materia ſe ſoſtentão inferimos prudentemente, o movimento, e agitação a que o incitarà a ſua natureza ignea, e independente; não podendo já mais em quanto durar o mundo, e o tempo para que Deos o criou ſuſpender o rapido curſo com que na ſua eclip-

ecliptica naturalmente se revolve por propria, e intrinseca força, a qual, na sua criaçaõ, lhe conferio a sabedoria, e poder Divino; o que nos póde vir ao pensamento com a reflexaõ que fizermos na cautella com que o sabio artilheiro está carregando a peça, conforme a distancia a que faz pontaria. A tudo isto responderey, que assim he; mas que, como foy cousa que disseraõ, em parte, os antigos, e agora dirá qualquer pessoa que naõ saiba ler nem escrever, deve ficar avaliado por indigno de se seguir; pois de outra sórte escuzadas eraõ as Aullas das sciencias, se senaõ houvessem de confundir as disposiçoens naturaes dos entendimentos para a possivel percepçaõ, com as repetidas, e esquipaticas idéas que estudou a cobiça, e sugerio a vaidade.

Se me disserem, que as partes de que se compoem hum todo conservaõ parcialmente a mesma natureza desta composiçáo, e que qualquer materia que ao ar se lançasse naõ propenderia para o descanço, mas para o movimento, seguindo a ordem de seu natural destino, pois assim como o Sol teria virtude, e força para agitar taõ grande maquina, mais facil lhe seria conduzir, pelo mesmo gyro a pedra que se lança ao ar, sem que esta propendesse para o chão: a isso responderey com a força centripeda, a qual sonhey huma noute havia nos meatos da terra, e naõ podia haver no Sol; porque observava de dia ao fogo muito pezado, e a terra taõ liviana. Esta força, e a attracção dos atomos com a abservencia dos corpos em que tambem sonhey; porque com os olhos

abertos nunca vi estas couzas, nem razão prudente, de que podesse inferir sua existencia, serà a barafunda, em que meterey aos argumentos contrarios, de sorte que hirão todos os emulos com as mãos na cabeça fugindo de ficarem sem ella, por me ouvirem mais.

Pois se me argumentarem com a infallivel demonstração de levarem neste gyro terrestre os viandantes hum vento muito rijo toda a viagem; porque faz o mesmo effeito o ar que impelle ao corpo, que o corpo que impelle o ar; como dar o martello na bigorna, ou a bigorna no martello, direy que as atmosferas saõ amigas taõ inseparaveis do mundo terraqueo, que ainda que a força centripeda as não queira levar com elle, ellas buscão o grude da atracção com que se lhe agarrão pregando-se entre si os atomos com alfinetes, para que nenhum fique que não và tambem de romaria.

Quando nada, evito o dizer que ignorão os sabios a causa dos fluxos, e refluxos das agoas; porque sendo incompativeis com este systema, deverey affirmar que o haver marés he mentira, e provallo-hey com o mar mediterraneo, atribuindo as enchentes, e vazantes dos outros mares á agoa que os homens ora bebem, ora orinão. Com estas, e outras expressoens scientificas, ou modernas de que só poderà escapar, quem merecer, que Deos lhe attenda, quando lhe pedir que o livre de tentações do diabo, me introduzirey dictador da nova sciencia, e quem póde duvidar, de que abrindo-se huma pipa nova, me chovaõ em caza os fre-

guezes

guezes como mosquitos, e se embebedem com o licor? Como bebado, ou areado anda hum homem que se move contra o movimento recto da embarcação em que vay, o que se origina daquelles dous movimentos contrarios que fazem o juizo perplexo, e saõ raros os que se naõ assentão para que não cayão. Por este motivo mandarey que todos os que me ouvirem estejão sentados, e não andem, porque de outra sorte a cada passo nos desencontraremos.

Não vos duvido: disse o terceiro, e só me admiro de durar tantos tempos nos homens o uzo de comerem pão, havendo tão varios guizados que todos os dias lhes pôem nas mezas, e vendo que com tanto gosto comem de tudo, de sorte que sapos, e lagartos chegaráõ a engulir, se vierem concertados com taes adubos, e com tal aparato que lhes cheyre a iguaria a ser feita, segundo a arte de cozinha, por algum mestre estrangeiro. Porém vendo eu que conforme esse systema qualquer couza que ao ar se lance por linha perpendicular naõ póde cahir no mesmo sitio de que se apartou; porque quando vem para a terra já o acha affastado, segundo o movimento que se lhe dá; considero o quanto me he impossivel introduzir outro que tinha ideado; porque queria tomar o ballanço deste gyro, e com a força delle, fincar os pés em huma pedra, e dar hum salto tamanho que podesse agarrar-me ás barbas de Saturno, de donde, com hum safanaõ com que me enchotasse, me meteria pelas portas do Ceo dentro, e alli examinaria os segredos inescrutaveis de Deos para os

vir contar aos homens, inculcando-lhos por derivadas de minha ſabedoria: porém temo, que ſe ſaltar na terra, quando tornar a cahir, ja me acharey hum par de legoas afaſtado de minha caſa, e aproveitar-ſe ha o fiſco dos meus bens, porque primeiro morrerey eu, do que ella me torne a apparecer, ſegundo a carreira que a havia levar. Comtudo, o que naõ inveſtigarey na realidade por eſtes perigos, e pelos de outras quebra cabeças, que neſtes ſaltos acharia, intimarey aos meus diſcipulos com outra caſta de elementos, porque lhes meterey nas cabeças, que naõ deve parar o capricho dos homens doutos em ſaberem ſómente, o que he, e o que foy, mas em adevinharem o que ſerá. Naõ ſe preze a fortuna de ſer varia, e a natureza de naõ ter o procedimento regulado por igual medida, pois o entendimento humano inſtruhido com a energia de muitos diſcurſos doutos, lhes hade eſtar preparando as cautellas, quando lhes premeditar as inveſtidas. Naõ haverà deſgraça que no anno ſucceda, que naõ tenha ja hum bom aſtrologo eſcrita no ſeu calendario: naõ haverá tempeſtade, que em hum dia ſe excite, que naõ ſeja ja eſperada por quem ler os reportorios, e neſta infalibilidade dos ſucceſſos pronoſticados, eſtaráõ zombando os homens dos contratempos, porque ſó por preguiça de ler os livros ſe deixaraõ cahir nas mãos da infelicidade. Quem na viagem que faz encontra huma tempeſtade, em que ſe ſoſſobra, queixe-ſe de ſi, porque podera ler os Almanaques em que ella eſtá referida, ſem eſcapar hum minuto de duraçaõ, nem hum atomo

de

: violencia. Quem vay de jornada por terra, e en-
ntra huma chuva copiosa que o alaga, e aos
mpos por onde passa com grande perigo, quei-
-se de si; porque podera ler o calculo do pla-
ta que perdomina no anno, e saberia que na-
ella occasiaõ prometia muita agoa, sem haver
ta que naõ estivesse ja medida em qualquer ta-
rna. Quem cahio pela sua escada abaixo, ao sa-
r da sua porta. Queixe-se de si, porque poden-
mandar tirar a sua sina, nella acharia que o
oscopo em que nasceo lhe dominava aquelle de-
stre naquelle dia, e poderia assim evitallo. Quem
dou negociando com muito trabalho, e com
uito disvello, até que ajuntou muito dinheiro,
e hum bando de ladroens lhe roubou em huma
ute, deixando-o em termo, de pedir huma esmó-
, queixe-se de si, porque podendo ler nos livros
qualidade das influencias do planeta que o do-
ina, acharia o dezengano do exercicio, a que
devia aplicar para ser venturoso. Todos os ma-
s que vem ao mundo lhe procedem do indescul-
vel descuido, com que os homens se naõ apli-
õ a lerem os pronosticos, porque certamente
hariaõ o estudo mais proveitoso para o conhe-
mento que mais desejão, e acautellando-se dos
evistos damnos, passarião a sua vida em prosé-
uidas tranquilidades. Dirme-hão, que esta scien-
a de pronosticar tem hum deffeito, ainda que le-
, porque ninguem até agora se observou que
risse nella a boca, e que não mentisse: porém
ganão-se os que por isso a desestimão, pois sa-
ndo muito bem, que o mundo anda as avessas,
não

não devem entender os pronosticos ás direitas; assim como curava bem aos doentes o moço daquelle medico, que em queixas similhantes receitava remedios contrarios aos que via applicar por seu amo; e que mais quer o mundo, do que saber a verdade ainda que por meyo do antiparistizes da mentira? Se não houvera experiencia, de que muitas vezes acertão, por erro, os que discorrem no futuro, jà se teria feito hum calculo infallivel da infalibilidade dos pronosticos, porque quanto nesta materia dicta o discurso, devem julgar os homens prudentes por fatuidade, e valleria a parvoisse pezada a sciencia.

Eu ja que acho aos homens taõ tollos que observando quanto os medicos só servem de os affligir, de os empobrecer, e de os matar, ainda se naõ resolvem a desprezallos nas molestias, de que sem tanta repugnancia da natureza, convalesceriaõ os que naõ tivessem os seus dias acabados, e que advertindo os que esperaõ o effeito dos pronosticos, que estes saõ ballas sem certa pontaria, que por acaso feriraõ a quem vay passando, ainda se naõ detestou por indigna a temeridade de taes artilheiros; atrevo me a expor, e defender, que deve ser no mundo muito estimada a sciencia da prognosticação, porque as estrellas, ainda què não fallem a todos, como sublimadas em huma dignidade tão luzida, não deixão de conversar muito de espaço, com quem nesta communicação gasta noutes inteiras, que em tal divertimento derão os que, por terem crianças pequenas, passavão muitas sem dormir. Que as observaçoens, e calculos da Astronomia

omia formão infalliveis regras à sciencia de pro-
osticar o que hade succeder no Ceo; e que mui-
he se preveja o que succederà na terra, aonde
não falla tanto no ar? Observa-se hum eclypse
n o mesmo minuto em que ha muitos annos es-
va pronosticado: pois se os homens adevinhão o
mpo em que o Sol, e a Lua hão de andar em Ceo
garreyas qual debaixo qual derriba; porque não
levinharão no preliminar juizo de hum anno, que
um Reyno hade tomar armas contra outro, espe-
almente havendo no mundo tantos, e podendo
uma particular epygrafe, e indefinida preparar-se
om cautella, para depois se explicar por destin-
ivo daquelle que declarar a campanha. Digão os
strologos, que no anno hade haver muita bexi-
a nas crianças, e não nos velhos, porque hão de
llar com acerto, e em meya duzia destes infermos
justificão: digão, que hade haver estupores na
ente, e não nas pedras, porque disso não falta em
uanto ha velhacarias no mundo, e ainda que pou-
os Dezembargadores morrão em alguns, está cum-
rida a profecia. Digão, que hade haver muito
ão, e muito vinho, porque ainda que o anno se-
parco, sempre se cumpre o pronostico nos celei-
os dos atraveçadores, e nas despenças dos estrangei-
os. Digão, que o azeite, e os legumes serão me-
iannos, e fallarão verdade, porque muita gente
osta dos comeres temperados com manteiga, e não
sa de feijoens todos os dias. Só os avizo, de que
; não metão em pronosticar terremotos se não de-
ois que elles succederem, dizendo que aquelle
ezastre tinhão elles ha muito tempo previsto, e
por

por não assustarem o povo o não escreverão. Com tudo, sempre he bom hir affirmando, que os ha, em quanto elles durão. Hum segredo lhes ensinarey, com que grangeem fama indisputavel, e nelle se empenha muito a minha sabedoria, armando-lhe tal arenga de conjecturas fundamentadas em calculos, e observaçoens prespicazes, que em Reynos inteiros, e prezados de muito doutos, sejão os meus discursos cridos. Affirmem, que em tal anno hade aparecer hum commeta, que he infallivel; e a quem duvidar neste pronostico, digão que eu assim o affirmo, e que comigo em sciencia ninguem compete, porque quanto mais forem os annos antecedentes a esta affirmativa, mais lhes durará a reputação de sabios, que consiste em se capacitarem do que eu escrevo, visto que, no mundo, todo o homem que teve sequito, concilia hum respeito tão difundido, que são criticados por insolentes os que o não acompanhão; e se alguem falla em voz diversa da com que a turba multa se amotina, morre ás mãos do tropel, que lhe vay no aplauso. Mas se acaso o tal commeta não aparecer, como moralmente não aparecerà, porque são estes meteoros exceptuados ao ordinario conhecimento da revolução dos astros, digão que foy esquecimento das estrellas, mas não parvoice do Astrologo, e havera taes no mundo, que antes hão de capacitar-se, de que o firmamento errou, do que o seu amigo.

Sè algum confiado se atrever a ponderar, que os commetas são astros que Deos deputou para sinaes quando os criou no principio, e que chegan-

do

do a cada hum o tempo em que se hade manifestar no emisferio em que materialmente pronostica, recebe a natural fórma com que aparece, em virtude da alteraçaõ de sua qualidade, á maneira de huma luz, que quando està para se apagar, parece que mais se acende, e em mayor chamma se dilata. Que este aspecto como pertence á qualidade fisica dos astros, e naõ às suas ubicaçoens, he totalmente impreceptivel ao juizo humano, que naõ póde conhecer as diversas naturezas de taõ innumeraveis, e remotos individuos. Que as absorvencias do Sol, e outros muitos termos, com que o progresso dos commetas està explicado, saõ quiméras, com que as presunçoens dos discursos pertendem alucinar, ja que naõ podem de outra sorte convencer os juizos; respondaõ muito enfadados, que só quem naõ entende os systemas altos, he que nelles duvida. Desta fórma incitarey os homens a pronosticar sem vergonha, porque a mentir por officio, e será officio que lhes renda, se o practicarem com tal ventura, que alguma vez errando fallem verdade; visto que quando Deos seja servido, póde hum espirito pitonico infundir se em qualquer entendimento, e referir hum pronostico verdadeiro, como se póde atribuir succede quando alguem, no que profere, parece que adevinha.

Estava neste tempo, ao parecer, muito distrahido da conversa, o que faltava, porque naõ tirava os olhos da janella: mas virando a cara para os companheiros, assim lhes expóz suas imaginaçoens. Meus amigos: eu nestas materias de ar-

mar patranhas, aprendi a ſer aguia, depois que me meti a ave de rapina. Bem ſabem vocés quanto ja ſe veneraõ no povo os meus ſyſtemas, pelo que tem de bonitos, ainda que lhes falta muito para verdadeiros: e que mais quero eu do que dar ſahida á fruta podre, pelo ſuave trabalho de enfeitalla no ceſto? Sim a moſtro com o dedo por fruta; mas pobre de quem a compra; porque depois de maſtigar huma ſem ſaboria, vem a comer palha. Se vocés preſenceaſſem o acto em que eu fuy perſeguido de muitos curioſos, pelo effeito da nova ſabedoria, que ainda ſe eſpera com impaciencia, dos que querem ver cumprido o annuncio deſta proſperidade, veriaõ o contentamento com que ſe recebeo huma obſervaçaõ que fiz com o microſcopio, porque olhando para hum cabello, e vendo que no meyo daquella que parecia huma cana, era mais opaco, e nas extremidades reluzente, proferi que o Author da natureza criara ocos os cabellos, ſegredo que até alli eſtava oculto, e por aquella que eu chamey demonſtraçaõ, deſcuberto. Logo foy recebido eſte dictame com geral applauſo dos que tinhaõ jurado naõ contradizer-me; e vendo que eſte conceito era de tanta utilidade ao mundo, a eſtas horas cuido que ſeraõ tantas as fabricas, como foraõ os ouvintes; porque todos com facilidade eſtaráõ a trabalhar em cabellos, fazendo huns dos mais groſſos canos de eſpingardas aquedutos de fontes, canaes de ſeringas, torneiras de tanques, canudos de foguetes, bombas de toneis, trombetas de guerra, e cornos de xaſa: dos medianos, ſe faraõ pipias para os rapazes, canas para os

caxim-

caximbos, bicos para bulles de xá, e bicarenhos para lambiques de agoa ardente: e dos mais franzinos trataraõ as ſenhoras fazendo para os toucados bellas enfiadas de canutilhos.

Quiz a minha fortuna neſta occaſiaõ, que a algum dos circumſtantes não lembraſſe o hir buſcar hum cabello groſſo, e outro tenue, para me pedir que lhe introduziſſe eſte naquelle vacuo, viſto que eſta ſeria a demonſtração genuina deſte conceito: porém baſtou que eu o diſſeſſe, para que ſenaõ dependa de mais experiencia. Agora, conformando-me com o noſſo magiſtral deſtino, em o qual nos conjuramos por hereziarcas da natureza; eſtive contemplando na luz que entra por aquella vidraça, e tenho materia para eſta publica propoſta. Ja ſabem do vibratorio movimento da luz que tambem foy outra patarata que meti pelos olhos à gente até lhe encaixar a cegueira na cabeça: ponderando pois eſte corpo quando quer entrar pelo vidro que lhe reſiſte, como materia ſolida, explicarey o modo com que vay, com tal ſentido, e com tal ſubtileza, que nos não cauze prejuizo em quebrallo. Sim he o vidro hum corpo denſo, e a luz hum ſubtil corpo; mas para ſer diafano, e não ſe opor à luz, faz em ſi muitas ſeparaçoens das particullas de que conſta, e dos póros que ellas enclauſtraõ, á maneira de muitas linhas de arvores que ſe achaõ em huma quinta que não impedem a longa viſta dos entremeyos do campo, ou de dous veos em correſpondente lugar poſtos: Affirmarey, que do meſmo modo entra a luz pelos claros do vidro, ou pelos póros em recta ſerie de-

rigidos, para que assim, sem difficuldade passe. Se me disserem, que dessa sórte todo no vidro saõ póros, porque não se destingue indivizivel nelle que não seja diafano. Se me disserem, que eu devo mostrar qual he o capitaõ mandante que poem em recta linha este esquadrão de póros, e de particullas; porque confundida a materia na caldeira, em que se faz o vidro, não se sabe com que acçaõ fica, depois de feito, com divizão tão concorde, e tão alternada, quando he manifesta a do jardineiro que planta as arvores em serie, e a do tecelaõ que tece os fios em correspondencia; responderey que o perguntem aos peripateticos, como quem se acha offendido de lhe pedirem huma reposta tão facil, e bastarà que eu falle em peripateticos, para serem tantas as rizadas, que sejão recebidas por genuina resolução do argumento. Sim me hade custar muito a encarrilhar esta continuada multidão de póros por onde passa a luz; os quaes por não terem materia que lhes resista, não podem deixar de serem fisicos, e verdadeiros buracos; pois os buracos não saõ outra cousa que huma inumeravel multidão de póros contiguos, mas là lhe deitaremos hum remendo com que se tape o nosso discurso. Sim me hade custar a ter maõ nas particullas do vidro, para que não cayaõ, pois que medeando tanta abundancia de póros por onde passa outro corpo, com que elles senão ligão, a não terem materia em que se encostem os indiviziveis do vidro, por força havião estar cahindo a cada instante; porém diremos, que como a luz he corpo, este corpo junto aos atomos do vidro o susten-

ſuſtentão para que ſenão desfaça, e iſto hade ſer de dia, quando a demonſtração o confirme, e não haverà outro remedio quando paſſa de noite ſem luz o vidro, ſenão dicermos, que amanhecco inteiro por milagre.

Pois ſe me inſtarem, que tendo o vidro os póros tão direitos, menos reſſiſtencia faria a paſſar por elle a agoa, que tambem he corpo, e ſe acomoda aos minutiſſimos póros por onde paſſa, mas com tal natureza ſe moſtra o vidro que entre todas as materias, eſta he a que mais reſſiſte à agoa, pois na delicada garrafa ſe conſerva muitos annos ſem que evapore, o que não ſuccede em qualquer outro lugar aonde eſteja mettida; direy muito enxuto, que o corpo da luz he muito mais ſubtil, que o corpo da agoa, e que ſe eſta paſſa a groſſura de hum madeiro, que tem os póros embaraçados, no que mais acomodado era para a ſuſter, do que o vidro, tendo a porta aberta, iſſo he porque as portas por onde coſtumão ſahir as couſas não ſaõ de vidro, mas de madeira: e para ſatisfação do argumento, he o que baſta.

Eſtes forão os temerarios juizos deſtes amigos, ou deſtes Catredaticos, que dictando-os com o intuito de enganar o mundo, quantas linguas obſervamos no mundo, que neſtes diſcurſos fallão, e em os inumeraveis ſimilhantes conceitos dos Filoſofos levantados, que ja com globulos, ja com eſquinados atomos, ja com rudes turbilhoens carregão a indigna artelharia com que deberarão, por deſgraça, eſta ſciencia, chegando, para intimidarem aos homens, a introduzir humas maquinas,

com

com que a todos os animaes tiráraõ a vida; para que se assustem os que, contemplando hum tão prejudicial estrago, receem que lhe succeda o mesmo, senão seguirem este partido.

Eis-aqui o que são juizos temerarios no interior conceito de quem os fórma, e na vulgar aceitação de quem os confirma. Se fossem mudos os homens, pelo menos não os chegaria a fazer ignorantes a presumpção de sabios.

Por occasião de exemplificar as palavras temerarias, que dos temerarios juizos procedem, com os filosoficos systemas, que parece, acuzão menos as idéas de quem, por estravagancia os instituhio, do que aos entendimentos de quem com toda a veneração os comprova, devo lembrar-me daquella nunca esperada doutrina, a que agora me referi, e se introduzio na republica das letras, como foy a com que se sublevarão póvos inteiros, para passarem a espada da lingua, as vidas de todos os irracionaes do mundo, affirmando que de nenhuma fórma podião ser viventes; mas humas maquinas, como artificiaes, governadas pelos efluvios que dos corpos reciprocamente emanavão. Cuido, que como nos enfados que se excitão, profia qualquer dos contendores em proferir os despropositos mais execrandos que lhe sobem á aprehenção, haveria entre dous Filosofos alguma garrea; e porque hum chegou a dizer que os animaes tinhão entendimento, pois o mostravão, imitando aos homens, nos reparos, nas eleiçoens, e nos estartagemas; o outro, por emulo declarado, ateimou a affirmar, que tanto não tinhão entendimento, que nem vida tinhão?

nhão? Quando eu imaginava que estas opinioens fossem remetidas por adiantamento de hum livro muito vulgar que compoz o author das historias da carochinha, tanto pelo contrario as vejo estimadas, que ja as li impressas em muito boas cabeças, do que inferi, que quando o diabo não tinha que fazer, se metia nos entendimentos a filosofar. Este juizo formey, não com o animo de injuriar ao author, e aos sequazes desta opinião; porque não he decente em quem critíca qualquer distracção que pareça motejo; mas porque notey este systema, tão contrario ao que Deos disse, que não supuz, com prudencia, o atrevimento de contradizer a Deos, senão em o diabo. Quando Deos formou ao mundo, mandou que a terra produzisse as almas viventes dos animaes, que em tres generos, e muitas especies subdividio, como consta do vers. 24. do 1. cap. do Genesis; mas vindo tempo em que o discurso de Cartesio lhes nega esta vida que Deos, por palavras efficazes interpetradas da divina ordem lhes conferio, que se póde imaginar deste conceito, senão que alguma sugestaõ diabolica o intimasse? Aquelles brutos, mas perfeitos olhos, e todos os mais orgãos em que a natureza os fez similhantes aos homens, nos sentidos, vieraõ a ser attendidos por Cartesio como escuzados; porque affirma não terem uso, nos irracionaes: como se nos dissera, que Deos nelles formara huma cousa superflua, e q̃ póde ter a serventia da pintura. Das leys do movimento do sangue, e dos espiritos animaes que aprehende constituira o Creador, não julga a vida por causa natural q̃ as ad-

ministre,

ministre, e como não recorre a principio compulsivo destes instrumentos chamados efluvios, fallando mal, faz-nos suppor que saõ continuos os milagres da Omnipotencia, na conservação dos brutos. Sim conhecerà o boy a seu dono, o jumento ao seu presepio, e a abelha ao seu cortiſſo; mas na opinião de Cartesio, deve ser por milagre, pois nenhum destes animaes tem olhos, ou uso de outros sentidos: e se por celebrar mais o invento quizesse fazer huma figura das cordas, e cabrestantes imaginarios mas fisicos com que suppoem os brutos se governão por forças exteriores, e roldanas, ou engenhos internos, que lhe conduzem, o que nos era preciso para percebermos a novidade do systema, ainda se veria estampada fabrica mayor para se moverem os brutos, do que para se levantarem as pyramides do Egypto. Sim comeraõ como os homens para sustentarem o alento; sim procrearaõ como os mesmos, em quanto á material operaçaõ, para se difundirem as suas especies; mas porque não entra a vida por agente natural, nestas funçoens, ou os animaes as fazem por milagre, ou isto nelles he mera aparencia, ou no author mera graça. Assim he, que assim o diz o celebre Cartesio tão famigerado nos nossos seculos, como lhe he devido, porque se soube singularizar em suas obras.

Pelo que, como taõ pouco custa, nas sciencias, o ser hum homem destincto, para o que basta se aparte, ainda que tropesse; quem haverà que naõ compre a fama que se chegou a vender taõ barata? Esta facilidade deve assustar aos entendimen-

tos

tos que ſe applicaõ á filoſofia, viſto que com diſcrição podem temer que, de cada canto, lhe ſaya hum novo ſyſtema que os confunda, como que debaixo dos pés ſe levantão os trabalhos: e porque contra taes extravagantes, nem ha armas defenſivas que os repulſſem, nem rondas que os acovardem; ſe derem em andar aos bandos ſaõ capazes de tirar a vida a hum homem, como quem a tira a hum caõ, e tudo ſeraõ bulhas por não faltarem dezalmados. Mas como todo eſte damno procede mais da lingua, que do entendimento, porque tudo iſto he fallar, e não diſcorrer; eu que fuy chamado para inſinuar o remedio oportuno aos achaques deſta inferma, no ſeguinte diſcurſo que lhe aplico, talvez lhe eſcreva huma conveniente receita, e lhe prepare hum ſeguro cordeal para conſervar a ſaude, e evitar eſte morbo, que he tambem, para muitos, huma dor do coração.

Conſſiſtindo a ſciencia da filoſofia em o que ſe diſcorre, e não em o que ſe falla, com melhores diſpoſiçoens eſtão os mudos para ſerem filoſofos. Para que ſenão diſtrahiſſe Democrito em diſcorrer com acerto, tirou os olhos. E que bem diſcorreriaõ aquelles que ſó ſe empregaſſem em diſcorrer, e ſenão diſtrahiſſem com fallar! Aprehendem hum novo ſyſtema, e para que ſe celebrem com dizello, deſprezaõ a occaſiaõ de conſideralo. Suponha o homem que he mudo quando diſcorre, para que ſenaõ apreſſe em dizer o que imagina; porque, em quanto o fogo vay callando, melhor penetra a materia, até que a ſeu tempo falla, e ſe lhe tem reſpeito, porque excita muito fortes,

e efficazes lavaredas, que saõ as suas linguas. A este conceito refiro todos os que tenho exposto a esta inferma em as occasioens em que a tenho visitado; porque justamente me repudiariaõ as receitas quaesquer enfermos como ella, se os pertendesse pór em tal diéta que não comessem para melhorar; pois era o mesmo que dizer-lhes morressem de fome, para que vivessem com saude. Não digo á lingua humana, que não falle, porque isso seria querer matalla para lhe dar vida; mas que antes de fallar suponha que he muda, por achaque; e peça ao entendimento lhe dé palavras, com que deste mal se veja livre. As que o entendimento lhe sugerir nunca deixaráõ de a remediar; porque, ou sendo derivadas de hum formal conhecimento qualificado na ponderação de todas as duvidas, a que primeiro deve responder, do que se chegue o conceito a publicar; ou da humildade com que se confessa inhabil para o juizo que formára se podera convencer alguns escrupulos que lho embaraçaõ, sempre as palavras se estimão como dignas de todo o credito; estas porque, no comedimento, incitaõ naturalmente o agrado, e aquellas porque, no estudo, provocaõ a estimaçaõ. Quaesquer palavras que se proferem devem seguir aparidade de huma sentença que se publica, especialmente quando tantas tem tão vigorosa efficacia que, como a mais acerba sentença, negaõ honrras, daõ infamias, usurpaõ fazendas, e tiraõ vidas: mas como nas sentenças vem respondidos os argumentos em contrario para estabelidade do judicial conceito, e ainda se appella; mayor reparo merecem
as

as ordinarias expressoens da lingua, que naõ reconhece tribunal superior para onde se possa appellar de tantas sentenças que daõ, sem que lhe possaõ caber na alçada: Por isso taõ perniciosas tem sido tantas palavras; ou porque a lingua as profere, pois lhas dictou a aprehençaõ, ou porque a mesma lingua tal pressa deo ao entendimento na diligencia de subministrar-lhas, que por evitar a opiniaõ de muda, cahio na infamia de louca, e na desgraça de inferma.

Usando desta receita, que lhe deixo, espero que de tanta ventura goze, que com todo o mundo a reparta; pois util será o documento que a todos confira, ja na boa reputaçaõ que merece quando se confessa ignorante, ja no applauso que se lhe aplica quando se mostra circumspecta. Creaõ as linguas todas, que só a filosofia lhes dà a faculdade de fallarem, para que assim naõ haja filosofo que não diga o que não contempla, e não haja quem o não seja que não contemple o que deve dizer; e talvez daqui proceda, que sendo todos filosofos por curiosidade não se apoderem tanto os que o saõ por officio, que, fiados na volubilidade da lingua, não se canssem em publicarem os seus systemas com mayor força.

Se nestes discursos me tenho sugeitado à censura de algumas linguas que se persuadem, a que não estão infermas do mal que nesta descubro, e por isso escarnecerão, como costumão, o conceito que cheguey a proferir, reputando-o agressor do respeito de heroes tão famigerados nesta sciencia, que de seus dictames se tem aproveitado to-

do o Orbe litterario, ſendo a filoſofia a luz cc
que os mais reconditos myſterios da natureza ſe te
deſcuberto, em geral utilidade, heme preciſo, p
deffender o credito de minha profiſſão, e de m
officio, propor ao commum conceito os progr
ſos deſta faculdade, o eſtado a que a chegaraõ ſe
inſtituhidores, e os effeitos que de ſuas regras c
ſtumão eduzir os que ſe aplicão a ella.

Coſtuma ſer nas eſcólas a diſpoſição, e p
paro para a intelligencia da filoſofia huma diſu
logica, q̃ compozerão os engenhos prezumidos p
ra derigir aos entendimentos, em ſuas operaçõ
quando cuidadoſamente buſcão a verdade: *Dize*
não ſer neceſſaria para a precepção das ſciencia
mas que conduz muito á facilidade deſta prece
ção; para o que, taes queſtoens ſe ideão, ta
duvidas ſe formão, e taes diſcurſos ſe propagã
que, experimentando os aplicados o quanto lh
cuſta a menear os inſtrumentos da obra que pri
cipião, a mayor parte entra com as forças queb
das, e inoportunas, e com a deſconfiança de ch
garem a obter o conhecimento de hum fim, ſe ta
to lhes cuſta a comprehender os meyos que pa
iſſo ſe fizerão. Digo, lhes cuſta a comprehend
não porque a intelligencia do que he corrupção,
que he juizo, do que he diſcurſo, e do que he m
thodo, ſeja de ſua natureza tão difficultoſa, q
com poucas palavras ſenão podeſſe explicar aos q
por inadvertidos, com a luz da razão a não ch
gaſſem a perceber: mas porque taes reflexões ſe
zem, na origem, e divizão das idéas, na pon
ração das cathegorias, ou predicamentos, nas
rias

rias especies, e propriedades dos termos, nas fontes, e antidotos dos erros, nas divizoens, e atributos das proposiçoens, nas diffiniçoens, e divizoens, nas leys da boa consequencia, nas especies do discurso, nas figuras do sylogismo, e modos de suas accepçoens, e regras geraes, e particulares, nas suas reducçoens, nas suas fallacias, e na sciencia do criterio, intervindo nestas exposiçoens tão desuzadas, e altiloquas palavras, com que as querem intimar; que com desculpa, imagina todo o estudante de Logica, que para ser filosofo, erradamente aprendeo Gramatica, se lhes impoem, ao que parece quando começa, muito diversa lingua, que toda ella se reduz a aprenderem o que com facilidade lhes esquece, e que quando estudão as materias filosoficas, com qualquer advertencia intendem, admirados de verem agora, com a luz do cazo, o que algum dia não divizarão, porque a confuzão dos abstractivos termos lho deixava impreceptivel. Qualquer pessoa em qualquer estado que tenhas discorre nas materias que se lhe propoem conforme o entendimento que Deos lhe deo; vendo-se, e admirando-se tantas vezes no mundo que hum ignorante de todos os termos logicos fórma discursos muito acertados, e que hum curioso alumno desta faculdade não póde por meyo de suas doutrinas chegar a diffinir os objectos que se destinguem das diffiniçoens que estudou. Logo escuzado he o trabalho em que hum filosofo aprendiz gasta a mayor parte do tempo de seus estudos, se sem este estudo tem havido, e ha muitos que, por natural aptidão, se devem venerar como mestres da filosofia,

losofia. Só guiado pelo natural instincto, quando hum animal do campo vé nelle a qualquer homem, foge, e se esconde: pois porque se esconde, e porque foge? Porque aprehende que o homem o póde matar, se o vir, e que se o naõ vir ficarà livre de morrer. Aquelle homem (diz o coelho, verb. gratia) se me sente apanha-me. *Atqui*, se me esconder não me hade sentir. *Ergo*, vou-me esconder para me não apanhar. Se materialmente destes sylogismos, e de toda a variedade de argumentos estaõ fazendo os brutos a cada passo; como senaõ hade esperar dos homens que fallaõ, e que entendem saibaõ naturalmente expor os seus conceitos, e os fundamentos das razoens que qualificaõ, ainda que á fórma sylogistica naõ fossem aplicados? Se como he certo, parece bem que se siga a formalidade dos argumentos por aquelle methodo mais disposto à precepçaõ, e intimativa das razões que se pertendem deffender, na mayor; ás com que, na menor, se pertendem comprovar, e às que, na consequencia, se querem deduzir, uze-se discretamente delle, mas use-se como quem olha para o instrumento da obra quando nelle pega, e para o trabalho a acomoda: pois de que serve andar hum anno antes estudando os indiviziveis de que elle se compoem, se ou isto se saiba, ou se ignore a habilidade de cada hum he que convence com a relevancia do juizo que expoem, e não com a ceremonia com que o declara.

Hum official mecanico pagava a hum mestre que ensinava a hum seu filho a sciencia da filosofia, e porque huma occasiaõ vio ao moço aflicto,

por-

porque naõ podia perceber as diffiniçoens dos predicamentos dos individuos ; pois mais difficultosas lhe eraõ quanto o meſtre mais lhas explicava, pelos Cathegoromaticos, Sincathegoromaticos, diffinitivos , e circumſcriptivos termos com que lhas expunha ; tanto ſe encheo de colera por atribuir aquella ignorancia á ordinaria preguiça, que chegou o entendimento do eſtudante á ultima conſternação , e perigo , atribulado por huma parte com as liçoens que o meſtre lhe dava, e por outra com as pancadas com que o pay o feria. Chegava a eſte tempo hum Clerigo conhecido na caſa, o qual tinha ſido filoſofo quando fora rapaz, e ouvindo os enfados , e os gritos , por compaixão do padecente , fez parar a execução , como quem lhe quebrava a corda , porque tinha ſido eſte réo ſentenciado com injuſtiça. Perguntou-lhe ſe ſabia que huma arvore tinha corpo , e o pobre lhe reſpondeo que muito bem o ſabia. Diſſe então o Clerigo : pois eſſa he a ſuſtancia. Perguntou-lhe ſe ſabia que humas ſão grandes outras pequenas, e como lhe reſpondeſſe que aſſim o ſoubera depois que as vira , o Clerigo tornou a dizer-lhe : pois niſſo conſſiſte a quantidade. Perguntou-lhe , ſe ſabia que a arvore eſtava na terra ? Reſpondeo-lhe , que na terra , e naõ no ar eſtavaõ todas as arvores. Por iſſo á terra dizem ellas relaçaõ, lhe tornou a dizer o Clerigo. Perguntou-lhe ſe ſabia que a arvore era de páo , e não de pedra , ſe produzia fructos , ſe a queimava o fogo , ſe eſtava em hum lugar , ou em muitos , ſe ocupava lugar confórme a ſua grandeza, ſe durava algum tem-

po.

po em quanto ſenão arrancava, e ſe tinha folhas, e cortiça de que ſe veſtia. Reſpondeo o eſtudante, que tudo iſto aſſim era, e que bem o ſabia deſde que principiou a fallar. Pois eis ahi, diſſe o Clerigo, o que he qualidade, o que he acção, o que he paixão, o que he ubi, o que he duração, o que he ſitio, e o que he habito. Então principiou o moço a chorar com mayor ancia, queixando-ſe do meſtre porque o enſinava a não ſaber o que elle ja ſabia, pois em taes palavrorios lhe embrulhava a lição, que ſó o diabo ſe poderia entender com ella. O pay que em tudo eſtava reparando formou conceito, de que o meſtre, por vencer dias, queria eſtender o enſino ao eſtudante, e em vez de o metter no caminho da ſciencia, o levava pelos rodeyos da confuzão. Capacitou-ſe deſta opinião por lhe dizer o Clerigo a laſtima que tinha de ter a Logica poſto a Filoſofia por eſtanque, concorrendo para que ſó podeſſem ſer tidos por filoſofos os que a ſabião, e não tantos que o erão na realidade; ſendo aleivoſamente introduzida com o pretexto de haver filoſofos, quando no effeito concorre para que eſte numero ſe veja tão deminuhido; eſpecialmente quando até o tempo que nella ſe gaſta he em prejuizo do que depois falta para ſe multiplicarem as materias que a eſta ſciencia pertencem; vindo talvez a ſer mayor o numero das queſtoens Logicas do que o das que reſpeitão à verdadeira filoſofia, em as quaes ſe contentão os profeſſores, com que ſeja ametade oportuna, e a outra ametade impertinente: pelo que ſe reſolveo o ſugeito a mandar ao meſtre eſte recado.

cado. Que se dalli por diante ensinasse a seu filho o que lhe faria esquecer aquillo que lhe mandava ensinar, tivesse entendido lhe pagaria na mesma moeda; furtando-lhe o que era seu para lhe dizer que ainda lhe ficava devendo dinheiro. Que se elle naõ sabia meter o juizo na cabeça de seu filho sem lha quebrar, peyor lhe vinha a ser ficar o rapaz sem entendimento do que doudo. Que elle estava informado de que sua mercé uzava daquella Nojica como de gualdrapa comprida com que cobria huma muito magra mulla, e que elle sempre ouvira dizer que mais mulla, e menos gualdrapa. E que se entendesse que isto eraõ desprepositos que lhe dizia, soubesse que elle tinha a culpa porque os ensinava. Diraõ os criticos agora que isto naõ he historia mas mentira; porque hum ramo da sciencia moderna consiste, em tirarem os doutos devaça do que os antigos lhes contaõ para os criminarem de falsos: e pobres dos escritores metidos nas mãos destes officiaes, e destes ministros que a outro officio se não aplicaraõ, e que julgão que a verdadeira vista he a dos oculos de ver ao longe. Mas ou seja mentira, ou verdade, o que importava era que naõ fosse mentira o aproveitamento que dá aos estudantes o estudo tão vario, tão difuzo, tão altiloquo, e tão questionado desta arte a que em tão longo tempo se aplicaõ; sendo que no progresso das sciencias, nem pela memoria passaõ as suas regras, ou a necessidade de as haver para a razaõ se discidir. Sim he composta com os admiraveis primores dos engenhos sublimes que a instituiraõ, e os mostraraõ na variedade da fórma sylogi-

ftica, na ponderaçaõ dos termos univerſaes, e na dos que difuza, e differentemente ſignificaõ a varios objectos: mas o enfermo naõ depende de que o remedio lhe venha preparado em lambiques de criſtal, em taças de ouro fino guarnecidas com bem lavrados diamantes, que iſſo mais pertence aos banquetes da oſtentação: o que quer he hum remedio efficaz que a ſua natureza abrace, ſem repugnancia, e lhe conduza à melhora, com efficacia.

Eſte, na minha opiniaõ, fora o diſpor aos entendimentos dos aplicados com hum compendio de todos os termos que o eſtylo, e neceſſidade introduzio por propria linguagem da filoſofia, derigidos em ordem alfabetica, para que com facilidade ſe achem quando a ocurrencia da queſtão pedir, ou que ſe introduza, ou que ſe perceba a ſua energia; explicando-ſe, ou diffinindo-ſe em as mais claras palavras a ſua natureza, e não ſe deſperdiçando o tempo em ſe queſtionar a oportunidade deſtas diffiniçoens, como os que eſtaõ armando a hum cavalleiro para a guerra, que, ſuppoſto ſe apliquem ao primor das veſtiduras, ao contexto dos arnezes, ao pulido das armas; tudo iſto là ſe deſpreza, e ſó o braço da eſpada, com o animo, tem ſerventia, aſſim como na milicia togada ſó a eſpada da razaõ, e o valor do entendimento, ſem os enfeites da dialectica, póde triunfar em muitas batalhas, em as quaes tantas vezes temos viſto ficar aos logicos prizioneiros dos que nunca tal arte virão, e naturalmente exercitão as poucas regras que para os argumentos ſaõ neceſſarias.

Depois de perplexo o entendimento com os logi-

logicos eſtartagemas, e laberintos, parece recearão os Authores da filoſofia que os aplicados eſtranhaſſem differentes eſtylos, e differentes inoportunidades, e introduzem por primeira parte da Metafizica huma quantidade de queſtoens que, deſde o tempo em que houve quem fallaſſe eſtavaõ deſcididas. O engenho de hum filoſofo deve empregar-ſe em moſtrar explicados os myſterios mais reconditos à ordinaria precepção para que ſe lhe agradeça, com a fama, a utilidade que cauſa com a noticia: porém dizer, por palavras confuzas, o que qualquer peſſoa moſtra ſaber quando ſe lhe pergunta, por palavras claras, tanto eſtà longe de ſer merecimento, que mais parece ocioſidade.

Quem não ſabe que exiſte tudo aquillo que exiſte, e que ſó na imaginação exiſte o que não exiſte, e ſe conſidera como exiſtente? Quem não ſabe que o ſerem poſſiveis as creaturas procede de ſer todo Poderoſo o Creador? Quem não ſabe que em quanto ſe contempla ſó a poſſibilidade dellas não ſe refere o juizo, ou o conhecimento á ſua exiſtencia, ſem ſer preciſo recorrer à deſtinção do ſer actual com a actualidade da eſſencia, e ao hypotetico, e condicionado? Quem naõ ſabe que huma couſa he ſer, outra exiſtir, e outra completar-ſe? Quem não ſabe que ha em todos os individuos unidade, verdade, e bondade, unidade porque hum naõ he dous, verdade porque ſe repreſenta como he, e bondade porque ſendo por Deos creadas não pódem ſer ruins? Quem não ſabe preceber que he o tempo, que he o lugar, e que he o movimento, ſem ſer preciſo que ſe lhe detenha

a mais natural, e verdadeira exposição destes objectos com tantas questoens que só servem de intrometer tempo ao juizo para que se naõ mova de hum lugar com o pezo dellas? A questaõ do vacuo como respeita ao corpo fisico, e não ao conceito metafisico, para a fisica se inclina mais a ser descutida? Quem naõ sabe que as cousas, ou saõ, ou naõ saõ? Quem naõ sabe que he impossivel que a mesma cousa ao mesmo tempo seja, e naõ seja? Quem não sabe que se póde affirmar das cousas o que dellas claramente se sabe? Quem não sabe que existe primeiramente o que teve causa que necessariamente o havia fazer existir, e que existe contingentemente, o que não teve causa primeira? Quem não sabe que tudo o que existe he porque tem razaõ para ser, mais forte do que para naõ ser? Quem não sabe que o nada não póde ser causa de alguma cousa? Quem não sabe que a todas as causas se deve o serem chamadas primeiras a respeito dos effeitos que cauzaõ, ou em tempo, ou em dignidade? Quem não sabe que todas as causas antes de obrarem tem a capacidade para isso, e depois obraõ, ao que chamaõ os metafisicos actos primeiro, e segundo? Quem naõ sabe, que para huma causa obrar effeito deve existir? Quem não sabe que huma pedra he causa de se fazer della huma estatua? Que tambem he causa o artifice que a fórma? Que tambem he causa o braço, e o instrumento com que se trabalha? Que tambem he causa a ordem de quem a manda fazer? E que tambem he causa o exemplar de que se tresladou? Se muitos ignoraõ os termos de material,

rial, formal, efficiente, final, e exemplar, diga-ſe que o não ſabem dizer por eſſas palavras, mas não que ſe lhe enſina o que ellas ſaberáõ explicar por outras; e iſto com tão prolixas altercaçoens, e diſcurſos como ſe ſe pertendeſſe deſentranhar de algum abyſmo com elles alguma mina que eſtiveſſe eſcondida deſde o principio do mundo, e com que o entendimento pudeſſe ficar rico para todos os dias de ſua vida.

Iſto que todos ſabem he o que neſta primeira parte enſina a metafiſica: e com tudo não deixo de louvar muito aos engenhos que nella diſcorrerão, porque eſtes não deſmerecem o elogío pelas utilidades que não provierem das materias de que tratão, mas ſão credores de toda a eſtimação pela relevancia do juizo com que as explanão, e nellas diſcorrem: menos fórte he huma obra de filagrana em a materia que aſſim não fica ſervindo para ſuſtentar o pezo; mas nem por iſſo o artifice deſmerece o applauſo do primor com que a faz.

A' Ontologia ſe ſegue a Pneumatologia que trata de inveſtigar a natureza da alma racional, a relevancia das ſuſtancias potencias que encerra; objecto eſte o primeiro que encontro digno de atrahir aos entendimentos dos Filoſofos para nelle diſcorrerem. Os Materialiſtas, os Moraliſtas, os Idealiſtas, os Egoíſtas, e o Dualiſtas que a ſouberão deſtinguir, não a chegarão a conhecer. Como podião os Filoſofos Gentios inveſtigar a natureza da alma racional, ſe lhes faltava a luz de ſua origem, e do modo de ſua criação? Depois que a Fé enſi-

nou

nou este principio; com tão solidas instrucçoens, mais seguros procedem os entendimentos dos Catholicos que contemplão, ou não chegão a contemplar exactamente as innumeraveis circumstancias de tão especial effeito da Omnipotencia Divina, em as questoens que se erigem, para se probabilizarem as suas excellencias, e elevadas prerogativas, com que foy creada, imagem de hum Deos Infinito a que se encerra nos limites de huma natural dependencia para perseverar fórma do corpo humano; sem que para a sua introducção fosse eduzida, mas creada; o que deve ser objecto de ponderação filosofica, mais difuza; para que, com razoens evidentes convenção, e destruão os erros de Epicuro, Panecio, Democrito, Lucrecio, e de outros entendimentos que a fizerão mortal: De Pitagoras, de Euripedes, de Platão dos Manicheos, de Origenes, de Tertuliano, de Apolinario, de Leibnicio, de Wolfio, e dos Ocasionalistas, que com idéas tão temerarias como, ao que parece, só provindas de fantasticas illuzoens, atribuirão à alma racional tantos, tão diversos, e tão encontrados progressos, como se lêm em seus errados systemas, para desengano de quanto nos enganão os discursos filosoficos que, com a luz da Fé, não investigão os objectos a que se dirigem. Em objecto tão merecedor dos multiplicados discursos com que se clarifique; e se exalte a Omnipotencia Divina, na creação delle; heide chamar parcos aos entendimentos que, com tão poucas questoens que lhe aplicão, se contentarão; quando vemos que, na Logica, e na Fisica, não

sessão

feſſão de idear ſyſtemas que, em difuzas contro-verſias, mais ſervem de afligir o juizo, pelas frivolas materias a que dizem reſpeito. Só não eſtranho que a Theologia natural tanto ſe rezuma, nas breves clauſulas das ponderaçoens com que eleva os diſcurſos a contemplarem na Divina Eſſencia, e nos Atributos Diviuos: porque com eſta palavra, Infinito, omnimodamente aplicada a todas as poſſiveis perfeiçoens, parece ſe ſatisfaz melhor o entendimento que com naturaes forças não póde comprehender o incomprehenſivel que venera, e não ſe atreve a inveſtigar; porque, ſe os olhos do corpo, quando olhão para o Sol que lhes dà luz, ſe confundem; como ſenão confundirão os da alma, elevando-ſe à contemplação daquelle Divino Sol, cujas luzes infinitamente mais ſe realção, e clarificão? Com tudo: aonde não póde ter lugar a preſumção de ſabedoria, póde ſuprir-lhe a falta a efficacia da Fé, não ſendo incongruentes todas as reflexoens ſcientificas que ſe dirigem a objecto tão elevado; quando, reguladas pelos dogmas da Religião Catholica, ſe empregão em confundir as irracionaes opinioens dos Atheiſtas, dos Diagoras, dos Empyricos, dos Cirineos, dos Evomeros, e de outros que como ſe foſſem brutos que, de natural propençaõ, ſó para a terra olhaõ, naõ ſabião diſcorrer, vendo o effeito, que eſte era indice da cauſa a que naõ chegavaõ a elevar a contemplaçaõ; para inferirem, como filoſofos que prezumiaõ ſer, que quem de nada faz pouco, póde fazer tudo, e he ſó Deos.

Procede a Fiſica, e continuaõ nella as diffi-
niçoens

niçoens filosoficas em que ha huma circumstancia digna de reparo : porque instituhindo-se as diffiniçoens para notorio conhecimento do que se diffine, e se quer manifestar, por palavras que expliquem com mais aptidaõ o que huma sómente naõ chega a sugerir, vemos que ordinariamente melhor se percebem os objectos pelos nomes que tem do que pelas diffiniçoens que lhes daõ ; as quaes affectaõ de sórte hum estylo altiloquo, e mysterioso, que, então principia a difficultar-se o conhecimento dos diffinidos quando se começaõ a expor, em tão prolixas palavras. Nem sey se a este numero se referem as com que Aristoteles metafisicamente diffine a materia, e a fórma, podendo explicar aquella por hum corpo incorruptivel, e esta por huma qualidade que se corrompe : do que se seguiria naõ pararem os entendimentos filosoficos, na diligencia de investigarem as causas, e effeitos naturaes, em quanto se altercaõ tantos argumentos a que ficaõ sogeitas as diffiniçoens do Filosofo, até que por descizaõ dos engenhos se apuraõ, e manifestaõ illustradas ; sem que de tanto trabalho se eduza outro proveito que não seja o conhecimento que tem todos os homens, do que he materia ; do que he qualidade, e do que he feitio.

Dilata-se a Fisica em explicar nos, e diffinirnos o que he a quantidade da materia, sua figura, sua porozidade, sua divisibilidade, sua transpiração, sua rarefacção, sua condensação, sua fermentaçaõ, sua gravidade, seu centro, sua aceleração, seu equilibrio, sua solidez, sua fluidade, seu movimento, sua ellasticidade, sua humidade,

dade, sua secura, sua determinação, sua reflexão, sua refracção, seu impulso; e só em sua electricidade, aonde eu esperava os discursos filosoficos, com applauso prompto para o agradecimento, nos não dizem mais do que saõ admiraveis as obras da natureza que elles não comprehendem; sendo que as mais circumstancias, e qualidades da materia que nos explicão por suas diffiniçoens, e discursos, muito melhor se expoem pelos artifices correspondentes, e que pela experiencia as conhecem, aos officiaes com quem nella trabalhão?

Para se destinguir o filosofo de qualquer artifice que nós metaes trabalha, de profissaõ; hade explicarnos diffinitivamente a causa porque, da mesma primeira materia que Deos criou, com huma só natureza, fórma esta tantos, e tão diversos individuos, na qualidade substancial, e na virtude adjacente. O ouro, a prata, o chumbo, o ferro, o estanho, o cobre, e outros metaes, todos saõ formados da mesma terra; mas todos tem diversas qualidades, e virtudes. Se se pergunta a razão desta differença a qualquer filosofo dos antigos responde que saõ qualidades ocultas, e fica vago o officio de filosofo: se a perguntão a alguns dos modernos dizem tanto disparate, que commovem a gente a estimar que antes esteja vago o officio, se hade servir de andar quebrando a cabeça a quem o ouve.

Em fim: não nos diz a Fisica outra cousa de novo senão o modo com que nos explica o que nós bem sabemos, pelo que observamos, por humas palavras que nos custão a entender para que

nos custe o sermos chamados filosofos; e muitas vezes tambem se emprega em nos affirmar o que nós com a experiencia duvidamos, vindo assim muitos filosofos a merecer o celebre titulo de enredadores da natureza, e de seus antagonistas. Cuidaõ os fisicos modernos que as causas naturaes obraõ confórme as disposiçoens das partes de que constaõ, e duvidaõ de que nellas obre a acçaõ que Deos lhes imprimio quando as formou: os antigos que assim o contemplaõ dizem, que saõ occultas estas virtudes, e estas qualidades. Logo que nos tem dito de novo até agóra a filosofia; se estes confessaõ que ignorão o que naõ vem, e aquelles que só chegaõ a saber o que a vista dos olhos lhes chega a ensinar?

Esta liberdade com que tenho fallado se me desculpe; porque toda provem da compaixaõ com que contemplo a esta enferma no dano que sente por fallar tanto, e discorrer tão pouco; como nos systemas que referi se manifesta, e se manifestará, com larga difuzão, se se prosegüir a memoria de tantos que andaõ introduzidos na filosofia por authorizadas sentenças que talvez proferem contra si os juizes dellas. E porque os meus discursos, até agora, se referiraõ a descubrir os achaques, obrigado me deixão a receitar os remedios, com que a lingua melhore.

Tenho lhe intimado nas antecedentes Visitas o callar-se por oportuno medicamento, e conveniente preservativo: mas porque nesta ultima ponderey a intelligencia desta taciturnidade só referida ás palavras que procedem dos temerarios juizos, e não

e não ás que podem provir dos apurados discursos; ja que os exemplifiquey com os dos Filosofos, devo intrepor-me, em deixar-lhe huma receita com que no exercicio da Filosofia possa de alguma fórma ver-se restituhida à sua antiga saude, è evitar as infermidades que de fallar sem discorrer lhe podem sobrevir.

Quem critica fica sogeito a ouvir á redorguição dos entendimentos contra que argumenta. Fora injusta, incivil, e descomodida a exposição de meus conceitos, se ferindo a hum objecto que se me propoz, fugira de rebater-lhe as armas com que me busca para vingar-se. Justa he a vingança literaria quando he insolente, e atrevida a emulação que critica aos entendimentos que nas erudicçoens se celebrão. Fugira á justiça quem se negasse a deffender-se da justa vingança, só com fugir-lhe, e de huma offença contra huma opinião, procederia outra mayor contra huma virtude. Para que a razão me não crimine, porque offendi, e me retirey; no campo quero ficar, e a nova batalha me resolvo a expor.

Consiste esta em offerecer à publica censura doze livros, que comprehendem a universal Filosofia que nelles escrevo, pelo methodo que me pareceo mais consentaneo a exercitar-se o juizo filosofico que todos os objectos do entendimento tem por objecto; não havendo ley da razão que o adstrinja a discorrer em humas, e não em outras materias; mas sim o que lhe facilita o interpor em todas seu judicioso parecer de que se extraha, ou a gloria de conhecer-se o que não era manifesto,

por implicado, nos materiaes aſpectos da natureza; ou a que obtem a republica, nos intereſſes que ſe lhe diffundem, inveſtigando, com ventura, os mais acertados meyos de ſeu augmento, e conſervaçaõ, e de conſervaçaõ, e augmento de ſeus habitadores, o que mais ſe lhe facilita no conhecimento diffinitivo das virtudes, das circumſtancias que as conciliaõ, ou que as embaraçaõ, e da diſcreta economia que de ſua natureza conduz à temporal tranquilidade.

Em o Livro primeiro.

ELevo o diſcurſo a contemplar o motivo da creaçaõ do Univerſo, e a differença de ſeu eſtado, e de ſua duraçaõ, ſe Deos previſſe que os homens nelle naõ haviaõ peccar, e o quizeſſe inſtituhir.

Diſcorro em a primeira materia que, de nada, Deos criou; nas fórmas que logo vinhaõ nella identificadas; nas que, por immediata acçaõ do Poder Divino, foraõ della eduzidas; na formaçaõ do ar, do fogo, da luz, e dos aſtros: na producçaõ das plantas, e dos animaes, nas qualidades, e virtudes com que o Author da natureza deſtinguio aos generos, as eſpecies, e aos individuos que formou nos primeiros ſeis dias do mundo, com ſeu abſoluto poder; conferindo à vida vegetativa, e à ſenſitiva a oportunidade de que naturalmente dependem para a ſua conſervaçaõ, e augmento; ja por natural vigor, ja por material inſtincto.

Em

Em o Livro ſegundo.

DIſcorrerey na admiravel compoſiçaõ, e ordem da natureza que Deos inſtituhio da multidaõ dos aſtros, e mais cauſas naturaes que formou; e a que conferio as acçoens convenientes á corrupção, e converſão das fórmas materiaes, com que, em proſeguidas transformaçoens, ſe dilata, até o fim do mundo, a meſma materia, em ſua primordial quantidade. Deſtinguirey neſtes diſcurſos as cauſas formaes das materiaes, as efficientes das que com ellas concorrem, e das que em virtude dellas cooperão, para ſe conhecer, em huma obra natural, de donde ſe deve advertir provém a principal acção, e de donde as de que ella depende. Ponderarey a acção da virtude que Deos conferio aos aſtros para a transformação da primeira materia nos diverſos metaes, pedras, e outros ſimpleces que ſe formão nos meatos da terra. A variedade dos meteoros, a differença dos ventos, a diſpoſição das chuvas, o extraordinario das tempeſtades, o motivo dos fluxos, e refluxos das agoas, a abundancia, e a parcimonia dos fructos, as eſtaçoens ſaudaveis, e peſtilentes, a diverſidade dos tempos, dos annos, e dos dias, o modo com que os aſtros influem na materia, e não nos animos: ſendo objecto eſpecial deſte livro manifeſtar deſtinctas as acçoens do Poder Divino com que obra mediante as cauſas naturaes, das que obrou immediatamente no principio do mundo.

Em

Em o Livro terceiro.

SErà objecto de multiplicados discursos o composto humano, tanto na admiravel organização do corpo, como na mais admiravel essencia da alma racional, ponderando-se as qualidades de huma, e outra natureza, e referindo-se privativamente a especificarem-se os sentidos, e acções materiaes em que convem os homens com os brutos, e a relevancia das potencias em que se comparão aos Anjos, para que conhecendo-se diffinitivamente huns, e outros objectos, seja mais elevado o louvor da Divina Sabedoria, mais precebidas as qualidades em que o homem he imagem de Deos, e mais prezada huma excellencia tão sublime.

Em o Livro quarto.

SE exporão diffinidos, e especificados todos os affectos, e operaçoens internas do coração humano referidos a todos os effeitos que delle, como de primordial causa, e agente procedem, ja commovido de estimulos exteriores, ja agitado por impulso de particular natureza, como se manifestara na ponderação do amor, do odio, da emulação, da ira, da alegria, da tristeza, do apetite, da simpatia, da antipatia, do temor, da soberba, da avareza, da ambição, da inveja, da censualidade, da preguiça, da diligencia, da traição, da mentira, do malefìcio, e de outras muitas operaçoens, em reflexão das quaes se concluhirá,

hirá, que, supposta a corrupçaõ da natureza, o coraçaõ humano propende ordinariamente para o mal; e só por especial graça, se acharáo alguns que para a virtude propendáo, sendo que todos, como sugeitos ao imperio, e authoridade da alma racional, lhe obedecem, quando ella, com a deliberaçaõ da vontade lhe suprime os impetos, no que consiste o merecimento. Em a segunda parte do mesmo livro se mostraráõ diffinidos todos os affectos, e operaçoens da alma, e todos os effeitos que della, como de original causa procedem: a lembrança, o discurso, a deliberação, o engenho, o agradecimento, a benevolencia, a intelligencia, o conhecimento, a elegancia, a fé, a esperança, a caridade, a humildade, a mansidaõ, a castidade, a liberalidade, a parcimonia, a candidez, a paciencia, a cautella, a diligencia, a discripçaõ, a prudencia, a graça, a amizade, e outras muitas virtudes que á alma saõ affectas, e só por ella podem ser praticadas, segundo a natureza que lhe affectou seu Criador, ponderandose a fatal disgraça do mundo peccador, em sugeitar o alvedrio que todas as virtudes governa aos impulsos do coraçaõ em que tambem domina, e que lhe he ingrato.

Em o Livro quinto.

SE mostraráõ diffinidos todos os objectos da Fisica, e Metafisica, que no discurso dos outros não forem explicados para seu perfeito conhecimento, aplicando a cada hum particular reflexão

que

que conduza ao defprezo do mal que contiver, e à eftimaçaõ do bem que encerrar. Nefte livro feraõ efpecificadas as fórmas fubftanciaes, e as que chamaõ accidentaes; para que fe percebão as circumftancias em que fe deftinguem, e as qualidades em que fubfiftem: e tambem feraõ efpecificados alguns objectos que não tendo fifica exiftencia, fe propoem com ella, pela elevação dos fentidos, como a figura que o efpelho moftra, &c., e outros que não faõ efpirito nem corpo, mas qualidade como a luz, &c.

Em o Livro fexto.

SE exporaõ varias perguntas de materias duvidofas a que o difcurfo filofofico deve refponder, e fe fatisfaráõ com as razoens mais provaveis, na opinião que por taes as deffenderà.

Em o Livro feptimo.

COnftará de problemas em queftoens opinativas, e ponderando-fe os fundamentos de huma, e outra parte, fe proporá a que fe deve feguir.

Em o Livro oitavo.

DIfcorrerey em os fyftemas de que o difcurfo humano póde deduzir argumentos, por meyo dos quaes, com forças proprias, è derivadas das reflexoens em os progreffos da natureza poffa obter provavelmente o conhecimento de muitos objectos invizìveis, e fobrenaturaes. Difcorrerey na apti-

aptidaõ, energia, e poder regulado dos espiritos interiores para commoverem os animos, salva a liberdade do homem, e produzirem outros effeitos que lhes saõ ordenados por Deos, ou permettidos, conforme a rectidaõ da Divina Providencia. Ponderando, com particular, e util aplicaçaõ o modo com que os Anjos inspiraõ para o bem, e os demonios tentaõ para o mal. Farey hum especial discurso sobre a Providencia que neste mundo premeya, e castiga contra a opinião de alguns, e sobre o que tem muitas intelligencias por fortunas, e disgraças, deduzindo-as do acaso que não póde haver, e não do mysterio que todos os successos advenientes ao homem comprehendem, reflectindo em os varios destinos da Providencia que os indoutos costumão explicar por sinas.

Em o Livro nono.

PRoporey os systemas mais conducentes a conservar-se em explendor huma republica. Discorrerey em a justiça commutativa, e destribuhitiva, em a direcção dos negocios, e dependencias de sua administraçaõ, em a perseverança da paz, em as leys oportunas da guerra, em a necessidade do premio, em a conveniencia do castigo, em a estabilidade do commercio, em os diversos estados da civilidade que diz respeito aos nobres, aos mecanicos, aos pebleos, e aos abjectos, e em todas as circumstancias que devem concorrer para hum ajustado, e concorde regimen que a faça perseverante.

Em o Livro decimo.

DIscorrerey na energia do Direito natural, pela recta deducção dos progressos da natureza, em seus multiplicados preceitos, e institutos, em as razoens porque se devem considerar as regras que alguns póvos adoptaraõ mal comprehendidas, e reflectirey em as muitas normas que saõ recebidas pelas mais civilizadas naçoens. Ponderarey a origem do Direito Commum, ou das gentes, contemplando sua efficacia em os progressos do mundo, e a indirecta intelligencia com que tem sido mal practicado por muitas nações. Tambem será materia para hum largo discurso a authoridade, e energia do Direito Civil, em cujos oportunos, e necessarios dictames farey as reflexoens convenientes à sua precepçaõ, ao seu applauso, e à sua refórma.

Em o Livro undecimo.

SErá materia de alternados discursos o bem temporal que os homens buscão nesta vida com especial diligencia, propondo-se, pelo mais apetecivel, a saude, e por digna de huma exacta refórma a practica da Medicina que tanto a tem deteriorado. Discorrerey em os perigos desta sciencia que a experiencia introduzio com receyo, e a presumpção exerce com temeridade, descubrindo talvez o methodo com que não seja nociva quando não poder ser proveitosa. Discorrerey em a virtu-

a virtude da economia, e em tudo o que conduz á tranquilidade dos habitadores da terra, ja no invento de varias fabricas, e estructuras que facilitem a commodidade da vida, ja na melhor disposição para os exercicios temporaes que lhes faça menos penoso o trabalho. Ponderarey a efficacia da razaõ natural a que ordinariamente se recorre nas seculares dependencias, mostrando naõ ter authoridade, e energia, senaõ he fundada em rectidaõ; e o vigor que tem o vicio para corromper-lhe a virtude.

Em o Livro duodecimo.

REflectindo nos objectos de todas as sciencias, e aplicações litterarias, intimarey a liçaõ das Sagradas Escripturas pela mais necessaria, e proveitosa aplicação; porque nella estuda o entendimento a indagar a verdade de todos os objectos viziveis, e inviziveis, por instrucçoens irrefragaveis; atrevendo-me a manifestar os discursos com que interpetrey o livro do Apocalypse, cujos mysterios propoz a Divina Sabedoria aos entendimentos dos homens incluidos nas naturaes figuras que conciliaõ ao juizo filosofico para a sua verdadeira intelligencia.

Sogeitarey estes livros, como devo, á correpçaõ da Santa Igreja Catholica, para que lhe emende os erros do entendimento, ainda que protesto os naõ hade achar na vontade. Tambem os subordinarey á real circunspecção para serem nelles arguidas as clausulas que forem notadas por inopor-

tunas;

turas: e nesta diligencia involvo a peroração de todos os discursos com que tenho visitado a lingua enferma com o intuito de curalla; porque se ella fallasse com quem a corregisse primeiro do que fallasse, e estivesse algum tempo muda antes que proferisse o que deseja dizer; nem o mundo estivera taõ doente com as Infermidades da lingua, nem taõ desconfiado do remedio que só póde conseguir na Arte que a ensina a emmudecer para melhorar.

LAUS DEO.